

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

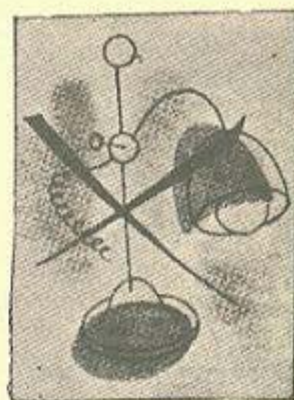
BOLETIM
CULTURAL
E
ESTATÍSTICO



VOLUME I—N.º 2

ABRIL — JUNHO DE 1937

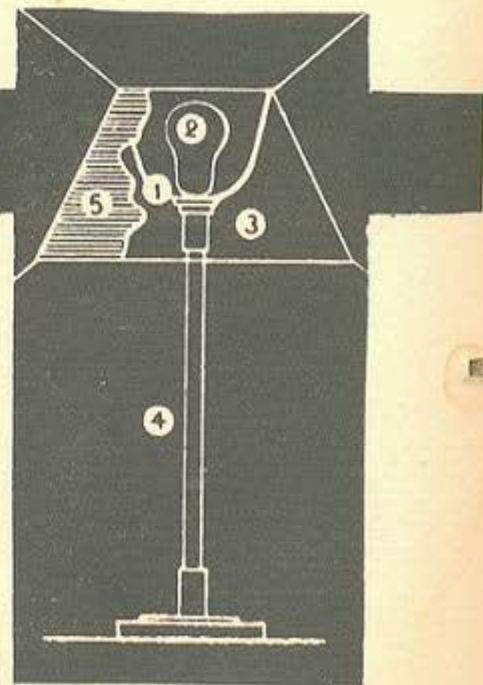
Para o trabalho que requeira atenção e socego de espírito, recomenda-se **O Candeeiro de Trabalho**, que produz uma luz indirecta suave e uniforme, não fatigando a vista.



O CANDIEIRO DE TRABALHO

Exposição e venda nos Armazens da Rua da Boa Vista e no *Stand* do Avenida Palace, Rua 1.º de Dezembro, 137.

Informações: Serviço de Propaganda—Telefone 2 0011 das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.



O Sr. Vitor
Doutor da Faculdade de Artes
chefe de Repartição

SUMÁRIO

do N.º 2 do Volume I do
Boletim Cultural e Estatístico
da C. M. L.

— Abril a Junho —

LEITE DE VASCONCELOS — Lisboa Arcaica.

QUIRINO DA FONSECA — Funções solenizando a inauguração da estátua equestre.

C. DA CUNHA COUTINHO — Sequestro violento de um navio francês em Lisboa (1561).

LUIZ CHAVES — Belém na pré-história.

EDUARDO BRAZÃO — A recepção de uma rainha — Festas lisboetas no século XVII.

ALFREDO DA CUNHA — Gil Vicente na Lisboa Antiga e a Antiga Lisboa nas obras de Gil Vicente (Aditamento).

GUALDINO DE BRITO VASQUES — O futuro Matadouro de Lisboa.

Resumo em francês e inglês.

Súmula das propostas e deliberações, de carácter externo, aprovadas pela Comissão Administrativa da C. M. L., no decorrer do 1.º Semestre de 1937.

DA ESTATÍSTICA MUNICIPAL

PELOURO DA PRESIDÊNCIA — Mapas 1 a 6.

» DE FINANÇAS — Mapas 7 e 8.

» » ENGENHARIA — Mapas 9 a 11.

» » URBANIZAÇÃO — Mapas 12 a 15.

» » SERVIÇOS CULTURAIS, CEMITÉRIOS E JARDINS — Mapas 16 a 19.

» DA LIMPEZA URBANA — Mapas 20 e 21.

» DO MATADOURO E ABASTECIMENTO DE CARNES — Mapas 22 a 26.

» DOS SERVIÇOS SANITÁRIOS — Mapas 27 a 34.

» DE OUVIDORIA — Mapas 35 a 36.

DA ESTATÍSTICA GERAL

ÍNDICES-NÚMEROS — Mapas 37 a 39.

DEMOGRAFIA — Mapas 40 a 43.

COMÉRCIO EXTERNO — Mapas 44 e 45.

COMUNICAÇÕES — Mapas 46 a 50.

PREÇOS — Mapas 51 a 53.

COMÉRCIO INTERNO — Mapas 54 a 56.

BOLSAS — Mapas 57 e 58.

MOEDA — Mapas 59 e 60.

BANCOS — Mapa 61.

PROPRIEDADE — Mapas 62 a 65.

DIVERSOS — Mapas 66 a 68.

SOMMAIRE

LEITE DE VASCONCELOS — Lisbonne archaïque.

QUIRINO DA FONSECA — Cérémonies de l'inauguration de la statue équestre.

C. DA CUNHA COUTINHO — Saisie d'un navire français à Lisbonne.

LUIZ CHAVES — Belém dans la pré-histoire.

EDUARDO BRAZÃO — La réception d'une nouvelle reine à Lisbonne au XVII^e siècle.

GUALDINO DE BRITO VASQUES — Les futurs abattoirs de Lisbonne.

Resumés en français et anglais.

STATISTIQUE MUNICIPALE.

STATISTIQUE GÉNÉRALE.

LISBOA ARCAICA

(da idade da pedra à reconquista cristã)

PROGRAMA DE UM ESTUDO

Ao EX.^{MO} S.^{OR} CORONEL PEREIRA COELHO, DIGNO VEREADOR
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA.

SUMÁRIO

Preliminares.—I, *Lisboa primeva* (idades paleolítica, neolítica, do branze).—II, *Olisipo* (idade do ferro).—III, *Olisipo Felicitas Iulia* (período romano). Fontes de investigação. 1, *Topografia*—2, *Demografia*—3, *Situação política da cidade*—4, *Vida civil*—5, *Vida religiosa*.—IV, *Olixibona*—*Olissibona* (período visigótico). V, *Luxbûna* ou *Lixbûna*, *Ulixbona* (período arábico).—Reconquista.—Excursão: Evolução do nome de Lisboa—Explicação artística.

UMA CIDADE, capital de um Estado, e por isso centro activo de urbanismo e de vida social, atrai, como nenhuma outra, a atenção dos investigadores da Geografia e da História, e bem assim dos da Economia Política, da Sociologia, etc.

Está em tal caso Lisboa, capital de Portugal, que assim começa a figurar desde a época de D. Afonso III (1); senão de tão longe, ao menos do século XVI para cá, muitas monografias saíram a lume a respeito dela (2). Como naturalmente, com o que se deu à estampa, não está esgotada a ma-

(1) Herculano, *Hist. de Portug.*, III, (5.^a ed.), 53.

(2) *Bibliogr. hist.*, de Figanière, 1851. Ultimamente (1916) juntou notícias Victor Ribeiro, *A velha Lisboa*, Mas multiplicam-se constantemente monografias lis-

téria científica, susceptível de se tratar, muitos louvores competem à Ex.^{ma} Câmara Municipal de Lisboa pela iniciativa que tomou de publicar um *Boletim Cultural e Estatístico* para desenvolvimento da mesma matéria.

Tendo o signatário recebido a honra de ser convidado para aí colaborar, lamenta no entanto que o pesado trabalho literário que na ocasião pousa nos seus ombros, agravado de mais a mais pela idade, apenas lhe permita inserir no *Boletim* um singelo programa do que êle, conforme pudesse, gostaria de escrever um pouco extensamente, se o tempo não escasseasse.

Da mesma escassez de tempo, e de não convir interromper muito a *Etnografia Portuguesa*, de que se imprime agora o volume III, resultou a precipitação com que elaborou o presente trabalho. A esta atribuirá o leitor, em parte, os defeitos que por ventura encontre nêle. E os desculpará.

I—Lisboa primeva

Para se estudarem as origens de Lisboa, devem pôr-se de parte, antes de tudo, fábulas de Ulisses, e depois hipóteses recentes, não menos fantasiosas, que, em vez de ajudarem a desbravar o caminho da interpretação, já de si escabroso, o atravancam ainda mais.

Trilhar-se-há chão mais liso, se se recorrer a ensinamentos que a Arqueologia ministre.

Considerando Monsanto dentro da área de Lisboa, à qual de facto já pertence desde 1885 (1), pode fazer-se ascender a história da nossa capital (*história* em sentido amplo) ao período da idade da pedra lascada, que os arqueólogos denominam *paleolítico inferior*, pois está ali representado por vários artefactos de sílex, assim como o *paleolítico médio*, ou *moustierense*, de que o S.^{or} P.^o Henri Breuil encontrou também, ao que parece, espécimes na Calçada

bonenses. Das que reünira o D.^{or} Carlos Leopoldo dos Santos, hoje falecido, elucidá-nos o *Catálogo* da sua livraria, publicado em 1936 pelo livreiro José dos Santos, com um prefácio de Matos Sequeira, outro coleccionador de raridades literárias de Lisboa, das quais sabe extrair fruto para muitas obras que imprime. Se o Engenheiro Vieira da Silva resolvesse trazer a lume, além do que já tem trazido, uma sumula, que fôsse, da sua opulenta colecção artístico-literária, respectiva à capital, que serviço não prestaria também à nação!

(1) Lei de 18 de Julho.



Fig. 1
INSTRUMENTO DE SILEX,
DE MONSANTO

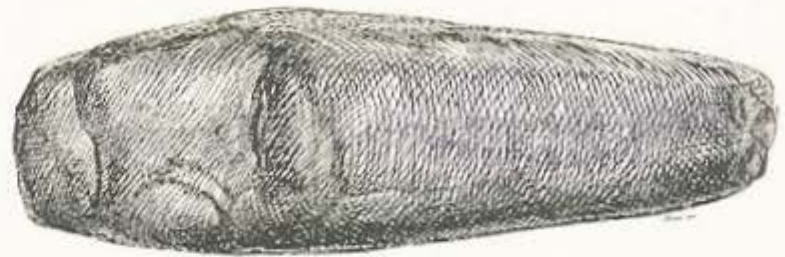


Fig. 3
MACHADO DE PEDRA POLIDA, DE LISBOA,
(DE UM QUINTAL
DA RUA DE GENERAL TABORDA)



Fig. 2
MARTELO DE BASALTO
PROVENIENTE DA OFICINA NEOLÍTICA
DO TÚNEL DO ROSSIO (RABICHA)



Fig. 4
MACHADO
DE PEDRA POLIDA,
DE AO PÉ
DO CHAFARIZ DE EL-REI



Fig. 5
MACHADO DE PEDRA POLIDA
DA SERRA DE MONSANTO,
DO SÍTIO
DE VILA POUCA



Fig. 6
PEDRA DE MÁRMORE
PROVENIENTE DE UM ESTABELECIMENTO
THERMAL, «THERMAE CASSIORUM»,
NAS PEDRAS NEGRAS

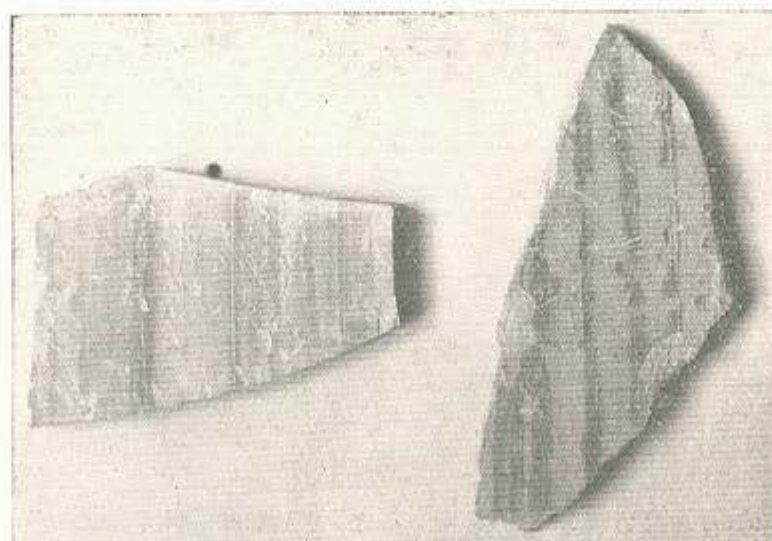


Fig. 7
FRAGMENTOS DE LOIÇA PINTADA,
DA CRASTA DA SÉ

dos Mestres (1); o mesmo notabilíssimo arqueólogo francês observa que em Monsanto existem elementos que denunciam, de certo, o paleolítico superior (2). Vid. na fig. 1.^a um instrumento de Monsanto.

Aqui está o que como mais antigo, no estado actual da ciência, segundo o meu conhecimento, se há-de indicar na vida histórica de Lisboa, relativamente a objectos materiais, e não saindo da cidade. Quem saísse, encontraria pelos arredores matéria para dizer muito mais.

Passemos à *idade neolítica*, pois da que fica entre a paleolítica e esta, por alguns chamada *mesolítica*—e suponho que com razão, a despeito do que, com a sua autoridade, objecta Obermaier (3)—não me consta ainda nada, no que concerne a Lisboa.

Mencione-se em primeiro lugar uma oficina de exploração e trabalho de sílex, descoberta à saída do túnel do Rossio, (para quem vai da cidade, para a estação ferroviária de Campolide), na qual oficina apareceram martelos de basalto e ossos humanos. O descobrimento aconteceu em 1888, e hoje a oficina está infelizmente destruída, ao que não obsteu a sua reconhecida importância. Na Comissão Geológica existem muitos artefactos, idos de lá, e no Museu Etnológico uns tantos, que eu próprio apanhei no local, em visita que lhe fiz. Vid. na fig. 2.^a um destes artefactos. O grande geólogo suíço Paul Choffat, que tantos anos habitou em Lisboa, em serviço da referida Comissão, ora falecido, publicou a tal respeito: uma Memória em 1889; e um artigo em 1907 no *Archeologo Português*, XII, 338-392, acompanhado de uma estampa (4).

Com a rocha de que são feitos os martelos, aparecidos na oficina neolítica do túnel do Rossio relaciona-se um machado de 0^m,215 de comprimento, que possuo (em quanto não vai para o Museu Etnológico), representado na fig. 3.^a, encontrado em um quintal do prédio n.º 19 da Rua do General Tabora (5), quintal que se liga a outros que dependem de prédios da Rua de D. Carlos Mascarenhas, n.ºs 2 a 40, entre os quais quintais se conta o de um

(1) *Voyage paléolithique à Lisbonne*, p. 4 (separata da *Terra Portuguesa*, 1918).

(2) *Ib. ibidem*.

(3) Vid. *El hombre fósil*, 2.^a ed., p. 361.

(4) Da Memória fêz-se breve resumo nas *Religiões da Lusitânia*, I, 47.

(5) Prédio pertencente à Sr.^a D. Maria Marques. Foi um criado desta Senhora quem me ofereceu o machado, com permissão dela.

meu prédio, em que habito (n.º 38-40). Já por ser de Lisboa, já pelo local do aparecimento, tenho êste machado em especial aprêço. É claro que não se deve dizer que no referido terreno existiu uma estação da idade da pedra polida, como qualquer arqueólogo irreflectido seria levado a crer. O instrumento poderia ter viajado para ali por uma circunstância fortuíta; o que só é certo, é que se relaciona, pela rocha, com os do túnel do Rossio (1).

Do interior da cidade, isto é, do local em que está o Chafariz d'El-Rei, é outro machado de pedra polida, que vai desenhado na fig. 4.^a. Apareceu em 1907, e então mo ofereceu um amigo, hoje falecido, o D.^{or} Augusto Alves de Azevedo, Médico, e eu ofereci-o ao Museu Etnológico, onde hoje se conserva.

Também em Monsanto, a par com o que se disse do período paleolítico, apareceram objectos do período neolítico: e o D.^{or} Vergílio Correia determinou na Serra a existência de uma estação dêsse período, a qual, aproveitando o nome do local, designou por *Vila Pouca*, e onde colheu utensílios caseiros, armas, fragmentos cerâmicos, restos de cozinha (2). Já por ali alguns amigos da Arqueologia, e entre êles o citado autor, e quem escreve estas linhas, haviam apanhado do chão variados objectos neolíticos. Vid. na fig. 5.^a mais um machado, e dessa procedência.

A ordem cronológica pede que se aqui indiquem duas estações dos fins da idade da pedra e comêços da dos metais, ou *período calcolítico* (encolítico dos AA.), descobertas igualmente, e estudadas, pelo citado arqueólogo Vergílio Correia:

a 1.^a, no sítio dos Sete Moínhos, perto da Calçada dos Mestres (há pouco mencionada), e ao fim da Rua de D. Carlos Mascarenhas, em direcção ao Alto do Carvalhão (3), estação de que o descobridor trouxe para o Museu Etnológico, de Belém, como seu Conservador, que então era, fragmentos de mós

(1) Havendo eu pedido ao illustre naturalista o S.^{or} D.^{or} Sousa Tôrres, da Faculdade de Ciências, o obséquio de classificar a rocha de que é feito êste machado neolítico, êle respondeu-me o seguinte:

«A amostra talhada, que V. consignou ao meu exame, é de basaltite, ± impregnada de matéria calcárea, e idêntica à da zona da estação ferroviária de Campolide, a que V. se refere no texto.»

(2) Vid. *Lisboa pré-histórica*, II, 1912 (opúsculo); e cf. uma alusão do mesmo A. ao assunto no *Archeologo Português*, XVII, 276.

(3) *Lisboa pré-hist.*, I, 1912 (opúsculo).

e de cerâmica levemente ornamentada, e um delgado instrumento cortante, *de cobre*;

a 2.^a, na cêrca do mosteiro dos Jerónimos (1).

À idade do bronze, apenas representada em Lisboa, quanto sei, pelo período calcolítico, segue-se a do ferro.

II—Olissípo (idade do ferro)

Tôdas as vivendas, de que se falou, existentes em Lisboa, desapareceram, absorvidas pela parte central, núcleo, ou Lisboa pròpriamente dita, que, julgando do que na idade do ferro sucedia por quási tôda a Lusitânia (castros) (2), é provável começasse a desenvolver-se em sítio ou sítios altos, sobranceiramente ao Tejo. De certo havemos de nos voltar para três mórros que se denominam *Castelo*, *Senhora do Monte*, e *Senhora da Penha de França*, os dois últimos hoje representados por lendas piedoso-cristãs (3), e o primeiro, pela lembrança de um facto histórico (assim o creio), e por objectos da época romana, como veremos. Se em alguns dos mórros houve povoação pré- ou protohistórica, ignoramo-lo, e sòmente por indução a adivinhámos; mas, se se fizessem escavações, pelo menos, no Castelo, não seriam acaso infrutíferas a êste respeito.

Lenda protohistórica, senão mais antiga, ainda que apenas conhecida da época romana, era a de, nos arredores de Olisipo, as éguas conceberem do vento (4). No mesmo caso está o que se sabe do antigo carácter sagrado de Monsanto (5). Chegamos assim ao tempo em que primeiro se pode falar de *Olisipo*, cidade que os AA. e as inscrições designam, ora assim, e por *Olissippo*, ora por *Ulissippo*, *Ulisipo*, *Ὀλισσιππων*, etc. (6). Em Estrabão lê-se, segundo uma correcção, feita por antigos comentadores do geógrafo, *Ὀλισσιπ[ῶνα]*, em acusativo,

(1) *Ibidem*, III, 1913 (opúsculo).

(2) Vid. *Religiões da Lusitânia*, II, 40, 79-85.

(3) Vid. os meus *Opúsculos*, V — VII (no prelo), 650-656.

(4) *Religiões*, II, 30-31, e 103. Acêrca da concepção ou fecundação de animais pelo vento — crença espalhada — cf. *Hndb. des deutschen Aberglaubens*, II, 809-810.

(5) *Religiões*, II, 103-104.

(6) Vid. Hübner, *Mon. ling. Ibericae*, p. 237-238.

—correcção tão justificada, que podemos aceitá-la como certa: trata-se de um feito praticado no século II a. C. por Decimo Junio Bruto (1).

Artefactos positivamente pertencentes à idade do ferro, aparecidos em Lisboa, não estou no caso de (que me lembre) indicar nenhuns, por apontamentos que eu tomasse, ou trabalhos que eu lêsse, ainda que creio que existem. Ser-me-hia mais fácil falar dos arredores, onde, por exemplo, um meu vizinho descobriu dois ou três *vérua* («espetos») de bronze, da mesma idade.

III—Olisipo Felicitas Iulia

Eis-nos na época romana.

As nossas principais fontes são aqui a Arqueologia, considerada de modo geral, e a Epigrafia, em particular. As inscrições romanas estão sobretudo arquivadas no vol. II do *Corpus* (e seu Suplemento e aditamentos), e lêem-se algumas noutras publicações (portuguesas, etc.); as respectivas lápides ou se guardam em museus, ou estão embutidas em edifícios da cidade, ou se perderam no rodar dos anos.

Consideremos no que vai dizer-se cinco sub-capítulos.

1. Topografia. — Atendendo aos locais em que apareceram inscrições e outras antigualhas, vemos que a Lisboa romana começa a manifestar-se no môro do Castelo, e se vai desenvolvendo no sentido da margem direita do *Tagus* ou Tejo. De dizer Estrabão que Junio Bruto, mencionado supra, murallhou Olisipo (2), inferiremos que isso se entende do local em que ora se levanta o Castelo. Aí se encontraram, de facto, inscrições romanas, muito embora de época posterior, já do pleno domínio romano (3).

Quem examinar a *Lisboa Antiga* de Castilho (4), e sobretudo o *Corpus* vol. II (5), irá encontrando inscrições romanas, sucessivamente, desde S. Vicente de Fora, S. Tomé, S. Mamede, S. Paulo, Boa Hora, Convento de Santa

(1) Vid. o que a êste respeito se diz nas *Religiões*, II, 127. Quanto ao nome da cidade, cf. *Etnografia Portug.*, II, 358, nota 1.

(2) Vid. *Religiões da Lusitânia*, III, 127, e 7 a 4.

(3) Vid.: *Lisboa Antiga* de J. de Castilho (nas citações sirvo-me da edição camarária), t. I, p. 126; *O Archeol. Portug.*, VI, 283.

(4) Tomo I.

(5) Na parte respeitante a Lisboa.

Maria de Jesus, etc., etc., até à Calçada da Ajuda. De achados contemporâneos de inscrições e outras antigualhas fala-se, por exemplo, no *Archeologo Português* (1).

2. Demografia. — O estudo dos nomes que se lêem nas inscrições ministra-nos algum auxílio para o conhecimento dos elementos étnicos que compunham a população de Olisipo:

a) *indígenas*, por exemplo, *Munna*, no *Corpus*, II, 238.

b) *latinos*. Digo *latinos*, e não *romanos*, porque se trata não só de Romanos pròpriamente ditos, senão também de outros povos englobados nêles, e designados por nomes latinos. São os elementos mais abundantes. Basta abrir o *Corpus* ao acaso: *Plotus (Plautus)*, *Bassus*, *Fabius*, *Marinus*, *Petronius*.

c) *gregos*. São igualmente muitos. Já no *Archeologo Português*, V, 284, mencionei *Amaranthus*, *Chreste*, *Daphnus*, *Eutichus*, *Euporius*, *Nemesius*, *Thymele*, *Tilimacus*, *Zosimus*. Nomes alatinados, bem se vê. No *Corpus* encontrará o leitor muitos mais.

d) De outras nacionalidades: *Gallus*, que, com quanto latino, corresponde a *Celta*. Lá diz Cesar, mui conhecidamente: *...qui ipsorum lingua Celtæ, nostra Galli appellantur* (2).

Grande parte dos Olisiponenses estavam inscritos na tribo *Galeria*.

Nomes de algumas *gentes* «famílias»: que habitavam a cidade: *Afrania*, *Cassia*, *Cornelia*, *Licina*.

Personagens de importância que figuram em inscrições: v. g., um *legatus Aug(usti) pro praet(ore) provinciae Lusitaniae*, um *eques Romanus*, sepultado na cidade (n.º 263).

A escravos de Olisipo e arredores se refere o D.^{or} Manuel Heleno no seu substancioso trabalho, ainda em publicação, *Os Escravos em Portugal*, vol. I, p. 52-53. Talvez também o fôssem alguns dos indivíduos que se mencionaram supra com nomes gregos.

De um *lib(ertus)* chamado *Q. Pompeius Iustus* dá notícia outra inscrição olisiponense (3).

(1) Vid. V, 173, 283, 284, 285. E também XXVI, 178-186, artigos do D.^{or} Félix Alves Pereira. Este autor, que foi tão modesto, como complexo e perspicaz arqueólogo (falecido em 1936), faz no mesmo volume, p. 182 e segs., valiosas considerações de topografia olisiponense.

(2) *De bello Gallico*, I, 1.

(3) *Corpus*, II, 241.

3. Situação política da cidade. — Na divisão que os Romanos fizeram da Lusitânia em três *conventus* jurídicos colocam os autores *Olisipo* no *convento* ou circunscrição de *Scállabis* (Santarém) (1). A capital da província era *Emerita*, mas Hübner considera segunda capital a nossa *Olisipo* (2), pelas vantagens naturais que desde tempos antiquíssimos a destinavam para ser o empório comercial da Península (3). A cidade gozava da categoria de município, e Plínio menciona-a como *municipium civium Romanorum Felicitas Iulia* (4). Algumas inscrições indicam-nos magistrados: *decuriones, duoviri, aediles; magistri vici alicuius in agro Olisiponensi siti*, n.º 5.007 (também podia pensar-se num *vicus* ou bairro do interior da cidade).

4. Vida civil. — Conhecemos de *Olisipo* dois estabelecimentos termais: um dêles chamado *thermae Cassiorum*, nas Pedras Negras (cf. fig. 6.ª: pedra de mármore, provinda daí: no Museu Etnológico), restaurado no século IV; o outro, em que havia um santuário de Esculapio, deus da Medicina, na Rua da Prata (5). Sabemos da existência de um teatro dos meados do século I (6). Como segunda cidade da Lusitânia, devia possuir *Olisipo* muitas estátuas dedicadas a imperadores e outras personagens, mas apenas nos ficou testemunho disso em inscrições (7); e partiam dela vias militares para *Emerita* e *Bracara Augusta* (8).

E a vida doméstica? Escassamente a vislumbramos: loiça (fig. 7.ª: da crasta da Sé) (9), uma lucerna, oferecida ao signatário para o Museu Etnoló-

(1) Vid.: *Corpus*, II (Suplemen.), p. LXV; cf. *Religiões da Lusitânia*, III, 168 sgs.

(2) Vid.: *La Arqueología en España [y Portugal]*, p. 168; e cf. *Corpus* (Suppl.), p. 811, e *Notícias archeolog.*, p. 8.

(3) Idem, *Notícias archeol.*, p. 8.

(4) *Naturalis Historia*, livro IV, § 117.º, (ed. de Mayhoff).

(5) Vid. *Religiões da Lusitânia*, III, 180, nota 3, onde se indica a literatura do assunto.

(6) *Religiões*, III, 180, nota 1.

(7) Cf. Hübner, *Notícias archeolog. de Portugal*, p. 11; e *Corpus*, II, p. 811.

(8) Vid. *Religiões*, III, 181-182; e também Alves Pereira in *Archeol. Portug.*, XXVI, 185. Acêrca de um possível aqueducto romano olisiponense vid. Miranda Montenegro na citada revista, II, 229.

(9) Vid. o *Arch. Portug.*, V, 285. Não desconheço o que a respeito da loiça da crasta da Sé escreveu o D.ºr V. Correia, *Lisboa pré-hist.*, III, 6-7; mas reporto-me ao que eu anteriormente publicára no citado vol. e pág. do *Archeologo*.



Fig. 8
LUCERNA ROMANA (CANDEIA)
ACHADA EM LISBOA,
EM 1927, NO DESATÉRRO
PARA AS OBRAS
DA ESCOLA
DE MEDICINA VETERINÁRIA,
AO MATADOURO



Fig. 9
COSSOIRO DE FUSO,
«VERTICILLUS»,
PROVENIENTE DA CRASTA
DA SÉ

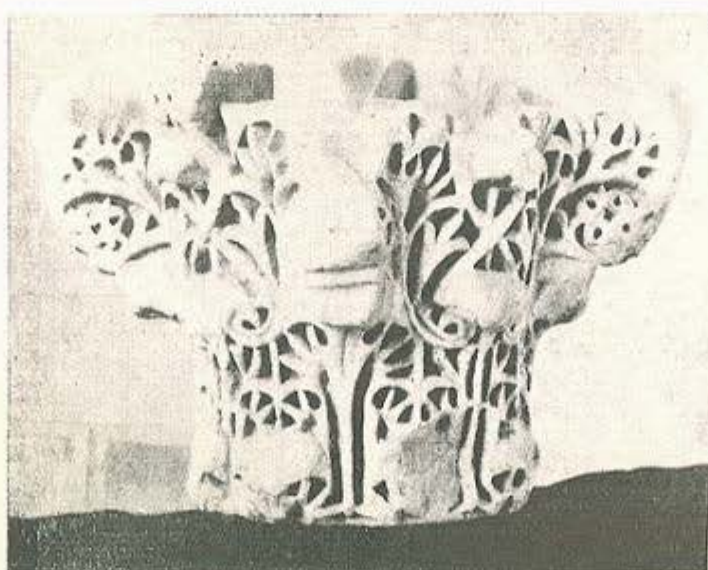


Fig. 10
CAPITEL ARÁBICO ADQUIRIDO EM LISBOA.
(DE LOCAL INCERTO)

gico pelo conhecido Arquitecto o S.^{or} Tertuliano Lacerda Marques (fig. 8.^a), um cossoiro de fuso ou *verticillus* (fig. 9.^a: também da crasta da Sé), *triticum* aparecido, carbonizado, no Largo de S. Domingos (1). A escravos aludiu-se supra. Dizer que com o achado de moedas romanas em vários locais (2), se relaciona comércio, seria quasi frivolidade.

De necropole ou necropoles fala o D.^{or} F. Alves Pereira no *Archeologo Port.*, XXVI, 182-184. Adiante mencionaremos outra vez a necrolatria.

5. Vida religiosa. — Pode pertencer à vida política e à vida civil. Por isso se considera aqui em parágrafo próprio.

Respiguem-se nas *Religiões*, III, 220-367, o que de Olisipo se diz respeitante a divindades, por exemplo, além de Esculapio, já lembrado: Concórdia, Jupiter, *deum Mater*, Mercúrio, Sileno, *divus Augustus*, Lares, e a sacerdotício, por exemplo, flamines, augustales, cernéfora, *cultores Larum*. Entra aqui o culto dos mortos, de que nos restam muitas inscrições.

IV—Olixibona = Olissibona

Do período visigótico encontramos, entre outros bispados da Lusitânia, do século VII, referência ao de *Olixibona* (3), forma que devemos interpretar por *Olissibona*. Na mesma lista, em que se lê este nome, lê-se também *Exonoba = Ossónoba*. Será melhor explicar, como faço, o $x = cs > ss$, do que recorrer ao do latim *Ulixes*, por lembrança das fábulas de Ulises, mencionadas no cap. I. Do *U-* do nome do herói grego, por causa das mesmas fábulas, virá, sim, porém o de *Ulisipo* e *Ulisippo*, que vimos no cap. II. Cf. em S. Isidoro de Sevilha (século VII) *Ulyssipona* (4). Contra a explicação do *x* pelo de *Ulixes* está outrossim o ser esta forma, como penso, descobrimento e restauração da Filologia moderna, pois em antigas edições latinas lê-se abundantemente *Ulysses*, *Ulisses*.

O que poderá existir de antigualhas visigóticas em Lisboa anda confundido com algumas dos Árabes (5).

(1) Vid. o *Arch. Portug.*, V, 283, e XXI, 362, § 28.

(2) O *Arch. Portug.*, V, 285-286.

(3) *Religiões*, III, 581.

(4) Nas *Lições de Filologia*, 2.^a ed., p. 130.

(5) Vid. *Etnografia Portug.*, II, 367, onde me reporto ao Engenheiro Vieira da Silva.

V—Luxbūna ou Lixbūna, Ulixbona

Acêrca da fôrma usada pelos AA. arábicos, vid. David Lopes, *Os Arabes em Herculano*, pg. 58-59.

A confusão de antigualhas arábicas e visigóticas aludiu-se no capítulo anterior. Todavia temos na fig. 10.^a um capitel claramente arábico, que comprei em Lisboa para o Museu Etnológico, embora eu não conheça ao certo a procedência (1).

*

Em 1147 conquistou D. Afonso Henriques *Ulixbona* aos Arabes (ou Mouros, como soi dizer-se) (2), e em 1170 regulou o mesmo soberano por um foral a situação dos Mouros forros da cidade e de outras povoações estre-menhas (3).

Evocação da Lisboa arábica são ainda hoje *Alfama* «a fonte térmica», *Alcântara* «a ponte», *Algés* «gipso», «a pedra de gesso», *Borratém* «pôço da figueira» (4): evocação não só de nomes, senão também, *ipso facto*, de elementos de civilização.

Excursão

EVOLUÇÃO DO NOME DE LISBOA

Falei já da evolução do nome da nossa capital noutros lugares: *Arch. Portug.*, V, 286; *Lições de Filologia*, 2.^a ed., p. 129-130: e aí lembrei, além de *Ulyssipona* em Santo Isidoro (vid. acima, cap. IV), *Olisipona*, no Ravenate. Há pouco vimos também *Olixibona* = *Olissibona*, a que depois correspondeu *Olisibona*.

(1) Tem no Livro das entradas do Museu o n.º 6.584.

(2) Vid. em Herculano, *Hist. de Portugal.*, I, (5.^a ed.), 370-402, pormenores da conquista.

(3) *Leges et Consuetudines*, p. 396.

(4) Vid. David Lopes, *Toponymia arabe de Portugal*, na *Revue Hispanique*, t. IX, e na *Rev. Lusitana*, t. XXIV.

Partindo desta, temos pois:

Olisibona > **Lisbona* > *Lisbõa* > *Lisboa*.

Embora os Árabes não possuíssem P no seu alfabeto, e o substituissem por B, não é preciso, para explicar o *b* de *Lisboa*, recorrer a isto, porque os Árabes vieram no século VIII, e já vimos *Olissibona* no século VII (se não há erro antigo de data).

Como porém os Árabes trocavam o *s* de *Olissibona* ou *Olisibona* por *x*, o meu douto colega David Lopes explicou por êsse *x* a abreviatura tão usual *Lx.*^a = *Lisboa*: vid. *Os Árabes em Herculano*, p. 59. Podemos até ascender à forma plena *Lixboa*, que aparece bastas vezes em documentos portugueses e latinos, e igualmente em inscrições portuguesas: do que colhi muitos exemplos.

Permita-se-me notar que a palavra *Olisipo* deve pronunciar-se com acento no segundo *i*, e não no primeiro, como com freqüência se ouve. O segundo *i* era já assim em tempos antigos; se o não fôsse, não podia justificar-se a citada grafita latina *Ulissippo*, etc., com dois *pp*, devidos, como parece, a influência (cult) do grego *hippos*.

*

EXPLICAÇÃO ARTÍSTICA

Pessoas em cujos desenhos ou fotografias assentam as gravuras que exornam êste programa.

A *Eduardo Portugal*—Fotógrafo, em Lisboa, devem-se as fotografias dos n.ºs 1, 2, 4, 5, 7 e 9.

A *Narciso de Moraes*—Desenhador da Imprensa Nacional, deve-se o desenho do n.º 3.

A *Manuel Santos Estevens*—Aluno da Faculdade de Letras de Lisboa, devem-se as fotografias dos n.ºs 6, 8 e 10.

Campolide (Lisboa), 7 - VII - 37.

J. LEITE DE VASCONCELLOS.

FUNÇÕES SOLENISANDO A INAUGURAÇÃO DA ESTÁTUA EQÜESTRE

JULGAMOS interessante recordar êsses festejos que tiveram uma imponência excepcional, prolongando-se durante três dias, e sendo mantidas as grandiosas decorações, durante mais oito dias, a-fim-de que a população da capital, as podesse admirar.

A estátua foi colocada no seu lugar, a 27 de Maio de 1775, logo depois se resguardando por cortinados de tafetá carmezim que só foram descerrados solenemente, em 6 de Junho dêsse ano, dia em que el-Rei completava 61 anos de idade .

Nessa noite, acenderam-se grandiosas luminárias, na parte baixa da cidade, cujas luminárias compreendiam, no âmbito da Praça do Comércio onde se erguera a estátua, 28.000 luzes, além das que tinham os numerosos lustres pendurados ao longo das Arcadas.

Nas salas das Juntas da Casa dos Vinte e Quatro e do Juiz do Povo, realizou-se uma vistosíssima festa que principiou com a execução, por hábeis instrumentistas, de uma sonata, seguindo-se um discurso do Juiz do Povo, e a recitação de composições poéticas, alternadas com coros de música.

Na mesma noite, os Colégios do Convento de Santa Maria de Jesus, também celebravam a inauguração da Estátua, com uma assembleia literária que principiou com uma sinfonia, à qual seguiu uma oração em latim, pelo padre João da Silveira de Lima, e várias recitações em verso e prosa, nas línguas grega, hebráica, arábica, inglesa e francesa, que depois eram traduzidas em

português, visto que a maioria dos assistentes, não poderia interpretar aquelas galas políglotas.

Por fim, distribuiu-se um delicado refresco, mas que, embora delicado, não deixaria de ser festivamente abundante.

No segundo dia de festejos, que foi a 7 de Junho, vieram Suas Majestades e Altesas, como então se diziam, até à Praça do Comércio, ver passar o cortejo alegórico, organizado pelo Senado Municipal, cortejo extenso e aparatoso, compreendendo 8 carros triunfais, acompanhados de dansas características.

O primeiro carro, representava o Templo da Memória.

O segundo, a América, seguido pela Dansa das Curraleiras.

O terceiro, a África, com a Dansa das Regateiras.

O quarto, a Ásia, com a Dansa das Horteloas.

O quinto, a Europa, com a Dansa das Colarejas.

O sexto, figurava o Triunfo de Apolo.

O sétimo e último, o mais rico de todos, era uma apoteose a Portugal.

Tão grandioso foi êsse cortejo, que, a sua passagem, com a execução das respectivas músicas e dansas, durou tóda a tarde.

A noite, voltou a iluminar-se a Praça do Comércio, queimando-se um vistoso fôgo de artifício, depois do que, os Monarcas e a Côrte, passaram à grande Sala da Alfândega, na ala oriental da Praça, sala que tinha 223 palmos de cumprimento e 96 de largura. O tecto era sustentado por 19 cariátides de cada lado, e cujos bustos reluziam prateados.

De cada lado da sala, se dispunham 14 tremis contendo alguns delicados manjares.

Esta sala era iluminada com 24 grandes placas, 69 serpentinas de quatro lumes, 112 de três lumes, e 48 de dois lumes, além de 48 lustres de cristal que pendiam do tecto. A tóda a largura, fôra construída uma galeria para a música que executou o sonata cantada em italiano, da autoria de David Peres, denominada *L'Eroe Coronato*. Na extremidade oposta, da sala, estava a tribuna para a Família Real, que se retirou quando acabou a sonata.

Na sala imediata, fôra preparada uma ceia descomunal e opípara; no lado esquerdo da mesa, formara-se um grande lago, bordado de flôres e lumes, em cujo lago flutuavam pequenos modêlos de todos os tipos de embarcações do rio Tejo.

Esta sala era iluminada com 1.200 luzes.

Em tão copiosa ceia, se dispenderam mais de 100:000 curados, ou pròximamente 2:000 contos da moeda actual.

Para se formar ideia dos mantimentos servidos naquela refeição opolentíssima, basta referir que, só em carnes, se consumiram: 266 arrôbas de vaca, 118 arrôbas de vitela, 170 perús, 26 perúas, 312 pombos, 18 perdizes, 4 porcos, 112 arrôbas de presunto, 28 leitoas, 291 frangas, 194 frangos, 156 coelhos, 39 arrôbas de carneiro, 55 arrôbas de bacalhau, 459 galinhas, e para tempêro, 4 arrôbas de toucinho.

Quanto à abundância de outros elementos do repasto, citaremos por exemplo: 4.154 dúzias de ovos, 24.725 pães, 5 barris de azeitonas, 358 arrôbas de açúcar; para composição das doçarias, 13 arrôbas de canela e 16 arrátéis de baunilha; ainda apontaremos 954 canadas de leite, 624 arrôbas de gelo para sorvetes.

Também se conhecem algumas das despesas inherentes ao remate prejudicial de todos os banquetes, como foram, pròximamente, representados na moeda actual, ou cêrca de 50 vezes valorizada a de então: Concêrto de cadeiras—4:600\$00; louça da Índia, que se quebrou—13:300\$00; objectos de prata, que faltaram—5:700\$00; roupa de mesa que faltou—6.050\$00; objectos de metal, que faltaram—2:100\$00; concêrto dos lustres—4:350\$00.

Ainda valorizadas pròximamente, várias despesas, na moeda actual, a orquestra importou em 171:000\$00, quantia avultada que revela a protecção então votada à arte musical. David Peres, o autor da sonata executada nessa noite, recebeu uma jóia no valor actual de 20:000\$00. As flôres para ornamentação da sala do banquete e dos pratos armados com iguarias, importaram em 54:150\$00, também no valor da moeda actual.

Em correspondência com tal fartura de accepipes, também os vinhos servidos, nacionais e estrangeiros, foram no valor aproximado de 103:400\$00, da moeda actual.

Consumiram-se na festa, 2:292 barris de água.

Para equivalência dos antigos custos, com a moeda actual, em cêrca de 50 vezes aquêles, comparámos essencialmente o preço do trigo, numa e outra data.

Depois da ceia, seguiu-se um baile que foi iniciado pelo Conde de Oeiras e a Embaixatriz de Espanha, e pela Marqueza de Pombal com o Embaixador de Espanha, só entrando nessa primeira dança, as senhoras de primeira Grandeza, que não fôsem solteiras.

No terceiro dias das funções, repetiu-se a passagem do cortejo com os carros alegóricos, e as danças.

À noite, continuou a iluminação da Praça do Comércio, e foi queimado um grandioso fôgo de artifício, especialidade em que os pirotécnicos portugueses, já então se notabilizavam.

O importante capitalista Anselmo José da Cruz Sobral fêz representar à sua custa, nessa noite, o drama musical *O Monumento Imortal*, composto pelo bacharel Teotónio Gomes de Carvalho e musicado por João de Sousa.

Finda a representação efectuada no palácio dêsse capitalista, foi servida uma esplêndida ceia, apresentada em ricas porcelanas da Saxónia.

Consta das relações da época, que el-Rei D. José I, por se encontrar doente e melancólico, olhou para tôdas estas manifestações festivas, com a maior indiferença e desprazer. Dois anos depois, falecia.

QUIRINO DA FONSECA.

SEQUESTRO VIOLENTO DE UM NAVIO FRANCÊS EM LISBOA (1561)

NA Biblioteca Nacional de Paris (1) encontra-se um curioso manuscrito, quinhentista, em que é relatado um grave incidente de navegação mercante, ocorrido em Maio de 1561, nas águas do Tejo, assunto em que, não obstante a sua flagrante acuidade, são omissos os nossos cronistas e até o insigne e fecundo Santarém, na sua vasta colectânea do *Quadro Elementar*.

Conquanto a França e Portugal reciprocamente se houvessem prodigalizado, no decurso dos séculos xv e xvi, atitudes de fiéis e leais amigos, tais manifestações de perfeito e mútuo entendimento internacional não os impediam que notòriamente se degladiassem e se exterminassem nos mares, cuja supremacia ambos disputavam: freqüentes e astuciosas surtidas da pirataria francesa, em assanhadas e implacáveis tomadias das nossas abarrotadas caravelas; e os nossos navegantes, em assômos de exacerbada fúria de represálias, sistematicamente exercidas nas embarcações francesas, que ousassem abeirar-se das costas da Mina e do Brasil e até, por vezes, do litoral português.

Singular aliança era aquela, em que se alardeavam de ambos os lados óptimas intenções, como se fôsse viável e possível conciliar interêsses antagónicos das duas nacionalidades, porfiadamente ciosas de larga expansão mercantil e colonizadora.

(1) *Códice ms.*, n.º 3.192, fls. 101 e seg.

Em 1555, mercê do solícito incitamento do prestigioso calvinista e almirante Coligny, partia o irrequieto e arrojado Villegagnon para a costa brasileira, na qual se apressou em tomar e fortificar uma ilha na baía de Guanabara.

Decorridos quási cinco anos sôbre aquêlê memorável e violento esbulho (com o beneplácito do rei Henrique II) e dos conseqüentes episódios de agressão, provocadora à nossa soberania no território brasileiro, D. Mendo de Sá decidira investir, com heróico denôdo, o celebrado reduto francês, o que conseguia, em 21 de Fevereiro de 1560, derrubando-se a fortaleza corsária e posta a ferros a sua intrusa guarnição!

A França, assombrada com o feito, simulara indiferença, não reconhecendo, na reocupação portuguesa da sua cobiçada posição estratégica, motivo bastante de *casus belli*, para sustar a sua decantada amisade a Portugal... Pelo contrário, entendeu que a devia robustecer e afervorar, porque, naquêlê mesmo ano da sua derrota no Brasil, enviava a Lisboa, onde arribou em 10 de Agôsto de 1560, uma brilhante esquadra, chefiada pelo seu mais alto e categorizado almirante, Francisco de Lorena, Grão Prior de França, irmão dos poderosos cardiais de Lorena e de Guise.

E os franceses e portugueses, esquecidos então dos mútuos agravos, rejubilaram perante aquela ostensiva manifestação de inequívoco bom entendimento.

*

* * *

No meado de Maio de 1561 soube-se em Lisboa que, já perto do cabo de S. Vicente, haviam sido apresadas pelos franceses duas caravelas portuguesas, vindas da Madeira, donde traziam, sobretudo, açúcar, carga tomada por aquêles corsários.

Explodiram logo as imprecações em Lisboa, os propósitos de revoltada, de implacável represália sôbre os navios franceses. Estes, receiosos da revindita, alegavam que as duas caravelas portuguesas haviam sido saqueadas, não por franceses mas só pelos piratas britânicos: «...*la Royne*—refere o aludido manuscrito—*entra en sy grande colere que exclamant contre les françois, comme s'ilz eussent faict ces pilleries...*». Fôssem ou não, desta vez, justas as acusações, o que é certo é que foram os franceses alvo da enérgica represália.

Em 21 de Maio de 1561, pelas 8 horas da manhã, surgia e fundeava na baía de Cascais um navio mercante francês, sob o comando do capitão Bastian de Lyard, que vinha de Sevilha, carregado de mercadorias do Perú, algumas das quais, 27 fardos, pretendia desembarcar e negociar em Lisboa.

Foram dadas ordens imediatas para o sequestro do navio francês em Cascais, em cuja baía fundeava, pouco depois, pela 4 horas da tarde, uma nau portuguesa, artilhada (*«une zabre équipée en guerre»*, relata o referido documento), comandada pelo capitão Diego Nunes, que logo deteve e embarcou o navio francês, a sua tripulação e mercadorias, porque declarara ter instruções, precisas e categóricas, da Regente D. Catarina para apresar tôdas as embarcações francesas que entrassem na barra, fazendo-as conduzir para a Ribeira das Náus.

No dia imediato, 22 de Maio, ainda no pôrto de Cascais, pelas 10 horas da manhã, mandara o capitão Nunes arrear o velame do navio sequestrado, sendo rebocado para o ancoradouro do Terreiro do Paço da Ribeira.

O arrogante capitão francês recalcitrou, enfurecido de raiva, sendo então espancado *«à coups de baston»*.

Depois, havendo já ancorado o apresado navio, *«vis à vis du palais du Roy»*, ocorreu um lamentável e sangrento incidente: a tripulação francesa, amotinada, em alarido, vociferava doestos contra o capitão português, manifestação enèrgicamente dominada com uns tiros de canhão.

Para cúmulo de fatalidade, ou de nervosismo na rápida manobra, um tiro foi estilhaçar o mastro grande do navio apresado, e outro fôra atingir a côxa direita e a perna esquerda do desventurado capitão Lyard, que morria instantes depois.

A Rainha D. Catarina, contristada pelo trágico incidente, ordenou que se procedesse à respectiva devassa sôbre as causas da ocorrência e, depois, condoída da precária sorte em que ficaria a viuva do falecido Lyard, com seis órfãos, pequenos, mandou entregar-lhe avultada quantia em cruzados.

Um exemplo apenas daquela tão exaltada, mas assomadiça *amisade* franco-portuguesa do século XVI, dessa esplendorosa época do nosso celebrado poderio ultramarino.

Lisboa, Março de 1937.

C. DA CUNHA COUTINHO.

BELÉM NA PRÉHISTÓRIA

TÓDAS as povoações tiveram origem lógica. Tôdas têm o desenvolvimento próprio, lógico, de um conjunto de circunstâncias, que lhes deu nascer e manança. Tôdas acabam quando Deus quere: pela peste, pela fome, pela guerra, ou pelas fúrias dos terremotos, pelos cataclismos da Natureza. As vezes, condições de clima, factores económicos ou causas corográficas modificam, deslocam, transferem, arruinam povoações.

Quantos povoados mortos por êsse Portugal fora, cercados de lendas populares, que os cobrem de poesia, ou afligidos de superstições terríficas, que assombram os espíritos e encrespam os nervos!

Modêlo de povoações ressuscitadas pelo génio do homem, que as vai arrancar da terra, do mato, das ruínas encobridoras, têm-lo na *Citânia de Briteiros*, a cavaleiro da nobilíssima cidade de Guimarães;—povoação renascida nas pedras das habitações desmoronadas, mas povoação sem vida, povoação-múmia, povoação-museu. Criador dela para nós foi Martins Sarmiento, exemplo de inteligência, continuidade e dedicação. Martins Sarmiento viveu, antes de Gabriel d'Anunzio, o fôgo do passado que d'Anunzio acendeu maravilhosamente na *Città Morta*.

Imposições de defesa e de economia fixaram o homem de todos os tempos nos lugares propícios à sua bastança. Ora à beira dos rios, por aproveitamento das águas; ora no meio delas, em rios, lagos e pantaneiras, sôbre estacadas, por defender do inimigo pessoas e haveres; ora nas enseadas mansas e nos estuários tranqüílos, por colher o fruto do Mar, no pescado das águas

e nos mariscos das rochas; ora nos cabeços de fácil defesa, e em pedreiras com grutas abertas na rocha viva ou de brandura convidativa a nelas o homem rasgar abrigos artificiais; aí o homem primitivo assentava suas povoações.

Em tempos mais chegados a nós: ainda o *rio*, fertilizador das terras, fornecedor de águas, o rio que facultava defesa, dava pescado, abria caminhos à navegação e às comunicações, e—porque não?—sensibilizava as almas rudes, propensas ao sonho interpretativo das coisas; o *mar*, que desdobrava infinidades de recursos à economia dos homens; os *cabeços*, onde alcandoravam castelos, defesas a que os homens das cercanias acorriam em busca de garantia militar; os *mosteiros*, a cuja guarida e privilégio se achegavam aquêles que, em troca da sua prestação de serviços e tributos, recebiam protecção pessoal: os *paços* e *tôrres* senhoriais, grandeza e guarda dos nobres, possedentes de largas terras, onde muitos jornaleiros e ganhões agitavam rijamente a vida trabalhosa em prol do senhor; lugares forçados de paragens a viajeiros do interior, pousadas, albergarias, mudas de gado. Elementos nos apresentam, para prova de fixação do homem em póvoas mais ou menos aptas para crescimento e desenvoltura.

De tôdas estas origens temos demonstração evidente em nomes das povoações, desde as que recordam *penas* = *penhas* e deminutivo *peninha* e *penela*, referência de lugar penhascoso, onde a povoação defendeu o berço natal (Pena, Penacova, Penafiel, Penaguião, Penalva, Penamacor, Pena ou Penha-Garcia e Penagarcia, Pena-Verde, Penas-Róias, Aguiar-de-Pena). Nuns lá está, bem às claras, o radical *monte* (Monte-Agraço ou Montagraço, Monte-Alegre ou Montalegre, Montalvão, Montargil, Monte-Longo, Montemor, ou Monforte, Monsanto, e Belmonte), ou *cabeço* (Cabeço-de-Baixo e Cabeço-de-Cima, Cabeço-de-Montachique, Cabeço-de-Rei, Cabeço-de-Vide). Noutros ficou menção de povoado com fortificações, quer do *castro* primitivo (Castro-de-Aire, Castro-Laboreiro, Castro-Marim, Castro-Verde, Castro-Vicente), quer do *castelo* medieval (Castelo-Bom, Castelo-Branco, Castelo-Melhor, Castelo-Mendo, Castelo-de-Paiva, Castelo-Rodrigo, Castelo-de-Vide), e de *tôrre* militar (Tôrre-de-D. Chama, Tôrre-de-Moncôrvo, Tôrres-Novas, Tôrres-Vedras), quer ainda de *paço* acastelado ou adjunto a castelo (Alcácer-do-Sal, Alcáçovas).

Vêm depois referências corográficas de *povoados* fluviais (Rica-Côa, Riba-Douro, Riba-Tâmega, Riba-Tejo ou Ribatejo); entre estas devemos mencionar as de povoações que, pela sua posição ribeirinha, gozaram honra e proveito de *ponte* celebrizante, a uni-las à margem fronteira (Ponte-da-Barca, Ponte-de-Lima, Ponte-de-Sôr, Ponte-da-Ucanha, Ponte-da-Várzea), ou em vez

de ponte se consolaram com a *barca* de passagem (Barca-de-Água, Barca-de-Alva, Barca-Nova, Barca-de-Trofa).

Pertença de privilegiado real, da nobreza ou da cleresia (Vila-Real, Vila-de-Rei, Caldas-da-Rainha, Vila-do-Conde, Oliveira-do-Conde, Ferreiros-do-Conde, Vila-do-Bispo, Oliveira-de-Frades, Tórres-dos-Frades), nota de palácios ou *paços* (Paço-de-Arcos, Paço-de-Sousa, Paço-Velho, Paços-de-Ferreira, Paços-do-Monte, Vale-de-Paços ou Valpaços), e *instituições* (Albergaria, Albergaria-a-Nova, Albergaria-das-Cabras, Albergaria-dos-Fusos, Albergaria-a-Velha, Oliveira-do-Hospital, Hospital, Mosteiro-de-Fráguas, Mosteiro-de-Souto, Pousada, Pousada-de-Saramagos, Pousadas-Vedras), *vendas* ou locandas em posição de socorro a viandantes, à beira dos caminhos mais freqüentados (Venda-da-Gaita, Venda-da-Galega, Venda-da-Luiza, Venda-Nova, Venda-Sêca, Vendas Novas), etc.

Qual seria, urge perguntar nesta altura, a origem de Belém?

Responderia perguntando: qual seria a origem de Lisboa?

Justifica esta pergunta a proximidade de Lisboa, que havia de condicionar os povoados em redor. Ou porque exercesse influência nêles, ou porque tivesse a mesma origem dêles.

Muitos escritores de velha escola humanista foram buscar origens de Lisboa, por petição de princípio, às evocações sugestivas do nome. *Olisipo*, em pronúncia popular *Ulisipo* (1) e Ulissipo, recordava-lhes Ulisses, por analogia auditiva; logo de aí atribuíram a cidade à fundação do herói grego da Odisseia. Mas apurou-se hoje que o poema não é mais que a narração épica de périplos fenícios, concentrados e personalizados no nauta-herói, Ulisses (2). Decorria a Idade do Bronze. Pertenceria assim Lisboa a esta civilização, típica, brilhante, do Egeu.

E antes dessa época não existia Lisboa?

Raciocinemos um pouco.

Não há provas materiais da civilização do Bronze no chão da Lisboa primitiva. A História lança mão de tôdas as provas escritas e não escritas, umas e outras substituindo-se, completando-se ou até emendando-se. Onde as

(1) Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitânia*, Lisboa, 1905, I, 20.

(2) Victor Bérard, *Les Navigations d'Ulysse*, 3 vol., Paris, 1927-1929. Esta obra foi precedida de outra, já com duas edições, *Les Phéniciens et l'Odyssée*, 1902 e 1927.

não há, embora não desesperemos de as ter um dia, não significa inexistência mas perda ou escondimento. O método então aplicável não pode fugir ao comparativo.

Tudo indica: análise comparativa de situação especialmente privilegiada à beira do rio, em cabeço defensável e estratégico sobre o estuário do Tejo; existência de povoados das civilizações paleolítica e neolítica, e da fase eneolítica na transição lenta mas afirmativa da Pedra ao Bronze, não só na região envolvente de Lisboa como na zona fronteira além do rio, em terras de Outra-Banda; tudo indica a probabilidade real de Lisboa provir de um povoado como todos os outros, que conhecemos no seu aro.

Essa circunstância leva-nos a considerar que o núcleo fundamental da cidade de Lisboa está no monte coroado pelo «Castelo de S. Jorge», e não no sopé, à margem do Tejo.

O que chamamos hoje «a Baixa» estava ocupado por esteiro do rio como o do Seixal. Rua da Palma abaixo, corria de Arroios um valezinho por onde vinham as águas, que entravam no Tejo pelas alturas de S. Domingos.

Escutemos Fr. Luiz de Sousa, para recreio do espírito na prosa castiça de Seiscentos: «Achamos por memorias antigas, que entrava por este sitio hum grande esteiro do mar, que devia ter fundo para agasalhar navios: do que vimos por nossos olhos certeza, não só conjeituras no anno de 1571 quando se abrião os alicesses para o dormitorio, que agora serve». Falava do convento de S. Domingos (1).

Olhemos para o monte de S. Jorge. Vêmo-lo escarpado e de difícil acesso de todos os lados, excepto pelo Nascente. Os homens que viessem habitar este monte levantariam as habitações lá no alto; viviam guardados à beira da água, sobre a qual o monte avançava para o Poente como promontório. Águas mansas permitiam-lhes comunicações com outras povoações ribeirinhas, e forneciam-lhes peixe. A natureza do terreno facilitava-lhes a defesa do ninho por três frentes, do N. a S. por O.; obras de fortificação permanente assegurar-lhes-iam a guarda da frente oriental. Posição, pois, magnífica para *Castro* pré-romano, como foi *Oppidum* romano, e depois germânico, a seguir arábico, e finalmente português—o português *Castelo de S. Jorge*.

(1) Fr. Luiz de Sousa, *Historia da Ordem de S. Domingos*, 3.^a ed., Lisboa, 1866, I, 364.

Defronte do môrro da Lisboa primitiva outro môrro ergue vulto no horizonte. Abruptamente projectado dos revolvimentos orientais do maciço da Arrábida, ofereceu alturas e base para o castelo de Palmela, de que nasceu a actual vila do mesmo nome (1). Na Quinta do Anjo, ao descer para o Poente, estão as grutas conhecidas em todo o Mundo por «Grutas de Palmela». A civilização a que pertence o espólio dêsses monumentos estende-se a lugares próximos de Lisboa, na margem direita do rio, a distância maior ou menor dêle. Palmela (2), Carenque (Belas) (3), Alapraia (Estoril) (4), definem a civilização eneolítica, na região envolvente da Cidade, pelo Noroeste, pelo Poente e pelo Sul; quatro grutas em Palmela, quatro em Carenque, três em Alapraia, até o presente, trazem-nos restos dessa civilização, que se estendeu desde 3700 até 2500 antes de Cristo (Bosch-Gimpera) (5).

Esta corrente civilizadora manifesta influências estranhas, que só poderiam ter vindo por via marítima. Do centro de dispersão, no Sul de Espanha, o roteiro marinho para Ocidente penetrou no Tejo, e deixou rasto artístico e industrial nos lugares mencionados. E em Lisboa?

Não há provas materiais, dizia há pouco, da civilização do Bronze em Lisboa, poeticamente trazida pelo semi-lendário Ulisses, que no verso de Camões *Cá na Europa Lisboa ingente funda* (6). E não as há pela mesma razão por que as não há das civilizações anteriores: as múltiplas e sucessivas construções, militares, civis e religiosas, os repetidos terremotos, os revolvimentos

(1) Orlando Ribeiro, *A Arrábida-Esbôço Geográfico*, Lisboa, 1935, págs. 38-39.

(2) Cartailhac, *Les ages préhistoriques de l'Espagne et du Portugal*, Paris, 1886, pág. 116. Leite de Vasconcellos, *Religiões da Lusitânia*, I, 227. Marques da Costa, *Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal. Grutas sepulchraes da Quinta do Anjo*, em «O Archeologo Português», Lisboa, 1907, XII, 210-217 e 320-338.

(3) Manuel Heleno, *Grutas artificiais do Tojal de Vila Chã (Carenque)*, Lisboa, 1933.

(4) Félix Alves Pereira, *A cova dos mouros*, em «O Archeologo Português», 1918, XXIII, 64-70. Tenente Afonso do Paço & P. Eugénio Jalhay, *As Grutas da Alapraia*, em «Brotéria», Lisboa, 1935, XXI, 108-129.

(5) B.—Gimpera, *Neo-eneolítico en Europa Occidental e o problema de sua cronologia*, em «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia», Pôrto, 1928, pág. 286.

(6) Camões, *Os Lusíadas*, canto VII, est. V, verso 4.º

de tôda a sorte, removeram de tal forma o solo, que só por acaso alguns indícios surgirão. Todavia, poderá um dia haver surpresas.

Em volta da Lisboa primitiva formam outros cabeços, cinco no dizer de Luiz Nunez na *Espanha Illustrada*, sete na descrição de Luiz Marinho de Azevedo na *Fundação, Antiguidade e Grandezas da mui insigne cidade de Lisboa* (1),—«a grande cidade de Lisboa que he hum reino per si soo», na frase de grandiloquência de Duarte Nunes do Leão (2). O mesmo se dirá dêles, ao procurar-lhes restos de velhas civilizações. A cidade, ao sair do môrro acastelado e descer a vertente para o Tejo na atracção natural do rio sôbre a população, não limitaria a sua expansão no solo escorregadio e imediato, que a levava. Iria estabelecer colonos nas terras adjacentes (3). E por que causa não nos aparecem vestígios, lógicamente esperados? As construções, os terramotos, os arruamentos.

Então a continuidade do terreno e a semelhança de situação não nos devem levar a concluir que Lisboa, agora e sempre a Lisboa primitiva, escondida e alcandorada no môrro do actual Castelo de S. Jorge, a Lisboa do fundo dos séculos, havia de ter a mesma senha histórica das terras à volta?

Ora em redor de Lisboa arqueia uma série densa e escalonada de lugares, onde encontramos vestígios mais ou menos abundantes, tidos por da Idade da Pedra Lascada (*Paleolítica*), período de civilização característica: Linda-a-Pastora, Linda-a-Velha, Serra-de-Carnaxide, Alfragide, Amadora, Damaia, Queluz, Pendão, Carenque, Belas, Barcarena, Liceia, Tercena, Massamá, Odivelas, Casal-do-Monte, Loures, Sacavém, com aglomeração superior para Noroeste, aproximadamente da margem do Tejo. Dentro da Cidade actual: Campolide, Monsanto (Cruz-da-Pedra, Moínho-das-Cruzes, Santana, Sete-Moínhos e Vila-Pouca), Benfica e Campo-Grande.

(1) Lisboa, 1753, pág. 117.

(2) *Descrição do Reino de Portugal*, Lisboa, 1610, fls. 11.

(3) Para anotar sôbre as origens e expansão da cidade primitiva queira o leitor ver nas «Publicações dos Anais das Bibliotecas, Museus e Arquivos Histórico-Municipais» de Lisboa, n.º 11, ou nos *Anais*, 1935, n.º 18, o meu trabalho intitulado *Alfama de ontem & Alfama de hoje—Aspectos históricos e etnográficos*, Lisboa, 1936, (Conferência ao ar livre, realizada no Largo de S. Miguel, em Alfama, no dia 25 de Outubro de 1935), págs. 120 e segs.

Porque não no môro do Castelo de S. Jorge?

Representam estas estações paleolíticas os restos de povoações, etnograficamente reconhecíveis na estância dos seus habitantes por instrumentos e utensílios de pedra (silex e quartzite). O estudo aturado, as pesquisas constantes, impõem-se à nossa atenção (1).

Também à volta de Lisboa conhecemos numerosas manifestações de vida e de actividade persistente de civilizações posteriores:—a da Pedra Polida (*Neolítica*) e a da transição da Idade da Pedra para a dos Metais (*Eneolítica*), em que surge e se desenvolve o uso do cobre até o emprêgo crescente da liga para o bronze. Povoados, grutas artificiais ou naturais, antas, como monumentos de habitação e de sepultura; instrumentos e utensílios, fragmentos mais ou menos completos de louça, ora lisa, ora ornamentada de incisões lineares por vezes de magnífica disposição e riqueza; restos de cozinha (cinzeiros, ossos, conchas);—eis o que aparece desde a região de Cascais, com as suas grutas naturais, junto da vila, e as artificiais da Alapraia, já mencionadas, à região de Sintra, tão opulenta de antas, sepulturas de cúpula, e à de Odivelas com as antas; e, mais próximo da Cidade, em Liceia (grutas e o «castelo»), Belas (antas), Carenque (grutas, mencionadas, e castro).

A superfície do solo, sem monumentos reveladores, topamos com objectos da mesma Idade em Oeiras, Carcavelos, Parede, Caneças, Portela, Sacavém; às portas de Lisboa, Linda-a-Velha, Algés-de-Cima; e, no âmbito de Lisboa, os povoados a meia-encosta de «Sete-Moínhos» para a Ribeira de Alcântara, em frente do Arco-do-Carvalhão, em Vila-Pouca de Monsanto, descobertos e estudados pelo Dr. Vergílio Correia (2); alguns achados, junto do Chafariz de El-Rei, em Alfama, no sopé do môro do Castelo de S. Jorge, podem indicar a proveniência de virem até ali arrastados do cabeço pelas quedas dos desatêrros. E finalmente outro povoado ainda, em... deixei-o para o fim, por necessidade de efeitos e por cerimónia... um último povoado em *Belém*.

(1) Por bibliografia, cfr. Afonso do Paço, *Carta Paleolítica e Epipaleolítica de Portugal*, in «Trabalhos da Associação dos Arqueólogos Portugueses», I, 1934, pp. 43-47.

(2) Vergílio Correia, I—*A estação neolítica dos Sete Moinhos*, Lisboa, 1912.—
II—*A estação neolítica de Vila Pouca de Monsanto*, Lisboa, 1912.

Diante de Lisboa, na Outra-Banda, em posições semelhantes à da Cidade alcandorada, para com o Tejo e o Sado, estão as grutas já faladas de Palmela, celebradas pela cerâmica ornamentada, de tipo campaniforme, e os «castros» de Chibanes e da Rotura, nas proximidades de Setúbal (1).

Repito a pergunta mais uma vez: porque não havemos de admitir o mesmo facto no monte onde se ergue hoje o Castelo de S. Jorge?

Por comparação, temos de concluir que nêsse monte havia circunstâncias mais favoráveis ao homem do que na maior parte dos lugares apontados. Daí os habitantes do aldeamento fortificado—o *Castro* (2)—desceriam fàcilmente ao rio, atravessá-lo-iam até a margem fronteira, alongavam também a margem direita para se aproximarem dos povoados ribeirinhos; aí se defenderiam das tribus vizinhas.

Ao descrever o Tejo do século XVI, diz Duarte Nunes do Leão: ... «chegar a Lisboa, onde se faz o mais fermoso porto de todo o descuberto, assi por a segura estação das naos, como por a fermosissima vista que de si dá à grande cidade de Lisboa de hũa parte & da outra fronteira os lugares de riba Tejo aaborda do rio (3).

Igual segurança e beleza dava o rio à primitiva póvoa, que comparativamente devemos aceitar como existente no monte do Castelo, antes do período lendário do ciclo marítimo da Odisseia e de Ulisses ou Ulixes, o herói.

As qualidades do pôrto, oferecidas aos povos marinheiros, que tocavam na nossa costa e entravam no Tejo, levaram-nos a dar-lhe preferência, tanto mais que lhes patenteava com garantia de favor uma região fértil, abundante de águas, cortada de ribeiros, e, pelo que vemos, bastante povoada (4).

(1) O descobrimento, o reconhecimento e o estudo e exploração destas estações monumentais deve-os a ciência a Carlos Ribeiro, Santos Rocha e Marques da Costa, respectivamente.

(2) Alguém o há de encontrar um dia.

(3) Obra cit. fl. 33 v.

(4) A Lisboa romana e post-romana encontrou numerosa e esforçada pleiade de eruditos investigadores com método científico, e em diversos aspectos de estudo: Júlio de Castilho, Freire de Oliveira, Artur Lamas, Leite de Vasconcellos, Vieira da Silva, Matos Sequeira, Vergílio Correia, Pastor de Macedo, etc. Este último fundou em Lisboa recentemente o «Grupo dos Amigos de Lisboa», para estímulo de estudos olisiponenses. A Associação dos Arqueólogos Portugueses teve a Secção de «Estudos Olisiponenses». Não queremos fazer a bibliografia, nem referir-nos a séculos há muito passados.

Que admira que no século IV a C., quando vivia Platão, a Lisboa primitiva tivesse importância populacional e comercial, para provocar a interpretação da origem do nome ao Dr. Mendes Correia? (1).

Ainda uma pergunta, e esta extensiva: porque é que, admitindo a origem pré-olisiponense de Lisboa, não havemos de admitir também a mesma antiguidade para possíveis e prováveis aldeamentos, fortificados ou não, nos altos que ficam entre o do Castelo de S. Jorge ou proximidades e os de Sete-Moínhos e de Vila-Pouca de Monsanto? Como, por exemplo, nos de S. Gens, Penha-de-França, Santana, Carmo, Estrêla...

Aqui concluímos: Lisboa nada tem com a época de Ulisses, para que a sua origem se encontre então e só então, mas deverá coexistir com os povoados circunvizinhos. Ora um desses povoados assentava em terras hoje de Belém.

Não quiere isto dizer que a actual povoação de Belém provenha do povoado neo-eneolítico do seu aro. Não. Tem importância num estudo, e até nesta síntese, do povoamento regional de Lisboa nos tempos pré-romanos. E tem particular importância por se tratar de Belém; estabeleça-se apenas a ligação no espaço, que não no tempo, entre os dois aglomerados humanos: o de hoje e o de há cerca de 3500 anos. Há relação íntima entre o estabelecimento do homem neste lugar em tal tempo e o de hoje: condicionou o homem nas duas fases do povoamento de lugar de Belém, com tamanho intervalo, o mesmo objecto: a proximidade do rio.

Nas pedreiras da cerca da Casa-Pia, terras do mosteiro dos Jerónimos, viveu família ou tribo: a estação ocupa «um largo espaço semi-circular, parte em planalto, parte em terraço sobre os pendores do vale que a separa da Alcolena», escreveu Vergílio Correia no estudo que publicou de *A estação neolí-*

(1) O Prof. Dr. Mendes Correia fez uma comunicação à Associação dos Arqueólogos, no dia 7 de Fevereiro de 1934, à cerca da forma vocabular mais antiga em que parece encontrar o nome de Lisboa. No «Diálogo de Kritias» de Platão, aparece o nome do semi-divino rei da Atlântida, chamado em grego *Elasippon* ou *Elasippos*. Este nome proviria do indígena *Elaisos*, deturpado pelos Gregos. Todavia, quanto no Oriente corria relativamente ao que o Ocidente era, e além disso a *Ora Maritima* e as referências de Platão, tudo indicava as relações comerciais do Ocidente com o Oriente; nas rotas marítimas, de navegação costeira e extensa, não podia deixar de ter importância a primitiva cidade de Lisboa. *Elasippon*, a ser uma forma da posterior Olisipo, demonstraria tal importância comercial.

tica da Cêrca dos Jerónimos (1). Os habitantes tinham ali abundante afloramento de rocha calcárea, onde encontrassem ou abrissem grutas de abrigo; a-pesar-da grande extracção de pedra que tem havido, e, por conseqüência, a-pesar-da modificação das pedreiras, aquêlê illustre professor crê haver nelas reconhecido vestígios de grutas (2).

Os homens das pedreiras viviam nas vizinhanças do rio, cuja margem alargava até bem perto do sopé do monte da cêrca e das pedreiras. Tinham água em terra, o terreno era fértil, o rio fornecia-lhes marisco e peixe, colhiam abrigo nas grutas e nas cabanas de rama e barro, protegidos do Norte pelas dobras do terreno e pelos cabeços que sobem do rio uns atrás dos outros. As condições corográficas favoreciam a gente pacífica, dedicada talvez com o tempo à cabotagem com os povoados congêneres, dentro e fora do Tejo (3).

Êste povoado neolítico estendeu a existência até comêço da época dos metais, através de centenas de anos. Depois desapareceu, extinguiu-se, e a história não o encontra em extractos de civilização posterior (4).

Eis a notícia dos homens mais antigos, que viveram nesta formosa estância ribeirinha de Belém. O objecto recua bem a história dêste canto, hoje bairro de Lisboa, para lá da história monumental de Quinhentos, sua riqueza entesourada no admirável vestibulo artístico da Capital do Império, para quem venha do Mar—o pórtico de Portugal para o Mundo.

LUIZ CHAVES.

(1) Lisboa, 1913, pág. 11. Êste folheto de 19 páginas tem o n.º 3, até agora o último da série subordinada ao título comum de «Notas de Arqueologia». *Lisboa Pré-histórica*.

(2) *Obr. cit.*, pág. 13.

(3) Sabe-se que povos de rudimentar cultura fizeram navegações de grande curso: Bosch Gimpera, *Los antiguos Iberos y su origen*, Madrid, 1928, pág. 7.

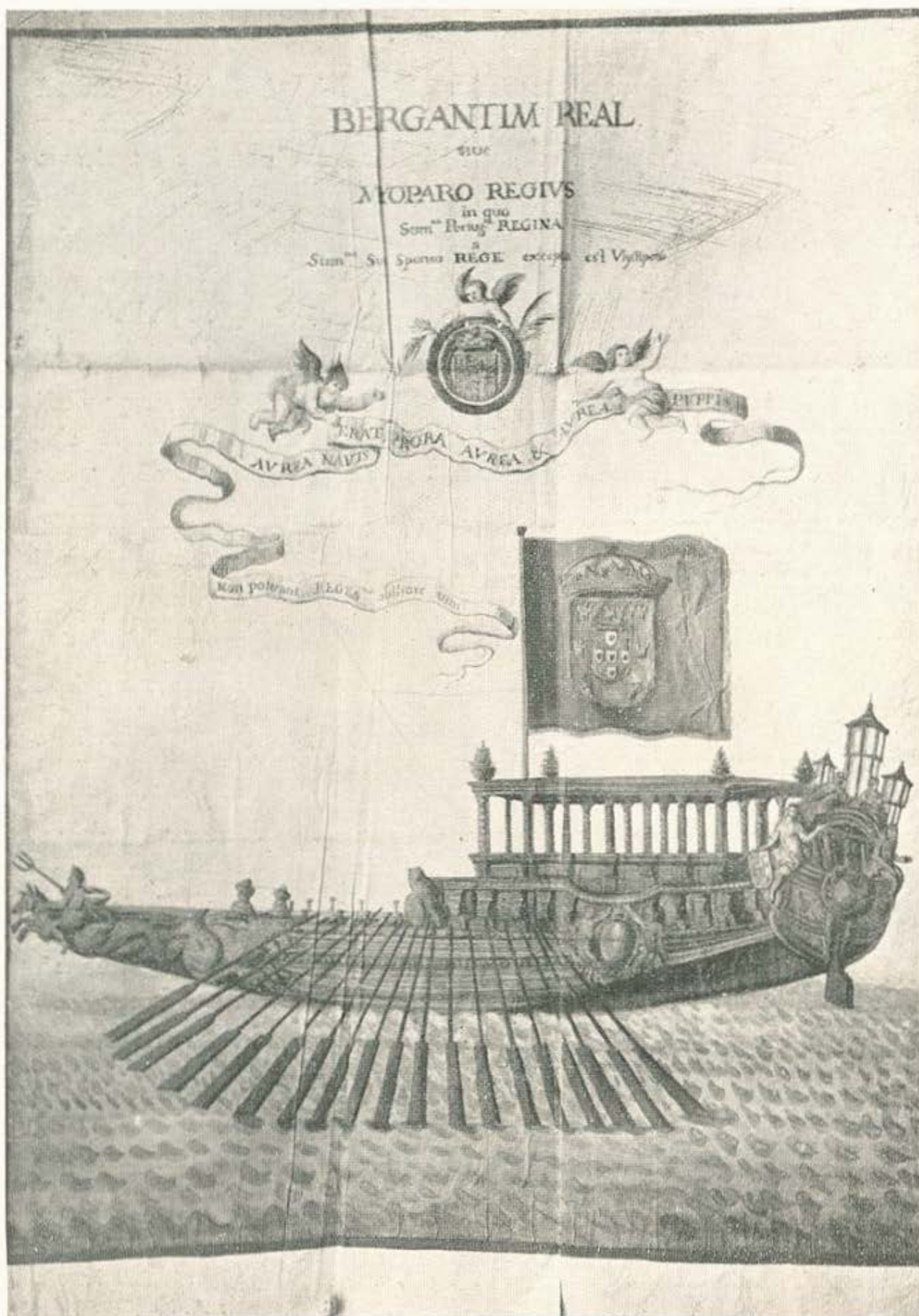
(4) No pequeno Museu da Casa-Pia (Mosteiro dos Jerónimos) guardaram directores, professores e alunos os vestígios materiais do homem, que viveu há milhares de anos na cêrca da simpática instituição de educação e ensino.



O RIO TEJO, VISTO DO LUGAR ONDE VIVIAM OS HOMENS
DA ESTAÇÃO ENEOLÍTICA



O LUGAR ONDE VIVIAM OS HOMENS DA ESTAÇÃO ENEOLÍTICA,
VISTO DO LADO DO TEJO



O BERGANTIM REAL

Arquivo Tarouca

A RECEPÇÃO DE UMA RAINHA

A RECEPÇÃO DE UMA RAINHA —FESTAS LISBOETAS NO SÉCULO XVII

QUANDO publiquei as instruções pública e secreta de 7 de Dezembro de 1686 e a carta régia de 18 do mesmo mês e ano que El-Rei D. Pedro II entregou ao Conde de Vilar-Maior, Manuel Teles da Silva, para em Heidelberg negociar o seu casamento com a Princesa Maria Sofia Isabel de Neuburg (1), acidentalmente referi-me aos festejos magníficos com que Lisboa recebeu a nova Rainha de Portugal.

Por ter agora compulsado na Biblioteca da Ajuda um precioso códice que vem detalhar com uma minúcia e exactidão admiráveis tôdas as ornamentações que se fizeram em Lisboa para a chegada da Princesa germânica (2) e que constitue um complemento indispensável aos desenhos que sôbre estas

(1) Eduardo Brazão— *O casamento de D. Pedro II com a Princesa de Neuburg* —(Documentos diplomáticos)—ed. da Coimbra Editora, Ltd.^a—Coimbra, 1936.

(2) Foi o actual Director da Biblioteca da Ajuda, Dr. Perry Vidal, que encontrou este códice e dêle amavelmente me deu conhecimento. Tem por título: «A / PHENIZ DE / PORTUGAL / Prodigioza em seus Nomes / MARIA SOFIA ISABEL / Raynha Serenissima & Sãa Nossa. / Em cuja Augustissima Entrada, / Por Artes Liberaes, / em curiosos Anagrammas, / Se mostra felizmente renovada / a Idade de Ouro / Do Anno de 1687». Cota: 51-III-33.

A primeira parte dêste códice contém a descrição da ponte e arcos que então foram construídos, apontamentos de figuras que deviam ornamentar essas construções, um admirável e precioso esbôço da ponte e escadaria onde desembarcou a

festas encontrei no Arquivo da Casa de Tarouca e que já tornei conhecidos (1), resolvi abordar de novo êste assunto tão curioso para o conhecimento da vida e costumes antigos da nossa capital.

*

* *

Pedro II, apesar duma grande relutância em se casar segunda vez, mas ouvindo a voz da nação que lhe exigia êsse sacrifício, resolveu finalmente ir buscar para nova Rainha de Portugal uma Princesa da casa Palatina. Com êste acto, que patenteava bem a perfeita compreensão que o filho do *Restaurador* tinha dos seus deveres de monarca, afastava-se o nosso país da aliança francesa o que influiu na nossa attitude em face da guerra da sucessão de Espanha.

Luís XIV, que pela mão de Mazarino tinha assinado a paz dos Pireneus abandonando-nos ao poder espanhol, compreendeu depois que não era essa uma política bem orientada, esforçando-se por conseguir que o Rei de Portugal casasse com uma Princesa de França.

Mas, apesar dessas instâncias, manteve-se a escolha, para mulher de D. Pedro II, de Sofia de Neuburg, filha do Sereníssimo Príncipe Felipe Guilherme, Conde Palatino do Reno, Duque de Baviera, Juliers, Cleves e Mons, Conde de Veldentz e Spanheim, Grão-Tesoureiro e Eleitor do Sacro Romano Império.

Acompanhada pelo Embaixador Conde de Vilar-Maior veio a nova Soberana em luzida esquadra inglesa que trazia como comandante o Duque de Graffton, primo de James II, aportando à linda cidade de Lisboa a 11 de Agôsto de 1687.

nova Rainha e que se encontravam entre o Palácio da Côrte Real e um dos torreões da Casa da Índia que se vêem no desenho, apontamentos de côr para a pintura das colunas, detalhes de emblemas, cúpulas, zimbórios, disposição do fôgo de artifício que então se queimou, etc.

Seguem-se, numa 2.^a parte do códice, vários anagramas em honra da Princesa de Neuburg.

Os desenhos de algumas das figuras que se encontram nêste precioso manuscrito são admiráveis, não podendo nós deixar de os atribuir aos melhores artistas da época.

(1) Ob. cit.

Tudo estava preparado para a recepção. As corporações tinham-se esmerado na execução de majestosos arcos triunfais onde as armas de Portugal e as de Neuburg andavam a par, bem ligadas num auspicioso enlace. Algumas figuras em relêvo ou pintadas com bom desenho e representando os nossos Reis, os Eleitores, a Paz, a Abundância, a Vitória, a Posteridade, decoravam-nos magnificamente. As colónias alemã, italiana, francesa, inglesa e flamenga tinham concorrido, como era velha usança, a estas decorações deslumbrantes (1).

Lisboa, já tão doirada pelo sol de verão ainda se valorizava mais neste momento pela policromia dos novos trajés com que se enfeitava para receber nobremente a nova Rainha de Portugal.

Logo que ao Tejo chegou a brilhante armada, D. Pedro II embarcou num precioso bergantim para ir buscar Sofia de Neuburg e a sua comitiva. Oíçamos Caetano de Sousa: «Naõ se deteve El Rey em ir buscar a Rainha mais tempo, que o que foy preciso para se ajustar huma magnifica escada na Capitania para a Rainha poder desembarcar por ella, commoda, e seguramente, como era conveniente. Embarcou El Rey no Paço da Corte-Real em hum bargantim muy rico, e de custosa fabrica, entalhado, e dourado, a camera toda guarnecida de vidraças cristallinas, com toldo, e cortinas de setim de ouro, e carmesim, cadeiras, almofadas, e alcatifa do mesmo, com vinte e dous remeiros vestidos ao uso africano de escarlata, e galoens de ouro. O Patraõ vestia de borcado encarnado com a mesma guarniçaõ, e o Patraõ môr de pano custosamente guarnecido de ouro, com o Estandarte Real ricamente bordado com as Armas Reaes: hiaõ os Trombetas na proa do bargantim com trombetas de prata, e bandeirollas com as Armas Reaes bordadas. Acompanhavaõ a El Rey os Grandes do Reyno, Officiaes da Casa Real, Presidentes dos Tribunaes, e mais pessoas, que costumaõ acompanhar os Reys em semelhantes occasioens, que para isso tiveraõ aviso, indo todos com os vestidos cobertos de ouro, e prata, tão magnificos, que esgotavaõ o primor da arte.

(1) Na «Consulta da camara a el-rei em 18 de Junho de 1687» vem escrito: «Senhor—Fôram chamados a este senado os consules das nações, residentes n'esta cidade, para fazerem os arcos de sua obrigação, conforme o estylo antigo, que sempre se praticou n'este reino em occasiões de festas reaes». Eduardo Freire de Oliveira—*Elementos para a História do Município de Lisboa*—Tomo IX, pág. 7.

El Rey, que era de huma soberana e galharda presença, excedia na bizzarria natural aos mesmos adornos da arte. Levava huma casaca cor de fogo bordada de ouro de inestimavel preço, espadim, e bastaõ guarnecido de riquissimos diamantes, sendo de incomparavel valor hum, que levava na garavata, e os que ornavão o habito de Christo, e chapeo. Os que entraraõ no bargantim Real foraõ o Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes, Védor da Fazenda; D. Pedro de Menezes, Marquez de Marialva, Gentil-homem da Camera del Rey; D. João Mascarenhas, Conde de Santa Cruz, seu Mordomo môr; D. Joseph de Menezes, seu Estribeiro môr; D. Francisco Mascarenhas, Estribeiro môr da Rainha; Manoel de Mello, Graõ Prior da Ordem de S. João em Portugal, Porteiro-môr; D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Duque de Cadaval, do Conselho de Estado, Mestre de Campo General junto à pessoa de Sua Magestade, Mordomo môr da Rainha; Henrique de Sousa Tavares, Marquez de Arronches, do Conselho de Estado; Luiz de Sousa, Arcebispo de Lisboa, Capellaõ môr, e do Conselho de Estado; D. Luiz de Sousa, Arcebispo Primaz das Hespanhas, do Conselho de Estado; Nuno de Mendocça, Conde de Val de Reys, e D. Fernando de Menezes, Conde da Ericeira, ambos do Conselho de Estado; o Bispo D. Fr. Manoel Pereira, Secretario de Estado: entrou tambem no bargantim Real por especial graça de Sua Magestade D. Fr. Domingos de Gusmaõ, Arcebispo de Evora, porque todos os mais pelas prerogativas dos seus ministerios lhe era concedida aquella honra.

Depois del Rey ter embarcado no bergantim Real com as pessoas referidas, entraraõ os mais Grandes em vinte e quatro bargantins muy bem equipados, e adereçados de toldos de sedas de differentes córes com grande numero de remeiros, todos vestidos á proporçaõ do mais, e diversos coros de trombetas: e vogando com pressa se adiantaraõ todos ao bargantim Real, que hia em ultimo lugar. Tanto, que El Rey entrou no bargantim, a Capitania Real colheo a bandeira, e disparou tres vezes toda a Artilharia, que se alternou com outras tantas cargas de mosquetaria, e o mesmo fizeraõ todos os mais navios da Armada.

Chegou El Rey à Capitania, e assim que sobiraõ os Grandes, baixou ao bargantim Real o General Duque de Graffton, a quem El Rey fallou com grande agrado, e attençaõ, como merecia a sua pessoa, e posto. Ao mesmo tempo baixou tambem o Conde Embaixador, e Conductor a beijar a mão a El Rey, que o recebeu com especial honra, mostrando o quanto se dava por bem servido da sua commissãõ, como depois mostrou, fazendolhe a merce

do titulo de Marquez de Alegrete. Sahio El Rey do bargantim, e havendo baixado o Conde da Ericeira, Védor da Fazenda, a exercitar a sua occupação, sendo huma das preeminencias do seu officio dar a mão a Sua Magestade ao sahir do bargantim, succedeo, que quando houve de pôr o pé na escada da Capitania, onde estava o Duque de Graffton; ao mesmo tempo, que o Conde da Ericeira foy dar a mão a Sua Magestade fez o mesmo o Duque, e El Rey com discreta promptidaõ deu a mão aos dous, dizendo, que a dava a ambos, naõ querendo faltar em satisfazer ao hospede, e honrar ao Vassallo. Sobindo à Capitania, o esperavam no bordo os Fidalgos Inglezes, e Alemaens, que acompanhavaõ a Rainha, aos quaes fallou com agradavel benevolencia e mui especial a Henrique Fitz Jayme. Entrou El Rey na camera, em que estava a Rainha vestida de riquissima tela de ouro branca, ornada de muitos, e custosos diamantes de inestimavel valor. Feitos aquelles decorosos cumprimentos, que passaraõ nesta primeira vista, em que foy reciproca a satisfação das Magestades, disparou neste tempo a Capitania, e mais navios da Armada toda a Artilharia, e todos os mais, que estavaõ no rio; e sahindo El Rey, e a Rainha, e as Damas, que a acompanhavaõ, e a Marqueza de Alenquer D. Catharina Barbara de Noronha, Camareira môr, que antes de chegar El Rey havia entrado a beijar a mão á Rainha, e esercitar a sua occupação, acompanhada de seus sobrinhos o Conde de Aveiras João da Sylva Tello, e o Conde de Villa-Verde D. Pedro de Noronha: na camera do bargantim naõ entraraõ mais, que as duas Magestades, e de mais dos Grandes, que haviaõ hido nelle, foy o Embaixador Conductor» (1).

Brilhantes são estas páginas de Caetano de Sousa ainda contemporâneo dêste acontecimento (2) e que devem na verdade corresponder ao deslumbramento dessa recepção memorável.

Ao chape-chape lento dos remos nas águas claras do Tejo dirigiu-se, ofuscante de brilho e de côr, a frota de bergantins para a ponte que fôra construída segundo a traça do sargento-mor Mateus de Couto, architecto e engenheiro de Sua Majestade (3).

(1) Caetano de Sousa—*História Genealógica da Casa Real Portuguesa*—Tomo VII, pág. 491 e segs.

(2) Caetano de Sousa nasceu em 1674, tendo portanto à data do casamento de D. Pedro II, 13 anos.

(3) Códice da Ajuda—«A pheniz de Portugal, etc.»—pág. 3.

Adiantaram-se então os bergantins da Marquesa camareira-mor e do Conde de Oriola e Barão de Alvito veador da casa de D. Pedro II para desembarcarem a tempo «que quando chegasse o bargantim Real á ponte, pudessem acompanhar a Rainha Nossa Senhora» (1).

Referindo-se à primeira obra architectónica com que a comitiva real deparava, o anotador minucioso do códice da Ajuda escreve: «A primeira (ea outaua Maravilha) foi a sumptuosa fabrica da Ponte pois entre todas as que nesta occaziaõ dispoze oenghenho levou a primasia, assi por ser effeito do Regio poder, no custozo, magestozo, edilatado desua architectura na riquezadeseu adorno e alma de suas pinturas, e discrecaõ de doutos Elogios seus Emblemas e elegantes inscripcoẽs que por todoestepasseo seliaõ, como principalm.^{te} porq̃ nella se vio o Mundo todo recopilado, representandose por fora (2) desta Machina, a terra, e por dentro o Ceo, como adiante se mostrara» (3).

Rodrigues da Costa, Secretário da Embaixada que fôra buscar a Princesa e cronista também da viagem e dos festejos que esperavam a nova Rainha, diz: «Abordou o bargantim Real a ponte & ao desembarcar acharaõ Suas Magestades nella todos os Grandes, & mais pessoas que os haviaõ acompanhado com toda a Nobresa, Ministros, & Cavalheros particulares, todos cõ ricas galas, & a guarda Real em ala, vestida de libré de casacas bem guarnecidas de passamanes de seda verde, & branca, como tambem era o pano.

Sobre as escadas da ponte se havia erigido hũ portico, de que pegava huma galaria, que seguindo todo o comprimento delle passava a rõper o pateo, & armasẽs da Casa da India donde sahia atravessando a rua da Capella por onde entrava em o pateo, & hia antestar com as escadas que sobem a Capela Real. Todo este grãde transito comprehendia mil, & trinta & seis palmos, & se compunha de quatro corpos, que se dividiaõ com fachadas de vistosa, & rica estructura. O primeiro corpo, que era o da ponte, se prolongava desde o referido portico que ficava sobre as escadas, que decem ao mar the o primeiro armasem

(1) António Rodrigues da Costa—*Embaixada do Excellentissimo Senhor Conde de Villar Maior Conduçam da Rainha N. Senhora e Applausos com que foram celebradas Augustas vodas de Suas Magestades*—Lisboa, 1694, pág. 130.

(2) Emendado: *pelo exterior*.

(3) Emendado: *o orbe secreto com suas 4 p.^{tes} elem.^{es} e pelo interior o Celeste com seus signos e constelações*.—Biblioteca da Ajuda—*cód. cit.*—pág. 2.

da Casa da India por quatro cētos, & trinta, & tres palmos, & quarenta de largo, & tinha por cada lado desasete arcos para receber a luz; por cima dos arcos corria huma magestosa simalha, assim por dentro como por fora, da qual sahia huma fingida abobeda de pouca curvatura, & o alto deste primeiro corpo se coroava pela parte exterior com grades primorosamente douradas, & pintadas.

No fim deste primeiro corpo, que era onde se terminava a ponte, havia hum portal com duas columnas Mosaicas de cada lado, que sentavaõ sobre pedestaes, pilares, & sustentavaõ capiteis, simalha, & frontispicio de obra Dorica. Por esta portada se entrava no segundo corpo desta obra, que se estendia pelos armasẽs, & pateo da Casa da India por espaço de tresentos & dose palmos, como a ponte, com oito arcos de cada parte, & sobre elles a mesma simalha, de que subiaõ as abobedas fechadas de barrete, ou por aresta com rasaõ de se accomodarem os arcos dos proprios armasẽs, & pateo. A este segundo corpo se seguia o terceiro que cortava a rua da Capella, que corre entre o Paço & ainda que menos prolongada, porque só continha setenta & cinco palmos, como a largura era de sessenta formava huma espaçosa sala, & tinha tres janellas por banda, & huma simalha interior, que fechava huma abobeda avançada por todas as lugras.

No portal que entra para o pateo da Capella em que terminava este terceiro corpo, & comessava o quarto se fes huma magnifica fachada com duas columnas por cada lado, & no meio huma que dividia as duas entradas que tem este portal, & encostadas em seus tres pilares descansavaõ nos embasamentos, & pedestaes da ordem Dorica, fazendo realçar mais a perfeiçaõ da obra huma simalha Real com seus resaltos, que corria por cima das columnas. Sobre ella havia huma vistosa baranda de balaüstres bem torneados em cuja barra no prumo das columnas, se viaõ huãs estatuas de mininos, que espalhavaõ flores & formavaõ capellas. Nos intercolumnios, dos lados ficavaõ dous paineis, & nelles pintados de primorosa maõ dous Anjos de avultada estatura, dos quaes oda parte direita sustentava o Escudo das armas de Portugal, & o da esquerda outro das armas da Serenissima Casa Palatina.

Daqui se entrava no Palacio por distancia de dusetos, & seis passos, & só trinta de largura por se accomodar a obra aos arcos do pateo & foi o quarto & ultimo corpo repartido com onse arcos por banda sobre columnas iguaes à forma, & proporçaõ das que sustentavaõ o peristylio deste atrio, & por

cima dellas corria a simalha donde nascia a abobeda, que fechava por todos seus lados como as mais. Deste pateo havia ainda hum breve transito que deste quarto corpo com igual proporção de obra dava passo para a escada que sobe á gram sala dos Tudescos, porque a tenção de S. Magestade era subir primeiro a Capella Real, & sem passar della ao Paço, tornar a decer pela mesma escada para subir por estoutra. Era toda esta grãde maquina fabricada de madeira mas taõ ajustada aos primores da architectura na ordem Dorica pelas suas columnas, embasamentos, simalhas, & abobedas, de que toda era cuberta, & taõ vistosa pela riqueza de que estava revestida, que justamente pudera competir com as fabricas da mais celebrada grandesa, a ser a sua persistencia mais duravel. O seu adorno era taõ magnifico que o mais primoroso pincel lhe fingia no portico, arcos, & fachadas os mais finos Marmores, jaspes, Porfidos, & Alabastros & os mais ricos brocados, telas, & sedas de diversas cores a ornavaõ, & matisavaõ toda, tendo em os arcos, & janellas que lhe davaõ lus, cortinas de damasco com sanefas de tela franjadas de ouro.

Mas tinha esta fabrica ainda outro adorno mais precioso, porque não só lisonjeava a vista, mas recreava o entendimento & eraõ figuras de excellente pintura, que serviaõ de corpo ás inscripções com que se animavaõ formando engenhosos Emblemas, com que a fidelidade Portuguesa protestava a seus Principes a sua incomparavel constancia, & lhe auspitava as maiores felicidades deste Real consorcio; fasendo que para este fim as quatro partes do mûdo, em que havia feito triumphar as suas gloriosas bandeiras, se mostrassem reverentes, & obsequiosas a Magestades taõ Augustas, & as principaes Cidades, que em todas quatro conserva o valor Portugues offerecessem os seus tributos, & manifestassem a sua alegria em doutos elogios» (1).

Assim escreve Rodrigues da Costa com um detalhe tal que nos elucidava completamente sôbre tão grandiosa construção; e a seguir, com mais minúcia ainda, explica todos os emblemas, figuras, escudos e mais pinturas alegóricas que adornavam esta majestosa fábrica.

Quando os Reis e a sua comitiva, depois de atravessarem a ponte, chegaram ao pátio da capela real, aí encontraram a Infanta D. Isabel, filha do primeiro matrimónio de D. Pedro a cuja beleza e cultura humanista se tinha curvado reverente o Embaixador d'Enneval. «Vestia primavera de ouro,

(1) António Rodrigues da Costa—*Ob. cit.*—pág. 131 e segs.



O ARCO DOS ALFAIATES

Arquivo Tarouca



O ARCO DOS ALEMÃIS

Arquivo Tarouca



FIGURAS ALEGÓRICAS QUE ADORNARAM A PONTE ONDE DESEMBARCOU SOFIA DE NEUBURG. — DO LADO DIREITO, APONTAMENTOS PARA AS FIGURAS DO IMPERADOR E ELEITORES, QUE FAZIAM PARTE DO ARCO DOS ALEMÃIS

Do códice citado da Biblioteca da Ajuda.



A PONTE CONSTRUÍDA PARA O DESEMBARQUE DA RAINHA, ENTRE O TORREÃO DA CASA DA ÍNDIA E O PALÁCIO CÔRTE-REAL. — EM BAIXO, FIGURAS ALEGÓRICAS QUE ADORNARAM AS CONSTRUÇÕES REALIZADAS PARA A CHEGADA DE SOFIA NEUBURG

(Desenho intercalado no códice da Biblioteca da Ajuda a que se fez referência.)

A RECEPÇÃO DE UMA RAINHA

sobre setim encarnado, ricamente ornada», escreve Caetano de Sousa, que, desta vez, mais verdadeiro do que palaciano, continua: «e sobre a riqueza da gala se via hum prodigiosa fermosura, com que a natureza a havia dotado» (1).

Depois, na capela «que estava soberbamente ornada» (2) receberam os noivos a benção do Arcebispo Capelão-Mor. E «na noite houve luminarias, e salvas de artilharia das Torres, e dos mais navios, e Armada, que estavaõ no rio, que por tres dias repetiraõ» (3).

O dia 30 de Agôsto foi marcado para a entrada pública de Suas Majestades (4). Lisboa tinha-se vestido com as suas melhores galas. Os arcos, já terminados, menos o dos italianos, pois não houvera tempo para completar a sua complicada ornamentação, davam à cidade um ar majestoso. E a nova Rainha, do côche magnífico que a transportava à catedral, devia decerto admirar a beleza dessas decorações cujo alegre matizado contrastava tanto com a sumptuosidade fria dos países do Norte.

Dessas ornamentações tão portuguesas fala-nos com minúcia o códice da Ajuda (5). Sigamos a sua descrição.

«1º Arco da entrada da ponte da Caza da India, aonde as.^{tas} Raynha desembarcou.

Este Arco tinha quatro fações em quadro fundado sobre hum caes de pedra ã tinha decomprido 300 palmos ate topar cõ a parede do pateo da cazada India em ã comprehendia 13 arcos com suas varandas por sima ã tinha de pe direito 36 palmos. O Arco era fabricado sobre colunas coryntias cada p.^{to} em dous corpos. E por remate tinha hum zymborio cõ a fig.^a da Fama em sima com outras mais fig.^{as} ã hiaõ assentadas nos pedestas da d.^a varanda ao prumo das colunas como mostra o perfil. E tinha de largo por cada frente 36 palmos e de alto 70. E a mesma largura comprehendia toda a ponte no seu pauim.^{to} (?),

(1) Caetano de Sousa—*Ob. cit.*—Tomo VII, pág. 495.

(2) *Ib., ib.*

(3) *Ib., ib.*, pág. 496.

(4) Vid. Aviso de Luis Teixeira de Carvalho ao presidente do senado da camara —em 22 de Agôsto de 1687, em Eduardo F. de Oliveira—*Ob. cit.*—Tomo IX, pág. 15.

(5) «Relação das proporções, medidas e alturas, dos Arcos Triunfaes ã se fizeraõ na entrada da R. N. Sr.^a nesta corte de Lx.^a no mez de Agosto do anno de 687». Bibliotheca da Ajuda—*Cód. cit.*—pág. 6 e segs.

cõomesmo ornato de cadapt.¹⁶ Eestaponte continuada interiormente ate aportada capella real cõomesmo ornato leuando nomeyo hum portico Arrogante da mesma largura talhera de 36 palmos fabricado em 9 colunas coryntias. reforçadas comseufrontespicio de pedrarias devarias cores fingidas. E esta ponte tinha de comprido até aportada capella 400 palmos afora os trezentos palmos doprincipio dadita ponte até aparede da casa da India enestaentrada da capella tinha outro portico fundado sobre sinco colunas coryntias devarios jaspes, q̃ tinha delargo 40 (?) palmos. E dealto 36 cõ dous Arcos nas Entradas esua varanda por sima como mostra operfil. E estes dous Porticos tinhaõ só hũa face deencosto.

O 2º Arco erao dos Atafoneyros naentrada da Rua dos Tanoeyros indo p.^a a Corte real.

Este Arco estaua atrauessado naentrada Rua cõhuã só face. E tinha delargo 36 palmos, alto 69. grosso 6. Eerafabricado deobra Dorica Coryntia e compozita cõ suas piramides nos prumos dos pilares. Eno prumo do Arco tinha hũ Nicho em q̃ estaua S^{to} Antan... (?) frontespicio emais ornato tudo depedr.^a fingida como mostra operfil.

O 3º Arco era odos Italianos; oqual estaua no meyo da Tinuaria. Este Arco tinha duas faces huã enviezada emforma de Perspectiua eoutra corriadi-reyta, cõ 4 colunas retorcidas de cadap.¹⁶ deobra compozita engenhosamente fabricado Etinhapor remate huã varanda cõseus Balaustres e nomeyo huã tarja edentro nella As Armas dosumo Pontifice cosua theara e chaues de S. Pr.^o E aopé outra tarja cõ seu letr.^o Esta fabrica era todafingida de pedr.^a á Italiana covarias pinturas feitas de riscadilho debranco epreto amodo de estampa feito tudo cõ grande primor da Arte o qual arco senaõ acabou detodo por falta de tempo. E tinha delargo 50 (?) palmos alto 70, grosso quinze palmos.

O 4º Arco erao dos confeitr.^{os} q̃ estaua atravessado nomeyo da Calsetaria defronte da rua noua do Almada e tinha duas faces.

Este Arco eradeobra composita de pilares equartellas cõ seus nichos e payneis e piramides nos prumos dos Pilares e porremate tinha hum nicho emq̃ estaua (?) o Archanjo S. Miguel tudo ornado de pedr. devarias cores fingidas como mostra operfil oqual Arco tinhade alto 65 palmos largo 40, grosso 8 E nofecho do Arco de hua eoutra p.¹⁶ tinha suas tarjas cõ seus letreyros.

O 5º Arco era dos moedeyros q̃ estaua junto aporta da moeda oqual tinha duas faces.

Este Arco era de obra corinthia e composita com seus nichos entre as colunas de hua eoutra p.^{to} com suas fig.^{as} e no 2.^o corpo tinha seus paineis deambas as p.^{tos} E por remate tinha huã fig.^a cosuas balanças, eoutras fig.^{as} cõbandr.^a deportugal. Etinha de largo 49 (?) palmos alto 70 grosso 12 palmos.

O 6.^o Arco era dos ouriues doouro encostado áparede na Entrada da mesma rua dos ouriues. Etinha huã face.

Este Arco era formado em hum jardim emperspectiua industriosa.^{to} fabricado todo de embrechados, em forma de penhascos e varias fontes de agoa m.^{to} vistoso e alegre com suas fig.^{as} e Ninfas custozam.^{to} trajadas cõ infinitas joyas e ricos vestidos na forma q̃ mostra o perfil tendopor remate a fig.^a de fama ricam.^{to} vestida. Esta fabrica tinha de largo 49 palmos. E de alto 62 grosso 30.

O 7.^o Arco era dos Alfayates q̃ estaua junto no principio da Rua noua o qual tinha duas faces.

Este Arco era fabricado de obra corynthia e composita com duas colunas de cada p.^{to} E no 2.^o corpo tinha seus paineis nomeyo. E por remate tinha huã Flor de lis tudo ornado de volantes brancos e embrechados de cera e passamanes verdes o qual arco tinha de largo 35 palmos, alto 65, grosso 11 palmos.

O 8.^o Arco era dos Esteyreiros q̃ estaua encostado á parede do chafaris dos caualos na mesma Rua noua Etinha huã só face.

Este Arco com todo seu ornato era fingido de pedr.^a de varias cores. E era fabricado sobre 4 colunas corynthias com sua fonte nomeyo ouada. Etinha de cada p.^{to} seu Arco aberto q̃ seruiã de entradas p.^a o chafaris. E por remate tinha huã nicho com seu paynel e seu frontespicio cõ as Armas Reays de portugal, o qual Arco tinha de largo 60 palmos, alto 95 (?) grosso 8 palmos.

O 9.^o Arco era dos flamengos colandezes o qual estaua no meyo da Rua noua junto ao Arco pr.^o q̃ vay p.^a a confeitaria e terreyro do Passo, o qual tinha duas faces.

Este Arco tinha duas faces era fabricado sobre 8 colunas corynthias de cada face com seus nichos entre as colunas, cõ suas fig.^{as} e tarjas. E no meyo do Fecho tinha huã... (?) E no 2.^o corpo tinha seu painel no meyo de cada p.^{to} nos lados suas fig.^{as} cõbandr.^{as} de tafetá de ambas as nações. E por remate tinha suas fig.^{as} recortadas de meyo perfil q̃ parecia de releuo tudo ornado e pintado de verde e ouro o qual arco tinha de largo 49 palmos, alto 70, grosso 12.

O 10º Arco era dos homens de negocio que estava junto aos liureyros na ruanoa.

Este Arco tinha duas faces transparentes, fechado de Barrete em quadro nomeyo côsuas perchinas reuestido todo de volantes etelilhas de varias cores, compassamane efitas de ouro e rosas encarnadas. E todos os pilares interiores ornados cõ quadros originaes dos Reys de Portugal. Arco muy vistoso e alegre com seus frontespicios sobre as colunas, e varandas em dous Andares. E por fecho do Arco huã tarja cõ seu letreiro. E no 3º corpo hũ nicho transparente de huã p.^{ta} el Rey D. João o 4º e da outro El Rey D. Pedro 2º q̃ Ds. g.^{do} E por remate desta fabrica estava o mundo e sobre elle huã coroa imperial o qual globo sustentauaõ 4 fig.^{as} cõ q̃ ficaua m.^{to} vistoso como tudo seue no seu desenho.

Este Arco tinha de largo 45 palmos, alto 70, grosso 20 palmos.

O 11º Arco era dos mercadores dos vinhos q̃ estava fronte.^o atruessado no pelourinho, e tinha só huã face.

Este Arco era fabricado em forma chata realteada cõ suas quartellas emais ornato tudo reuestido de volantes brancos cõ passamane de ouro estrias de cera verde matizado de rosas encarnadas com q̃ ficaua m.^{to} vistoso e aprezuel á vista tinha pellos pilares e frizo dasimalha todos os retratos dos Reys de Portugal ate o presente e nomeyo tinha hum paynel da Lusitania e Alemanha excelente pintura emsima. E por remate emsima tinha outro paynel com seus quartões e frontespicio sobre q̃ estava a fig.^a da Fee como tudo seue no seu desenho; esta fabrica tinha de largo 30 palmos e de Alto 45 grosso 6 palmos.

O 12º Arco era dos carpinte.^{os} e pedr.^{os} q̃ estava no principio da Rua dos ourives da prata de duas faces.

Este Arco era fabricado sobre 4 colunas coryntias de cada p.^{ta} com seus nichos e tarjas tudo de pintura e pedr.^a fingida e no 2º corpo tinha o Patriarcha S. Joseph e o menino Jesus pella mão ricam.^{ta} vestido dentro em hũ ouado transparente de flores, e sobre elle huã tarja cõ as Armas reais de Portugal e nos lados suas piramides fingidas de pedra como mostra o seu desenho. Este arco tinha de largo 40 palmos, alto 70 grosso 12.

O 13º Arco era dos ourives da prata o qual estava junto á porta principal da Igreja da Madalena de duas faces som.^{ta}.

Este Arco era fundado sobre 4 colunas coryntias transparentes com seu frontespicio de cada p.^{ta} com suas piramides nos prumos das colunas. E por remate tinha as Armas de Portugal. E era todo ornado de velilho branco

cõseus passamanes de ouro matizado de rozas encarnadas. Tinha de largo 30 palmos; alto 55; grosso 15 palmos.

O 14º Arco era dos sapateiros, oqual estaua na porta trauesa junto á capella mór da Madalena defronte dos seleyros; de duas faces som.^{te}.

Este Arco era fabricado sobre pilares compozitos de huã e outra p.^{te} todo fingido de pedrarias de cores, esobre outro da entrada tinha hũ vaõ tresparente de volta habatida onde estaua as Armas de portugal de huã p.^{te}, e da outra as da Raynha N. Sr.^a. Este Arco tinha de largo 30 palmos; alto 69 (?); grosso 10 palmos.

O 15º Arco era dos Serieyros de huã face som.^{te} encostado á porta do Ferro a S.^{to} Ant.^o

Este Arco era fabricado em forma de Portico com suas colunas corynthias, efrontespicios, equartellas como mostra o seu desenho. Era todo ornado de laoures de cera demeyo releuo com m.^{ta} variedade sobre cores Azuis, encarnadas em q̃ realcaua a obra ficando m.^{to} vistoza e aprazivel e por remate estaua dentro em hũ nicho afig.^a de Lx.^a com seu cetr.^o aopé metido em huã tarja q̃ seruia defecho ao arco de Entrada. E no perlongo do corredor da seruentia estaua todo o tecto fechado de Abobada de cera apainelado cõ molduras de diversas formas matizado tudo de varios frutos e cachos de uuas fingidas de cera q̃ pareciaõ naturais. Este arco tinha de largo 29 palmos alto 40 grosso todo o corredor debaixo da Ermida de N. Sra da Consolação.

O 16º Arco era da Nasção Franceza de huã face som.^{te} encostado á parede da igreja Matriz da See de Lx.^a

Este Arco tomava quazi toda a frontaria da igreja da Sé e era fundado sobre 6 colunas corynthias pintadas de verde e ouro com obra composita. E no 1º andar sobre o prumo das colunas estauaõ as fig.^{as} dos 7 planetas de vulto. E entre as colunas tinhaõ diversos paineis. E no meyo do 2º corpo estaua hum nicho cõ afig.^a da liberdade com seu letreyro ao pé. E por remate tinha hũ zimbório sextauado sobre q̃ se sentaua o Sol tudo era fingido de pedrarias de varias cores. ... (?) das colunas sobre os pedestais estauaõ as fig.^{as} das 4 p.^{tes} do mundo feitas em vulto com seus letr.^{os} aopé. E o Arco estaua ornado de balustres na forma q̃ mostra o seu desenho. Esta fabrica tinha de largo 90 palmos de alto 120 palmos e de grosso todo o ovaõ do Alpendre da portada da Sé.

O 17º Arco era da Nasção Ingreza de duas faces som.^{te}, q̃ estaua entalado na boca do pelourinho cõ a face p.^a o Terreyro do passo.

Este Arco era de huã eoutrap.¹⁶ formado em sextauo, fabricadosobre 6 colunas corynthias assy no pr.^o como no 2º Etudo de obra composita Pintadas de verde serpentoria (?) com diuizoões de ouro e varias castas de pedr.^{as} de cores como mostra o seu desenho. E no 2º corpo estaua huã varanda cõ seus balaustres e nos prumos das colunas hũs meninos cõ seus sestos de fruto nas cabeças, e nomeyo deste corpo tinha hũ paynel em cada p.¹⁶ com seu letr.^o do q̃ significaua, e por fecho da entrada do Arco tinha as Armas de Inglaterra, e por remate tinha hũ paynel nomeyo de cada p.¹⁶ E sobre as colunas deste 2º corpo tinha hũs meninos cõ o globo do mundo nas cabeças e sobre o frontespicio do ultimo paynel estaua S. Jorge sobre hũ cavallo branco cõ huã lança q̃ atravesaua huã serpente com seu letr.^o aopé em huã tarja. Este arco tinha de largura 49. palmos, alto 80. grosso 20. palmos em quadro fechado de Abobada de barrete cõ seus emblemas.

O 18º era de officiaes da irmandade de S. Jorge q̃ estaua nomeyo do Terreyro do passo defrente do Asouge.

Este Arco era fabricado em forma de castello em sextauo tudo fingido de pedr.^a tosca, cõ suas Escarpas, Eguaritas nos Ang.^{os} com suas bandr.^{as} E Alabardr.^{os} pelas Ameyas das muralhas como mostra o seu desenho. E nomeyo do 2º corpo estaua dentro em huã trespante S. Jorge montado a cavallo cõ seus guardas de cada p.¹⁶ de fig.^{as} de vulto e por remate huã... (?) cõ as Armas Reais de Portugal. Este Arco tinha de largura em todo o compr.¹⁶ de Ang.^o a Ang.^o 50 palmos alto 70. grosso 20. palmos em quadro fechado de Abobada de gesso.

O 19º Arco era dos Alemaes q̃ estaua nomeyo do Terreyro do passo defrente do Arco dos pregos.

Este Arco era fabricado em forma de sextauada todo trespante por todos os lados sendo opr.^o corpo de obra jonica formado em pilares. E nos pedestais, estaua pintadas todas as cidades de Alemanha cõ seus letreros. E no prumo dos pilares sobre a simalha haui huã varanda cõ seus balaustres onde estauaõ os Eleytores do imperio em fig.^{as} de vulto, cõ suas insignias na mão e nomeyo desta varanda estauaõ as Armas de Portugal de huã p.¹⁶ e da outra as da Raynha N. Sr.^a E no fecho do Arco da Entrada estaua dependurada huã Aguiã imperial. E sobre este pr.^o corpo estaua formado hum Trono com seus degraus circulares e sobre elles se formou hũ zymborio sobre 10 colunas retorcidas de obra corynthia e este Trono era fechado cõ huã coroa imperial cõ o globo do mundo em cima cõ sua cruz, e dentro neste Trono estaua o Emperador sentado em huã cadr.^a

eamaõ esquerdahum Eleytor Cardeal emfig.^{as} de vulto. Eaoslados destes de-
graos etrono estauaõ leuantadas sobreseus pedestais duas colunas bem altas
tendo emsima duas coroas imperiais sobreseus cochins detellaverde tudo ornado
de varias e diversas cores depedr.^a e ouro. E pello interior desta fabrica estauaõ
postas em circumferencia todas as matronas denome, eno teto das Abobadas
õeraõ debarrete e lunetas, estauaõ varios emblemas. Tinha este Arco de largo
60. palmos; alto 90; grosso 30 palmos em quadro.

Fim da Explicação dos Arcos» (1).

Festas brilhantes devião na verdade ter sido estas para as quais a Câ-
mara de Lisboa orçava a sua despesa em quinze mil cruzados (2).

Mas voltemos ao cortejo real que com tanto luzimento se dirigia à Sé
de Lisboa.

Quando o côche onde iam as Majestades chegou em frente da porta da
casa e Igreja de Santo António, o Presidente da Câmara, Conde de Pontével
e os vereadores João Coelho de Almeida, Inácio do Rêgo de Andrade, António
da Costa Novais, Francisco da Fonseca Sinel, Sebastião Rui de Barros, Fran-
cisco Ferreira Baião, o Escriptor da Câmara António Rebêlo, os Procuradores
da Cidade Miguel de Melo e Francisco Pereira de Viveiros, e os Procuradores
dos Misteres apresentaram as suas homenagens aos régios noivos. Falou o
Doutor João Coelho de Almeida, decano dos vereadores e a seguir o Conde
de Pontével ofereceu a Suas Majestades as chaves da Cidade (3).

(1) Biblioteca da Ajuda—*Cód. cit.*—pág. 6 e segs.

(2) Por consulta da Câmara a El-Rei em 16 de Maio de 1687 alvitavam-se, com
o fim de se conseguir o dinheiro necessário para as festas do casamento de D. Pedro II,
os seguintes meios: «O primeiro é venderem-se foros; o segundo tomar-se a razão de
juro o computo que fôr preciso para estas despesas, e o terceiro, que é o mais toleravel,
é dar-se de propriedade um dos officios da data do senado, que primeiro vagar, á pessoa
que, por emprestimo, quizer-se obrigar a assistir com este dinheiro, sem d'elle levar
redditos alguns». Era no entanto a Câmara do parecer que se deveria seguir o último
dêstes processos apontados e assim vender o officio de almoxarife do real de água da
carne que vagava no final do ano. Com isto concordava a resolução régia de 17 de Maio.
—Eduardo F. de Oliveira—*Ob. cit.*—Tomo IX, pág. 1 e segs.

(3) Caetano de Sousa—*Ob. cit.*—Tomo VII, pág. 500.

Depois, na Sé, ainda foi o Senado que recebeu os Reis; e entre o fumo do incenso, ao som melodioso dos cânticos litúrgicos, os que enchiam as naves românicas da velha catedral, representando bem o sentir duma nação inteira, pediram certamente a Deus que abençoasse o novo casamento do seu soberano. E Deus ouviu essas preces.

Março de 1937.

EDUARDO BRAZÃO.

GIL VICENTE NA LISBOA ANTIGA E A ANTIGA LISBOA NAS OBRAS DE GIL VICENTE

Aditamento

O Sr. Luiz Pastor de Macêdo, ilustre e competentíssimo investigador, teve a bondade de enviar-me, com uma carta de imerecido encarecimento, os esclarecimentos que, com a devida vénia, aqui reproduzo.

Observarei apenas, quanto à anotação relativa a *Cata-que-farás*, que Gil Vicente pôs na boca da Maria Parda uma alusão precisa à *Rua de Cata-que-farás*, e não ao sítio que, segundo o falecido Dr. Carlos Santos, no lugar abaixo citado, compreendia «um aglomerado de vielas.»

Ora pròpriamente a *rua* identificou-a Gomes de Brito (*Ruas de Lisboa*, vol. I, p. 127), até com referência directa ao verso do *Pranto* em que é citada, como «a velha rua que veio a ser depois a Travessa do Alecrim pelo Edital da Câmara de 31 de Dezembro de 1885.» E, como nunca me especializei em tais assuntos, confiei na identificação feita por tão considerado especialista.

Seguem-se os interessantes esclarecimentos que devo e agradeço ao Sr. Pastor de Macêdo.

ALFREDO DA CUNHA.

*

Calçado Velho — Os sapateiros estavam divididos em várias categorias e assim, havia os de obra nova ou obra prima, os de chapins e pantufos, os de obra da Padaria (especialidade que tomou o nome da rua onde era manufacturada), os de obra grossa, os de obra miúda de carneira, etc., e os de calçado velho ou remendões. Além doutras categorias esta última era já assim conhecida no tempo de Gil Vicente. Suponho portanto que o fundador do teatro português se queria referir a um sapateiro de calçado velho, isto é, a um sapateiro de escada, como hoje dizemos.

*

A serventia pública denominada *Calçado Velho*, era na freguesia de S. Nicolau e chegou ao terremoto de 1755. Era nela que estavam arruados os remendões. A *estrada do Calçado Velho*, entre o Campo Grande e Palma de Cima e da qual não tinha conhecimento, nada tem de ver para o caso.

Veja-se: *Elementos para a História do Município de Lisboa*, Vol. V, pág. 231; Vol. VII, pág. 188; Vol. X, pág. 358, 360, 369, 387 e 556. — *Grandezas de Lisboa*, Fr. Nicolau de Oliveira, pág. 184, ed., 1804 — *Sumário*, etc., C. R. de Oliveira — *Corogr. Portuguesa*, P.^o António Carvalho da Costa, Vol. III, pág. 307, ed. 1869 — *Mapa de Portugal*, P.^o J. Baptista de Castro, Vol. III, pág. 231, ed. 1870.

Carneçarias Velhas — A Rua das Carneçarias Velhas era de facto vizinha da Rua da Padaria e corria paralelamente entre esta e a de D. Julianes ou Gileanes, desaparecida como ela com o terremoto. (*Tombo de 1755*, bairro da Rua Nova, freguesia da Madalena e Planta de J. Valentim de Freitas).

Cata-que-farás — No tempo de Gil Vicente não era a terceira Travessa à direita ao descer-se a Rua do Alecrim e que terminava na Rua das Flôres. *Cata-que-farás* designava um sítio, que, segundo o falecido Dr. Carlos Santos (*Feira da Ladra*, n.^o 3, do ano 1933, pág. 99 e seg.) tomava o espaço compreendido entre as actuais serventias públicas seguintes: Travessa do Cotovêlo, Largo do Corpo Santo, Rua do Largo do Corpo Santo, Rua de S. Paulo e tudo que daqui distanciasse da praia. Houve a *Rua Direita de Cata-que-farás* (meados do século XVI) a *Calçada de Cata-que-farás* (1712) e *Rua Direita para a Cruz de Cata-que-farás* (1755). A *Travessa de Cata-que-farás*, actual *Travessa do Alecrim*, é posterior ao terremoto.

Chão de Alcami — Deve ser *alcamim*: *alcamỹ* em 1313, 1327 e 1332 (Emprazamentos da Confraria dos Clérigos Ricos — B. N. L.); *alcamim* em 1554 (*Sumário*, etc., C. R. de Oliveira). Ficava na freguesia de S. Cristóvão, no sítio onde mais tarde foi o *Monturo de S. Mamede* e onde hoje está lançada a Calçada do Conde de Penafiel (*Not. de livreiros e impressores em Lisboa na 2.^a metade do século XVI*, Gomes de Brito, 31, em nota).

Mata Porcos (Trav. de) — Era a Rua de Mata Porcos já assim qualificada em 1440 (Títulos e escrituras dos prazos foreiros à Irmand. dos Clérigos Ricos — B. N. L.) e que chegou a 1755. Pertencia às freguesias da Conceição Nova e de S. Julião e era poiso de alfaiates. Houve também no século XVII o Bêco de Mata Porcos (L.^o VI, mixto, fls. 229, óbitos, da Conceição Nova).

Nossa Senhora da Oliveira — A ermida, depois de 1755, encaixou-se no prédio que fica no meio do quarteirão norte da Rua de S. Julião, entre as Ruas Aurca e Augusta. É hoje a séde da freguesia de S. Julião.

Pedreira — Não se pode referir ao sítio de S. Sebastião da Pedreira.

Pôço do Chão — Deve ser a Rua do Pôço do Chão, situada, pelo menos desde os meados do século XVI, na freguesia de S. Nicolau. (*Sumário*, etc.). Chegou até ao terremoto.

Praça dos Canos — Parece que Gomes de Brito se enganou. Pelos seguintes passos dalguns assentos paroquiais da freguesia da Sé, vê-se que a Praça dos Canos não era o sítio onde a igreja de S. João da Praça se levantava: «Bêco do Abreu da Praça dos Canos» (L.^o V dos óbitos, fls. 26-v.); «no beco do Abreu ás Cruzes da Sé» (L.^o VIII, óbitos, fls. 82-v.); «...faleceo na praça dos Canos ás Cruzes da Sec...» (Idem, fls. 80); «...na mercearia de S.^{to} Anastacio q̃ esta alem da praça dos Canos quando vão para a porta do mar...» (L.^o V, óbitos, fls. 4). A igreja de S. João da Praça sempre a temos encontrado mais para o oriente, no local onde hoje existe.

Vale de Cavalinhos — Segundo Gomes de Brito (*Ruas de Lisboa*, Vol. III, pág. 29 e 256) êste Vale de Cavalinhos foi mais tarde a Rua do Vale de S.^{to} António, que teria tirado o nome duma ermida que ali havia com aquela invocação.

O FUTURO MATADOURO DE LISBOA

HONROU-ME o Pelouro dos Serviços Culturais da Câmara Municipal de Lisboa convidando-me a concretizar, no seu esplêndido *Boletim*, o critério que presidiu, por parte da Ex.^{ma} Câmara, aos estudos de ordenação e construção do futuro Matadouro de Lisboa e a elucidar o país e, particularmente, a Capital à cerca das causas que, imperativamente, impõem a transferência do actual.

Tão honroso convite implica, para quem o recebeu, o dever indeclinável de o aceitar, embora se reconheça que a aridez do tema e o apagado brilho do expositor constituiriam motivo bastante para delicada escusa.

*
* *
*

Como nasceram e o que são os Matadouros?

Sabe-se que, desde os mais recuados tempos, a humanidade se alimenta de carne. Nas remotas eras pré-históricas, o homem não tinha, certamente, a mais rudimentar noção de agricultura, nem da arte de domesticar animais; consagrava-se à caça de que dependia a sua existência.

Sucederam-se os espaços milenários e já a documentação nos vem confirmar o que poderia supôr-se mera presunção. Em todos os textos sagrados

das mais antigas religiões e nos escritos e legislação das primitivas civilizações encontram-se vestígios dos primeiros rudimentos da inspecção de carnes, missão de que se incumbiam os sacerdotes e determinadas castas, que tinham como principal mister velar pela vida humana.

Referem-se-lhe os manuscritos da Índia, principalmente o «Código das Leis de Gentoux» no Capítulo XV, Secção 3.^a, e o das «Leis de Manú» no seu Livro V.

De entre os povos antigos, destacaram-se os hebreus como legisladores em assuntos de higiene alimentar; a Bíblia e o Thalmud encerram quanto em tal época se sabia sobre a qualidade das carnes. No Levítico acha-se inscrita, no Capítulo IX, a relação dos animais que se podiam consumir.

O antigo Império Egípcio legou-nos interessante documentação como, por exemplo, nas admiráveis pinturas do templo de Thebas onde, entre elas, uma há que apresenta os sacerdotes inspecionando cuidadosamente as reses que se ofereciam a Amon. Parece que os deuses tinham, como os homens, acentuada repugnância pela oferta de animais doentes.

Na velha Grécia, diz-nos Homero que os seus heróis se alimentavam principalmente de carne. Na Ilíada descrevem-se inúmeros banquetes onde se sucediam os pratos compostos, quasi exclusivamente, das mais variadas carnes. Na «História Natural» de Plínio e na obra «Da Natureza dos Alimentos» de Galeno, encontra-se exposto quanto interessava cumprir sobre tão importante assunto.

Até esta época não havia matadouros, isto é, locais privativos destinados à occisão e preparação das reses destinadas ao consumo dos povos.

Deve-se aos romanos a mais admirável organização sobre o comércio dos produtos carneos, legada pela legislação dos tempos antigos, sendo os primeiros que construíram matadouros públicos, destinados ao morticínio dos animais para abastecimento das grandes cidades. No ano 300 antes de J. C., os romanos sacrificavam as reses diante do *Forum*, na presença dos deuses; os fulminantes progressos da sua civilização impeliram a prática de tal acto para locais afastados e a êle exclusivamente destinados.

Assim nasceram os primeiros matadouros, conhecidos no Império sob o nome de *Macellus*. Entre os *Macellus* criados, os mais notáveis foram os de Roma, *Macellus Liviae* ou *Livianum*, compostos de vários *Livianae* ou compartimentos destinados à matança do gado e que se chamavam *Boarii*, *Suarii*, *Pecuarii*, em harmonia com a espécie animal nêles abatida.

Sucederam-se os séculos e, através dêles, têm-se sucessivamente melhorado até atingirem o alto grau de aperfeiçoamento que, no século XX, caracteriza estes estabelecimentos industriais.

Actualmente, um matadouro moderno é um estabelecimento industrial que visa uma tríplice finalidade: transformar em carne, própria para o consumo, os animais que lhe são confiados para abater; preparar os produtos derivados, destinados à pública alimentação; aproveitar os sub-produtos, entregando-os ao comércio sob o seu mais alto valor industrial.

O aligeiradíssimo escôrço histórico que, a largas pinceladas, se esboçou mostra como tão importante assunto tem constituído, desde os mais antigos tempos, motivo para preocupação de todos os povos.

Como não é nosso intuito detalhar a história dos matadouros, em geral, mas referir-mo-nos, em especial, ao que Lisboa deliberou construir a êle vamos dedicar minuciosas referências.

Quando em Dezembro último se realizou o acto de inauguração da terraplanagem dos terrenos em que assentará o futuro matadouro, acto a que se dignou presidir o Senhor Ministro do Interior, quis o acaso que nos fôsse atribuída a grata missão de expôr a S. Ex.^a qual era o pensamento orientador da Câmara em tão complexa e monumental realização.

Ao trabalho lido naquêle acto iremos respigar o material preciso para se atingir o fim que nos propuzémos e a que, no comêço dêste artigo, aludimos: esclarecer a população de Lisboa àcêrca dos motivos determinantes da transferência do actual matadouro para outro local e definir o critério que presidiu ao estudo dos trabalhos a executar para a ordenação e construção de idêntico departamento municipal.

*

* *

Quando em 28 de Maio de 1926 se implantou a Ditadura Militar que permitiu a consolidação do actual regime político foram animadas as autarquias locais por um sôpro de vitalidade que entusiasmou as populações do Norte a Sul do País. Os Municípios lançaram-se denodadamente na realização das mais justas, merecidas e ambicionadas aspirações materiais traduzidas por melhoramentos que, até então, só aos grandes centros populacionais era dado usufruir.

Não se subtraiu a Câmara Municipal de Lisboa ao contágio da ânsia renovadora que a tôdas as outras avassalou. Dominada por igual espírito transformador imediatamente viu a necessidade imperiosa da construção de um novo Matadouro, fora do centro citadino, destinado a substituir o actual que, não só pela localização num bairro nobre da cidade, como também pelas suas acanhadas dimensões, estava irremediavelmente condenado a desaparecer.

Ao deliberar o Município de Lisboa, em sessão de 22 de Dezembro de 1852, mandar proceder aos estudos para a construção do actual Matadouro, inaugurando em 1 de Janeiro de 1863, os terrenos que o circundavam encontravam-se totalmente libertos de quaisquer construções, visto que a Cruz do Taboado constituia, ainda, uma bairro relativamente afastado do centro citadino. A cidade foi-se expandindo; como que por encanto rasgaram-se amplas avenidas; os seus progressos delinearam-se precisamente para os lados onde se tinha construído o Matadouro e, hoje, êste encontra-se situado numa das mais belas avenidas de Lisboa.

Foi o reconhecimento da sua deslocada situação que, entre outros motivos, determinou a resolução, reconhecida como imprescindível, de libertar a cidade de um estabelecimento que, apesar dos cuidados consagrados à manutenção da sua hygiene, é insalubre por lei e incómodo de facto.

Por motivo de circunstâncias várias falharam algumas tentativas para dar forma aceitável ao pensamento da Câmara de Lisboa, até que, em Agosto de 1932 foi nomeado Vogal do Pelouro do Matadouro o Sr. Major Salvação Barreto.

A sua superior inteligência e incansável actividade se deve a enorme soma de trabalhos estudados e em via de execução.

Não foram as acanhadas dimensões do Matadouro, construído para uma cidade que então contava uns escassos trezentos mil habitantes, nem a sua deslocada situação actual os únicos motivos que imperaram no espírito da Câmara para determinar a resolução da sua transferência. Prementes razões de ordem económica impõem a criação dum novo estabelecimento, com as condições precisas para interferir eficazmente na regularização do abastecimento de carnes, caracterizado êste pela lamentável alternância de fases de superabundância de gado e de acentuada escassez. A sua construção serve, ainda, para estimular a produção do armentio bovino e ovino, pela garantia dada à lavoura metropolitana de se lhe conceder os meios necessários para colocar as suas reses na época em que as tem cevadas, subtraindo-se à dependência em

que actualmente se encontra de só poder desfazer-se dos animais destinados ao mercado de Lisboa em pequenas partidas condicionadas pelas necessidades do consumo diário.

Esta contingência determina demoradas esperas que se traduzem pelo desperdício de milhares de quilos de carne, perdidos durante o período que decorre desde a oferta do gado até ao momento em que é abatido.

*
* *

A escôlha do terreno constituiu a primeira dificuldade a vencer.

Posta de parte a primitiva ideia de construir o matadouro numa propriedade municipal em tempos adquirida mas que não reunia as condições precisas, tanto pela pequenez da área, como pelo acidentado da topografia, caiu a preferência numa propriedade que foi pertença da Manutenção Militar e que obedecia a premissas pré-estabelecidas e que são consideradas indispensáveis. Primeira, a área suficiente para nela se instalar: um grande frigorífico, o matadouro e respectivas oficinas de preparação de produtos, os edifícios da administração, o depósito de gados e, ainda, tôdas as numerosas dependências consideradas imprescindíveis; segunda, proximidade das vias férrea e fluvial; terceira, localização próximo da cidade.

Adquirida a propriedade e completada a área precisa pela expropriação de terrenos que lhe ficam ao Sul, delineou-se o plano geral do futuro matadouro obedecendo a uma programa concebido por uma comissão constituída por um engenheiro e dois médicos-veterinários, por forma a satisfazer as exigências de uma cidade como Lisboa, aglomerado actual de 600.000 habitantes e que, como tudo faz prever, verá o seu índice demográfico sensivelmente aumentado dentro de um número de anos relativamente curto. O esquema de conjunto traçado para as instalações do Novo Matadouro abrange não só o espaço bastante para tôdas as secções, como prevê as necessárias ampliações para o futuro, quando o natural aumento da população citadina as exigir.

Reconhecida a vantagem de se fazer a marcha dos serviços, no terreno adquirido, a partir da margem do Tejo, estabeleceram-se as secções em alas paralelas a esta margem, por forma que os animais chegados pelas vias terrestre, férrea e fluvial se concentrem todos no mesmo departamento, ou seja, no Depósito Geral de Gados. A êste incumbirá abastecer diàriamente o mata-

douro o qual, por sua vez, será o fornecedor de carne para os talhos e o abastecedor do frigorífico.

Se a orientação geral a imprimir às três grandes secções em que se subdivide o conjunto mereceu especial cuidado, não foi menor aquêle que se consagrou à ordenação e apetrechamento de cada uma. Assente o princípio de que todos os trabalhos deverão ser executados num sentido único, para se evitar cruzamentos e atropêlos sempre prejudiciais, quer sob o aspecto higiénico, quer de rendimento, delinearão-se tôdas as dependências por forma que o gado vivo não se cruze com a carne; que esta siga, no seu trajecto para as salas de resudação ou para as câmaras frigoríficas, um itinerário diferente do seguido pelos produtos e despojosos para as respectivas oficinas e que os produtos inutilizados levem caminho diferente daquêles que foram aprovados para consumo.

A poente da propriedade, constituindo a sua entrada, implantou-se no projecto uma explanada ladeada pelos edifícios destinados à administração, aos marchantes, com restaurante, delegação bancária, gabinetes de trabalho, etc., as moradias dos funcionários com residência obrigatória neste departamento municipal, a garagem e oficinas mecânicas; a seguir e separado dêste conjunto por uma larga avenida, fica o frigorífico com a capacidade bastante para nêle se armazenar, frigorificadas ou congeladas, 1.600 toneladas de carne; seguem-se as naves de matança de bovinos, ovinos e vitelas e a de suínos, com os respectivos currais e terreno para ampliações, ligadas ao frigorífico por uma espaçosa galeria de intercomunicação. Num plano inferior do terreno e subjacentes às naves de matança ficam situadas as oficinas de preparação dos produtos derivados, a lavanderia, balneário, vestiário e refeitório. No espaço compreendido entre o corpo do edifício e o depósito geral de gados implantou-se a oficina de aproveitamento de sub-produtos e a central de vapor; ao Norte, a secção sanitária (matadouro sanitário e respectivas enfermarias). No último plano e marginando o Tejo situou-se o depósito geral de gados, com as suas abegoarias, ovis e pocilgas.

O estudo do apetrechamento do matadouro foi encarado de maneira a transmitir-se ao trabalho mecânico a eficiência necessária para satisfazer as exigências das matanças intensivas, atribuindo-se-lhe, portanto, o rendimento preciso não só para transportar, rapidamente, a carne e os produtos ao seu destino, mas também para os preparar, quer os que se destinam ao consumo, quer os que devam ter utilização industrial.

O critério que presidiu à sua escolha determina uma mais perfeita especialização do pessoal operário e a conservação ao serviço do considerado indispensável. Evitam-se, assim, as admissões temporárias de trabalhadores a que actualmente se é obrigado, aliviando-se o orçamento do Pelouro de um pesado encargo.

Há, porém, no conjunto formado pelas três grandes subdivisões do futuro matadouro de Lisboa, um departamento que, pela sua importância, merece referência especial: o frigorífico.

Já se destacou o alto valor atribuído à sua existência; vem revolucionar a técnica do comércio das carnes em Lisboa. É de todos sabido que o abastecimento da cidade, em carnes bovinas, se faz irregularmente tanto em quantidade como na qualidade das reses que afluem ao mercado e que, no que se refere a ovinos, se a quantidade basta, a qualidade é inferior em determinadas épocas do ano.

É também do conhecimento público que a concorrência de bovinos metropolitanos não é suficiente para suprir as exigências do consumo e que a insuficiência existente é preenchida pelo recurso à importação de animais oriundos das ilhas adjacentes e da província de Angola.

Porém, todo este movimento se faz por forma defeituosa, sem que seja possível corrigi-lo, no actual momento, porque não dispõe a Câmara de Lisboa dos meios indispensáveis para aplicar os precisos factores de correcção ao desordenamento observado.

O afluxo exagerado de reses, registado durante o verão, tem que aguardar, pacientemente, que as necessidades de consumo lhe dê escoante.

As consequências de tal facto traduzem-se pelo desaparecimento de milhares de quilos de carne, perdidos durante os longos períodos de espera em que os animais deficientemente se alimentam com o paupérrimo restólho das escaldantes planuras alentejanas. Com os ovinos passam-se factos semelhantes; engordados na época propícia, levam o resto do ano a perder o sebo que durante minguados meses adquiriram. No inverno, as reses de importação aguardam, perdendo carne por impossibilidade de rápida aclimação, que as necessidades do consumo as transformem em carne açougueira.

Todos estes inconvenientes somados traduzem-se, praticamente, por desfalque ao abastecimento da cidade e por pesado ónus a incidir sobre a exploração da indústria pecuária.

A existência do frigorífico permite presupôr as seguintes vantagens: as matanças deixarão de estar condicionadas, como actualmente, às necessidades de cada dia; desaparecerá a imposição de preparar, num só dia, 170.500 quilos de carne para, em outro, se abaterem 13.000 quilos; o gado oferecido não precisará aguardar, perdendo pêso, a oportunidade de ser abatido; a cidade passará a ter melhor carne, porque a consome de animais em bom estado de engorda e com as qualidades organoléticas melhoradas pela maturação que sofre durante a permanência no frigorífico; a dinâmica dos serviços, tal como hoje se executa, será grandemente beneficiada pelo desaparecimento de numerosas entidades que, no momento decorrente, embaraçam a sua marcha.

Como o rendimento do frigorífico está intimamente ligado à seqüência do trabalho nas outras secções concentrou-se, como é de supôr, todo o cuidado no delineamento destas, por forma que entre tôdas existam as indispensáveis relações e o ajustamento das proporções necessárias para a resolução do problema, tal como se acha pôsto.

*
* *

Por interferência de numerosas circunstâncias a carne é, em todo o País e mais acentuadamente em Lisboa, um produto caro. Portanto, todos os meios a que se recorra para a baratear devem merecer a atenção de quem tem de resolver uma equação de tão numerosas incógnitas como aquela que ao problema das carnes se refere.

Reconhecendo-se que o aproveitamento industrial dos sub-produtos pode, se fôr inteligentemente aproveitado, contribuir para o barateamento do produto nobre, dedicou-se tôda a atenção à montagem e apetrechamento das oficinas de preparação de sub-produtos e despojos por forma que, pela sua valorização, constitua uma fonte de receita que permita à Câmara reduzir certas despesas que oneram a carne, determinando o seu barateamento.

Sugestionados por estas considerações, sugeriram os técnicos médicos-veterinários o aproveitamento das carnes insalubres, do sangue, dos ossos e das gorduras para a preparação de farinha de carne, de sangue em pó, de ossos pulverizados, de colas e adubos e de gorduras que permitam a fabricação não só de sabões finos e grosseiros, mas também de margarina alimentar constituindo, todos estes preparados, produtos de alto valor industrial que concorrerão sobremaneira para se atingir a finalidade que se acabou de expôr.

Estuda-se, neste momento, a possibilidade do aproveitamento do peixe diariamente considerado impróprio para consumo, transformando-o em farinha inodora, quer para alimento de animais, quer para adubo orgânico.

Compulsando os mapas estatísticos elaborados pelo Serviço de Inspeção Sanitária da Câmara Municipal de Lisboa vê-se que no quinquênio compreendido entre 1930-1934 foram rejeitadas, por impróprias para consumo, aproximadamente, vinte mil toneladas de peixe o que representa a média anual de quatro mil toneladas.

Não cabe, na índole desta exposição, verberar o que há de afrontoso no número citado; bastará afirmar-se que os quatro milhões de quilos de peixe anualmente inutilizado se aproximam da sexta parte do que é descarregado.

Não seria admissível, a bem da saúde pública, que um produto alimentar considerado incapaz para o consumo continuasse na posse dos seus proprietários. Ao peixe inutilizado deve aplicar-se procedimento igual àquêle que abrange as carnes reprovadas para a pública alimentação; é moral que constitua propriedade da Câmara dando-lhe esta o destino que houver por conveniente.

Não se vislumbram quaisquer tentativas para aperfeiçoamento de uma técnica que os números dizem estar fundamentalmente errada; emprêsas pesqueiras, vendedores e revendedores, todos à porfia, concorrem com seus êrros e desmandos para o desordenamento observado, conseguindo o que julgamos não ter paridade em qualquer outro país: exercer-se uma actividade industrial funcionando por forma tão defeituosa que uma sexta parte dos seus produtos se perde, por inaproveitável.

Reconhecida a existência de um mal que só tardiamente se removerá, estuda a Comissão de Obras do Novo Matadouro o aproveitamento dos desperdícios resultantes de tão avultadas rejeições transformando, na oficina de sub-produtos já projectada, o peixe inutilizado, por forma a obter-se dois produtos de reconhecido valor comercial: farinha e óleo.

Como a maior quantidade do peixe inutilizado não atinge tão avançado grau de putrefacção que impeça, pelo mau cheiro, as operações a que tem de ser submetido para o farinar e como as máquinas transformadoras são de tal modo perfeitas no seu funcionamento que não permitem a fuga de gases, não deve constituir motivo de grave preocupação o receio de comprometer a hygiene do estabelecimento por motivo da fetidez determinada pelo peixe avariado.

*

* *

Se tóda a parte industrial de tão complexo organismo foi prevista no critério que as adoptou, igual interêsse mereceu o aspecto social do problema.

Por mais perfeita que seja a instalação e organização de um estabelecimento desta natureza nunca poderemos alhear-nos da marca de insalubridade que o caracteriza. Assim se reconhecendo proporciona-se, a todos os trabalhadores dêste departamento municipal, aquêlê confôrto a que têm direito, pelos perigos e violências do trabalho a desempenhar. Para atingir esta humanitária finalidade acha-se projectada a construção de refeitórios e cozinha, balneários e lavabos, pôsto médico-cirúrgico, etc., e, para corôa desta obra social, não foi esquecido o projecto, agora em estudo, da construção de um bairro operário destinado a albergar todos aquêles que a estes serviços municipais consagram a sua actividade.

*

* *

Pode supôr-se ter sido morosa a marcha dos estudos realizados, mas a complexidade do problema é tal que não são lícitas precipitações em assunto que exige, das pessoas que nêle intervêm, tóda a cautela.

Os técnicos a quem foi incumbido emitir opinião e que tinham a pesarlhes sôbre os ombros a tremenda responsabilidade de elaborar os estudos precisos para resolver o problema que lhes foi pôsto não podiam marchar aceleradamente porque cada passo andado exigia que o antecedente fôsse por tal modo firme que não desse lugar a escorregamentos comprometedores.

O que fizeram deixa-os de consciência tranqülla porque, numa matéria que se apresentava em Portugal como uma nebulosa, produziram os técnicos portugueses, engenheiros, médicos-veterinários e architectos, um trabalho definido, assente em boas normas de orientação técnica, adaptável às exigências do nosso meio. Onze anos levaram os trabalhos preparatórios e a construção do actual Matadouro.

A crítica imparcial dirá de sua justiça quando Lisboa vir erguer-se o novo Matadouro que, estamos sinceramente convencidos, honrará o primeiro Município do País.

GUALDINO DE BRITO VASQUES.
DIRECTOR DO MATADOURO DE LISBOA

Lisbonne archaïque

LE DOCTEUR José Leite de Vasconcelos, philologue et archéologue bien connu, fondateur du musée d'Ethnologie de Lisbonne, entreprend, sous forme d'un programme d'études, un exposé de la ville de Lisbonne depuis les temps les plus reculés jusqu'à l'époque des Arabes. Il commence par écarter la fable de la fondation par Ulysse et fait remonter l'histoire de notre capitale au paléolithique inférieur, car différents objets de silex de cet âge ont été trouvés dans le sol de la ville. De l'époque néolithique il a été trouvé en 1888, à la sortie du tunnel de la gare un atelier d'exploitation et travail du silex, atelier aujourd'hui malheureusement détruit, mais dont un certain nombre d'objets ont été conservés. M. de Vasconcelos cite différents endroits de la capitale où l'existence de stations de la période paléolithique a été reconnue, puis après avoir constaté que l'âge de bronze n'est représenté à Lisbonne que par la période calcolithique, il s'occupe de l'âge de fer. Dans la zone actuelle de la ville, on n'a jamais signalé la découverte d'objets de cette époque. L'auteur soupçonne que l'agglomération dut commencer sur le sommet des collines, particulièrement celles qui portent les noms de *St. Georges*, *Notre Dame du Mont* et *Penha de França*. On peut peut-être déjà parler d'*Olisipo*, *Olissippo*, *Ulisipo* et *Ulissippo*, dont on retrouve des traces chez les anciens géographes et dans certaines inscriptions.

Nous voici à l'époque romaine. L'archéologie et l'épigraphie en particulier permettent d'avoir des connaissances assez exactes sur la topographie, la démographie (les noms révèlent l'origine des habitants: indigènes, grecs, latins, celtes), la situation politique de Lisbonne. La ville était un municipe que Pline désignait du nom de *Felicitas Julia*. On connaît l'existence et la situation d'un sanctuaire et de thermes, ainsi que d'un théâtre au 1^{er} siècle de notre ère. De nombreux objets domestiques ont été retrouvés, et l'on a des renseignements sur les divinités et les cultes rendus, entre autres à Esculape. Pendant la période wisigothique on trouve des références aux évêchés de Lusitanie, entre autres celui d'Olixbona, d'Exonoba que l'on peut interpréter Olissibona. Finalement en 1147, le roi Afonso Henriques conquiert aux Arabes Ulixbona, Certaines désignations toponymiques persistent encore dans la ville.

Cérémonies de l'inauguration de la statue équestre

LE COMMANDANT Quirino da Fonseca rappelle les fêtes qui eurent lieu à l'occasion de l'inauguration de la statue équestre de la Place du Commerce.

La statue fut mise en place le 27 mai 1775 et dévoilée le 6 juin, jour du 61^e anniversaire du roi José. Cette même nuit, 28.000 lampions illuminèrent la place, sans compter les nombreux lustres suspendus sous les arcades. Toute la ville basse était en outre brillamment éclairée. Des séances solennelles comprenant discours, concerts et souper eurent lieu dans les salons de la Municipalité ainsi qu'au collège du Couvent de Sainte Marie de Jésus.

Le lendemain, la famille royale assista à un brillant cortège allégorique. Le soir il y eut grand banquet dans les vastes salons de l'édifice de la Douane. M. da Fonseca a retrouvé tous les documents de ce festin et en donne tous les détails, par lesquels on peut se faire une idée de ses proportions pantagruéliques. Il suffit de dire qu'il coûta environ 2 millions d'écus de notre monnaie actuelle, qu'on y consumma 8.000 quilos de viandes, 1.470 têtes de volailles diverses, 825 ks. de morue, 4.154 douzaines d'œufs, 24.725 pains, 5.370 ks. de sucre, 10.360 ks. de glace, et le reste à l'avenant. Le chef d'orchestre, auteur de la sonate exécutée au cours du banquet, reçut un cachet de 20.000 écus.

Le souper fut suivi d'un bal, qu'ouvrit le Marquis de Pombal et l'ambassadrice d'Espagne d'une part et l'ambassadeur d'Espagne et la Marquise de Pombal d'autre part.

Le troisième jour, le cortège comprenant les chars allégoriques et les danses repassa par les rues de la ville, et le soir, le riche financier Anselmo José da Cruz offrit dans les salons de son hôtel une fête dont le faste resta célèbre.

On dit que le roi, déjà atteint du mal dont il devait mourir deux ans plus tard, assista à toutes ces cérémonies avec la plus grande indifférence

Saisie d'un navire français à Lisbonne

UN CURIEUX manuscrit existant à la Bibliothèque Nationale de Paris rapporte un violent incident de navigation commerciale survenu dans les eaux du Tage en mai 1561.

Tout en étant en très bons termes, le Portugal et la France ne s'en portaient pas moins des coups à la dérobée. Les corsaires français surprenaient parfois les caravelles portugaises au retour des mers lointaines, et le Portugal usait de représailles sur

les vaisseaux français qui s'aventuraient le long des côtes d'Afrique. Avec l'assentiment d'Henri II, Villegaignon en 1555 s'était établi dans une île de la baie de Rio-de-Janeiro et y avait élevé une forteresse. Cinq ans plus tard, les Portugais s'emparaient de l'île et de sa garnison, et démolissaient le fort. La France ressentit fortement ce coup dur à son orgueil mais s'efforça de n'y pas voir un *casus belli*. Bien mieux, le 10 août de la même année mouillait dans le Tage une brillante escadre commandée par l'amiral François de Lorraine, et au cours de grandes fêtes, Français et Portugais célébrèrent leur entente, mieux assise que jamais.

En mai 1561, les corsaires français avaient pris près du Cap St. Vincent, deux caravelles portugaises venant de Madère. On essaya bien en France de rejeter cet acte sur de soi-disant pirates anglais. Catherine de Médicis désavoua d'ailleurs «ces pille-ries», dit le manuscrit. Mais le Portugal était décidé à riposter énergiquement. Une occasion surgit bientôt. Un vaisseau français se présenta devant Lisbonne pour y négocier une partie de sa cargaison. Un navire de guerre portugais s'en empara et l'amena au mouillage devant le palais royal. Là l'équipage se souleva et dut être dominé par la force, appuyée de quelques boulets de canon. Par malheur le capitaine français, nommé Lyard, fut mortellement atteint dans la bagarre. La reine de France fit faire une enquête sur cet incident, qui n'eut d'ailleurs pas de suites, si ce n'est que Catherine de Médicis fit verser à la veuve de l'infortuné Lyard et à ses six enfants une somme importante.

Telle est l'histoire que M. da Cunha Coutinho nous conte d'après le manuscrit de la Bibliothèque de Paris.

Belém dans la pré-histoire

APRÈS quelques considérations sur l'origine d'un grand nombre de localités portugaises révélée par leur nom, qui contient par exemple les mots *pena*, *penha*, *peninha*, *penela* (roche), *monte*, *cabeço* (sommet), *tôrre* (tour), *castro* (le *castrum* romain), *castelo* (château), *paço* (palais fortifié), l'auteur suppose qu'on lui demanderait l'origine de Belém. Sa réponse serait de demander à son tour qu'elle est l'origine de Lisbonne. Il rejette, comme tout le monde, la légende de la fondation de la ville par Ulysse, légende défendue uniquement par la ressemblance entre l'ancien nom de la ville, Ulissipo, et l'appellation du héros de l'Odyssée, qui appartient à l'âge de bronze. On ne trouve pas en effet de traces de l'âge de bronze dans le sol de Lisbonne. Tout indique, dit M. Chaves, que notre ville provient d'une simple agglomération comme celles qui existaient dans la région. Il la situe sur le sommet de la colline où se trouve aujourd'hui le château de Saint Georges, et en donne les motifs.

Autour de Lisbonne on trouve de nombreux vestiges de l'époque paléolithique, de l'âge de la pierre polie et de la transition vers l'époque néolithique. On en trouve

entre autres à Belém, ce qui ne veut pas dire, écrit l'auteur, que l'agglomération actuelle provienne d'une agglomération néo-énéolithique. Mais il y a rapport intime entre l'établissement de l'homme en ce lieu à cette époque et celui d'aujourd'hui, les deux phases de peuplement de Belém, à un si grand intervalle sont influencées par la même circonstance: la proximité du Tage. L'auteur termine sur ces mots: «Cette agglomération néolithique a prolongé son existence jusqu'au commencement de l'époque des métaux pendant des centaines d'années. Ensuite elle a disparu, et l'histoire ne la retrouve plus dans les stades postérieurs de la civilisation. Telle est la nouvelle des hommes les plus anciens qui vécurent dans ce charmant recoin de Belém, aujourd'hui quartier de Lisbonne».

La réception d'une nouvelle reine à Lisbonne au XVII^e siècle

M. EDUARDO Brasão a découvert à la bibliothèque d'Ajuda, à Lisbonne, un curieux manuscrit où sont relatées les fêtes splendides par lesquelles la capitale portugaise accueillit la princesse Marie Sophie Isabelle de Neubourg en 1687.

Le roi Pedro II, devenu veuf de Marie Françoise Isabelle de Savoie réluctait à se remarier. Il finit cependant par s'incliner devant la raison d'État et se décida à prendre femme. Louis XIV essaya de le décider pour une princesse de France, mais malgré son insistance—Mazarin, à la paix des Pyrénées, ne nous avait-il pas abandonnés au pouvoir espagnol—le choix s'arrêta sur la fille du duc de Bavière. La jeune princesse et sa suite s'embarquèrent sur une escadre anglaise, commandée par le duc de Graffton, qui arriva au Tage le 11 août.

M. Brasão cite des passages d'un contemporain qui décrit la façon luxueuse dont Dom Pedro alla chercher la princesse à bord. Puis au milieu des salves générales, la brillante escadrille de galères, sous l'impulsion cadencée des rameurs, gagna le débarcadère magnifique spécialement construit par Mateus do Couto, architecte et ingénieur du roi. A terre toute la cour attendait Leurs Majestés. Tout le long du parcours une suite d'arcs avait été construite avec un luxe inouï. Le manuscrit les énumère en détail et en donne les dimensions exactes, avec l'indication précise du trajet suivit. Lorsque les souverains arrivèrent dans la cour de la chapelle royale, ils y trouvèrent l'infante Isabelle, fille du premier lit, entourée des dames et gentilshommes attachés à sa personne. La beauté et la culture humaniste de la jeune princesse portugaise étaient célèbres. Dans la chapelle, le couple royal reçut la bénédiction de l'archevêque et grand aumônier. Trois jours et trois nuits durant il y eut salves constantes et illuminations.

Le 30 août se fit l'entrée officielle de la reine à Lisbonne. Du palais à la Sé (cathédrale) vingt arcs de triomphe, que le manuscrit nous décrit minutieusement, avaient été élevés. Devant le parvis le comte de Pontevel, président du Sénat de la

capitale, entouré des édiles, salua les nouveaux mariés et leur remis les clés de la ville. Dans la fumée de l'encens et les sons mélodieux des chants liturgiques, ceux qui se pressaient sous les voûtes de la vieille cathédrale romane et qui représentaient bien les sentiments d'une nation toute entière, demandaient certainement à Dieu de bénir le nouveau mariage de leur souverain. Et Dieu écouta leurs prières, conclut M. Eduardo Brasília.

Les futurs abattoirs de Lisbonne

M. VASQUES, Directeur des abattoirs de Lisbonne, à propos de la construction projetée de nouveaux abattoirs, nous donne un aperçu historique sur l'abatage du bétail. Il se réfère au temple de Thèbes, en Egypte, où différents peintres montrent les prêtres inspectant les animaux destinés aux sacrifices, car on ne semblait pas accepter l'offrande de bétail malade. Puis l'auteur parle des héros de l'Iliade, qui se nourrissaient surtout de viande dans leurs banquets «homériques», et arrive aux romains qui, dit-il, furent les premiers à construire des abattoirs publics, et à légiférer sur la fourniture de viande aux habitants des grandes villes. On les désignait à Rome sous le nom de *macellus*, divisés en *livianae*, qui s'appelaient *boarii*, *suarii* ou *pecuarii*, selon l'espèce animale y abattue. Ces établissements ont passé par des vicissitudes diverses jusqu'à nos jours, où ils atteignent, dans certaines villes un haut degré de perfection.

Les abattoirs actuels de Lisbonne avaient été construits en 1863 sur des terrains éloignés du centre. Mais la ville s'étant considérablement étendue, ils se trouvent aujourd'hui au milieu d'un des plus beaux quartiers. Cette circonstance, jointe au fait que l'établissement ne répond plus aux exigences modernes, imposait leur transfert. Ce n'est pas d'hier que l'on s'en occupe. Le choix du local a été cependant une première difficulté à vaincre. On s'est arrêté finalement sur un terrain en bordure du Tage, assez près de la ville, bien desservi par voies ferrées, fluviales et routières.

Le projet divise le nouvel établissement en trois sections, dont l'une comprendra un vaste frigorifique, qui servira de régulateur aux abatages, par suite de la quantité de viande qui pourra toujours y être stockée. Les issues, abats et autres sous-produits seront l'objet des plus grands soins. La mise à profit des déchets sera poussée au plus haut point, et les installations spéciales prévoient même l'utilisation industrielle du poisson rejeté comme impropre à la consommation.

Lisbonne possédera donc bientôt des abattoirs répondant à ses besoins de grande capitale moderne et qui seront tout à l'honneur des efforts de son édilité.

Ancient Lisbon

DR. JOSÉ Leite de Vasconcelos, the well-known philologist and antiquarian and founder of the Ethnological Museum of Lisbon, tries to give us, under the form of a programme of studies, a description of the city of Lisbon, from the remotest times till the arabian occupation.

To begin with, he rejects the fable of the foundation of Lisbon by Ulysses, and places the appearance of our city in history in the paleolithic age, because many objects of flintstone, belonging to that age, have been found in the soil of the city. In 1888 was found, at the exit of the railway tunnel, a workshop for the exploration and manufacturing of flint, which belonged to the neolithic age. Unfortunately the building was destroyed, but a certain number of objects was preserved.

Dr. Leite de Vasconcelos quotes several places in Lisbon where the existence of paleolithic stations was retraced; and after proving that the brass period is represented in Lisbon only by remnants of the chalcolithic period, he deals with the iron age. In the present area of Lisbon no discovery was ever signalled of objects pertaining to that age. The writer supposes that this settlement must have begun on the hills, especially on those of S. Jorge, Nossa Senhora do Monte and Penha de França. Then we can already speak of Olissipo, Ulisipo, and Ulissippo, these being names which we can pick up in the ancient geographers and in some inscriptions.

Now we reach the roman times. The archeological and epigraphical records make us well acquainted with the topography, the demography (the names point to the origin of the inhabitants: Natives, Romans, Greeks, Celts) and which the political situation of Lisbon. The town was a «municipium» which Plinius quotes with the name of *Felicitas Julia*.

The existence and the place of a temple and hot baths is ascertained, as well as those of a theatre belonging to the first century of our age. Many domestic objects have been found and we are in possession of information concerning some gods and their worship, Aesculapius amongst others. During the visigothic period references are made to the bishoprics of Lusitania, amongst them to one of Olixbona, which we can interpret: Olissipona. Finally, in 1147, King Afonso Henriques conquers Lisbon from the Maures. A certain number of the names of places is still preserved in the city.

Ceremonies During the Inauguration of the Equestrian Statue

COMMANDER Quirino da Fonseca remembers the festivities which took place at the inauguration of the Equestrian Statue of the Praça do Comércio (Black Horse Square).

The statue was erected on May 27, of 1775, and unveiled on June, on the 61st. birthday of King Joseph. In that night 28000 lights burned all over the Square without

reckonning the lamps hanging under the Arcade. All the lower part of the Town (Baixa) was gorgeously illuminated.

In the saloons of the Town Hall, as well as in the Convent of Santa Maria de Jesus, solemn meetings were held, with discourses, concerts and banquets.

On the following day the Royal Family assisted at a splendid allegorical pageant. In the evening a great banquet was offered in the vast saloons of the Custom-House. Commander Quirino da Fonseca, having found all the documents concerning this banquet, makes a minute description by which we can get an idea of its huge proportions. It is enough to say that it cost nearly 2 million escudos of our present money; 8.000 kilograms of flesh were consumed, 1.470 heads of fowl, 825 of stockfish, 4.154 dozens of eggs, 24.725 loafs and 5.370 kilograms of sugar, 10.360 kilograms of ice and all the rest on the same proportions.

The director of the orchestra received a jewel worth 20.000 escudos for the sonata which he composed to be played during the banquet.

After the entertainment there was a ball opened by the Marquis of Pombal and the Ambassadors of Spain, from one side, and by the Ambassador of Spain and the Marchioness of Pombal, from the other side.

On the third day the pageant, with the same allegorical chars and dances, passed again through the streets of the city, and in the evening the wealthy capitalist Anselmo José da Cruz offered in the saloons of his palace a feast the sumptuosity of which remained famous.

King Joseph is said to have assisted at all those ceremonies with the utmost unconcern, as he was already suffering from the disease which was to cause his death two years later.

The seizing of a french ship in Lisbon

A curious manuscript of the National Library, in Paris, tells of a violent case of commercial sea-traffic which occurred on the waters of the Tagus, in May of 1561.

Portugal and France, although living in friendly terms, did not refrain from striking each other disguised blows. French pirates attacked now and then the portuguese ships on their way home from far away seas and the Portuguese made reprisals on the french ships which ventured along the african shores.

Villegaignon, with permission of King Henry II, had settled in 1557 on an island of the Rio de Janeiro Bay, where he had built up a fort. Five years later the Portuguese took possession of the island, seized its defenders and demolished the fort. France wounded in her pride was deeply affected with this heavy blow, but she tried to see in it no *casus belli*. Far from it, on August 10, of the same year, a brilliant french

fleet, under the command of admiral François de Lorraine anchored in the Tagus and during the festivals the French and the Portuguese extolled their more than ever good understanding.

In May 1561, as the french pirates had seized near the Cap São Vicente two ships coming from Madeira, an attempt was made in France to reject the responsibility of the affair upon supposititious british pirates. Catherine of Medicis, as the manuscript says, condemned these «pilleries». But Portugal was disposed to react energetically and the occasion presented itself soon. A french ship went to Lisbon to sell a part of her cargo. A portuguese warship seized the french ship and took her to the anchoring quay in front of the Royal Palace. Then a riot arose among the men on the ship, which had to be repressed by force, with the aid of gunshots. Unfortunately the french captain, Lyard by name, came out of the fray mortally wounded. The Queen of France ordered an inquest to be made, but the only result was the important allowance that the Queen granted to be paid to the widow and the six children of the unfortunate Lyard.

Mr. Cunha Coutinho tells us these events, according to the manuscript of the National Library of Paris.

Belém in the prehistoric ages

AFTER some remarks about a great number of portuguese places whose origin is retraced through their names, which contain, for instance, the words *pena, penha, peninha, penela, monte, cabeça, torre, castro, castelo, paço* — the writer imagines that if somebody asks him the origin of Belém, his answer would be to ask him in his turn the origin of Lisbon. He rejects, as everybody does, the legend of the foundation of the city by Ulysses, relying only on the resemblance between the ancient name of the city, Ulyssipo, and the name of the odysseian hero, who belongs to the brass-age. As a matter of fact no traces of the brass-age are to be found in the Lisbon soil. Mr. Chaves tells us that everything points out that our town owns its origin to the many settlements which existed in this region. He situates it on the hill where the Castelo de S. Jorge is now and shows the reasons on which his statement is established.

Abundant traces of the paleolithic age, as well as of the ages of the polished stone and of the transition to the eneolithic age are found in the whereabouts of Lisbon. They exist in Belém, as also elsewhere, which does not mean, says the writer, that the present settlement comes from a neo-eneolithic settlement. Nevertheless, there is an intimate connection between the settling of men in this place then and now, the two settlings having been determined by the same circumstance: the neighbourhood of the Tagus. The writer concludes: «This neolithic settlement protracted its existence for

many centuries till the beginning of the metal age. Then it disappeared, only to be found in later epochs of civilization». This is an account of the population in this charming site of Belém, which is nowadays a Lisbon quarter.

The welcome to a new Queen in Lisbon, in the XVII century

MR. EDUARDO Brazão has discovered in the Library of Ajuda, in Lisbon, a curious manuscript in which are described the splendid rejoicings with which Lisbon received the princess Maria Sofia Isabel of Neuberg, in 1687.

King Pedro II, the widower of D. Maria Francisca Isabel da Saboia was reluctant to contract a second marriage. He yielded nevertheless to the interest of the State and decided to marry again. Lewis XIV made some demarches to obtain that his choice should fall on a french princess, but notwithstanding his insistence (Mazarino had abandoned Portugal to the power of Spain in the peace treaty of the Pyrenees) the chosen princess was the daughter of the Duke of Bavaria. The young princess and her attendance embarked on a british fleet under the command of the Duke of Graffton, which entered the Tagus on the 11 of August.

Mr. Brazão quotes many passages of a contemporary writer who describes the pomp with which D. Pedro went on board to accompany the princess.

Amongst general volleys of the artillery, the brilliant flotilla of brigantines approached the disembarking dock purposely built by the King's architect and engineer Mateus do Couto. All the Court was there awaiting their Majesties. All along the way a series of arches had been erected with indescribable magnificence.

The manuscript gives an exact account not only of their dimensions, but also of the trajet.

When the Sovereigns arrived at the Royal Chapel, there was the infanta D. Isabel, daughter of the king's first wife, surrounded by her ladies and the noblemen of her household. The beauty and the humanistic culture of the portuguese princess were famous. In the Chapel the royal couple received the nupcial blessing given by the archbishop, as court-chaplain. During three days and three nights the artillery volleys and the illuminations did not cease.

On August 30 the Queen made her solemn entry in Lisbon. Twenty triumphal arches, which the manuscript minutely describes, had been erected between the Palace and the Cathedral (Sé). In front of the parvis the count of Pontével, president of the Lisbon Senate, surrounded by the aldermen, welcomed the new wedded couple and handed them the keys of the town, among the fume of the incense and the melodies

of the liturgical chants. The crowd which clustered under the vaults of the old roman cathedral, expressing the feeling of all the nation, was praying that God might bless the Sovereign's second marriage. And God exauced their prayers, says Mr. Brazão.

The Future Slaughter-House of Lisbon

DR. B. VASQUES, the director of the Lisbon Slaughter House, writing about the building planned for the future Slaughter-House, gives us an historical account of slaughter.

He remembers the temple of Thebas, in Egypt, where pictures show priests inspecting the animals destined to the sacrifices, because it seems that unwholesome cattle was discarded. After remembering the heroes of the Iliad, who fed mainly on flesh in their homeric banquets, he comes to the Romans who were the first who built public slaughter-houses and published laws concerning the supplying of raw flesh to the inhabitants of the great cities. Those slaughter-houses were known in Rome under the name of *macelli* (and were divided into *liviana*) which received the denominations of *boarii*, *suarii*, or *pecuarii*, according to the kind of cattle killed therein.

Such establishments underwent many vicissitudes up to our days, when they reached in some towns to a high degree of perfection.

The present slaughter-house of Lisbon was built in 1863, on a site then far from the centre of the city. But as the town has considerably developed since then, it is now just in the middle of one of the most smart quarters of Lisbon. This circumstance, added to the fact that the slaughter-house no longer fulfils the modern requirements, imposes therefore its remotion.

This matter was already studied long ago. The first difficulty to overcome was the choice of an appropriate site. This site was at last found on a ground along the border of the Tagus, not far from the city and conveniently served by railway, fluvial and road communications.

The project divides the new establishment into three sections, one of which will regulate the slaughter according to the amount of flesh there stored. The bowels, plucks and the other under-products will be carefully managed. The making the best of all wastes will be conducted to the highest degree and a special installation is foreseen for utilization of fish unfit for sale.

Lisbon will soon be provided with a slaughter-house suitable to the needs of a great modern metropolis and which will honour the endeavours of his aldermen.

Chicago Pneumatic Tool Company

(Consolidated Pneumatic Tool C^o. Ltd.)

Uma das maiores organizações mundiais especializada
em tôdas as aplicações de

Ar comprimido e máquinas eléctricas

Ferramentas PNEUMÁTICAS e ELÉCTRICAS para todos os serviços,
tais como

Minas, Construção Naval, Construção Civil,
Caminhos de Ferro, etc.

Hadfields Limited

Aços especiais para tôdas as aplicações
— Britadeiras — **Material para dragas, caminhos**
de ferro, minas, pedreiras, etc.

Extintores de incêndios

PYRENE (fabricação Americana) de 1-2-5-10-30-100-200 litros
MATAFOGO (fabricação Nacional) de 10 litros

Para tôdas as aplicações

Aprovados oficialmente

Filtros para água

MONARCH HYGEIA analizados e aprovados oficialmente pelo
Instituto Central de Higiene

Rendimento desde 60 litros por hora

Chester Merrill, Ramos & C.^a

End. Tel.
Hustler

Rua do Mundo, 33, 2.^o
LISBOA

Telefone
2 2.884

Banco Borges & Irmão

LISBOA E PORTO

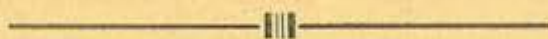
Agências em Braga, Ovar e Matosinhos

Correspondentes do BANCO BORGES,
do Rio de Janeiro

Telegramas: BORGIRMAO { Lisboa
Porto

Telefones { Lisboa—2 1012 a 2 1015
Porto—2 880 a 2 882

TÔDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS



Secções Marítima, de Trânsito e de Seguros

Avenida 24 de Julho, 2 — Lisboa

Tele { gramas: STEAMSHIP
fones: 2 0531 e 2 0532

Agentes e Consignatários de Vapores

Representantes Gerais da THE CALEDONIAN INSURANCE COMPANY

I

ESTATÍSTICA MUNICIPAL

Elaborada pelo Serviço de Estatística Municipal

**Súmula das propostas de caracter externo,
aprovadas pela Comissão Administrativa da C. M. L.,
no decorrer do 1.º semestre de 1937**

Números	Rubricas	Assuntos	Datas
38	Posturas	Modificando a condição 3.ª do art. 2.º da Postura de 15 de Agosto de 1935, sobre a largura das passagens de vestibulos	28-1-937
63	Posturas	Revogando o art. 31.º e § unico do Código de Posturas referente a objectos desamparados na via pública	4-2-937
75	Taxas	Reduzindo as da exportação de tomates da Madeira	18-2-937
78	Editais	Revogando o n.º 7.º do de 16 de Julho de 1936, sobre o horario de encerramento das drogarias aos sábados	18-2-937
86	Depósitos relativos a fornecimentos	Alterando as normas acerca dos depósitos relativos a fornecimentos	25-2-937
181	Posturas	Alterando a de 30 de Junho de 1932, publicada em Edital de 6 de Julho, sobre a afixação de cartazes	24-3-937
199	Posturas	Tornando extensiva a todas as artérias paralelas e transversais ás ruas do Ouro e Augusta, a Postura aprovada em 24 de Dezembro de 1930 publicada em Edital do mesmo mês, sobre o uso de recipientes metálicos para lixo	1-4-937
217	Posturas	Sobre a colocação de roupas a secar nas janelas, varandas, etc.	8-4-937
229	Posturas	Alterando a de 30 de Janeiro de 1935, publicada em Edital em 6 de Fevereiro de 1935, que se referia ao Consórcio Português de Conservas de Peixe (passa a referir-se ao Instituto Português de Conservas de Peixe)	22-4-937
288	Prémios de Seguros	Aprovando os mapas discriminando as importâncias que as Companhias de Seguros têm de contribuir para as despesas de incêndios	6-5-937
291	Depósitos	Facultando a substituição do depósito de Esc. 75500 por outro permanente, aos negociantes de gado bovino	6-5-937
293	Mata-douro	Proibindo o emprego do fenacho na alimentação do gado bovino	6-5-937
336	Trânsito	Sobre a criação de Parques de Estacionamento para automóveis	20-5-937
337	Estacionamento de veículos	Fixando o horario para estacionamento dos veiculos aos vendedores ambulantes que se abastecem nos Mercados	20-5-937
337-B	Posturas	Modificando a disposição 6.ª da Postura aprovada em 27 de Agosto de 1936 relativa ao aluguer de material de festas	20-5-937
341	Edificações	Autorizando a utilização para edificações de muros e muralhas municipais	27-5-937
342	Trânsito	Tornando obrigatório o emprego de viaturas automóveis nos cortejos fúnebres	27-5-937
360	Cais	Proibindo a existência nas habitações, de mais de dois cais	27-5-937
361	Petições	Tornando obrigatório o uso de papel selado nas petições apresentadas na Câmara	3-6-937
366	Edificações	Não permitindo a legalização de obras feitas por particulares sem licença camarária	3-6-937
374-D	Seguros	Fixando o prazo para entrega da declaração sobre seguros, aos proprietários e comerciantes, para efeitos de taxa sobre seguros	3-6-937
377	Posturas	Tornando extensiva a todas as artérias de Lisboa o emprego de recipientes metálicos de lixo	9-6-937
393	Impostos	Dispensando a Agência Geral das Colónias de pagar imposto da Exposição Histórica de Ocupação	17-6-937
413	Posturas	Alterando a Postura de 17 de Maio de 1934 publicada em Edital de 18 de Maio de 1934, sobre o exclusivo da venda de sal e vendas «à mão», «a conto» e ao «ouvido»	24-6-937
414	Regulamento do Comércio de Frutas	Aprovando o Regulamento do Comércio de Frutas no Mercado Abastecedor de Frutas	24-6-937

Alvarás emitidos pela Secretaria da Câmara, no decorrer do ano de 1937

*Arrêtés établis par le Secrétariat de la Municipalité,
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 1

Meses <i>Mois</i>	Emissão de Alvarás de: <i>Arrêtés concernant :</i>									Total <i>Total</i>	
	Drogarias <i>Drogueries</i>	Talhos e salchicharias <i>Boucheries et charcuteries</i>	Fressureiros <i>Tripiers</i>	Tabernas e outras casas de bebidas <i>Tavernes et autres débits de boisson</i>	Casas de pasto <i>Gargotes</i>	Cafés e restaurantes <i>Cafés et restaurants</i>	Hotéis, casas de hóspedes e pensões <i>Hotelliers et pensions</i>	Depósitos de peixe <i>Depôts de poisson</i>	Depósitos de palha e cortiça <i>Depôts de paille et de liège</i>		Carvoarias e vinhos <i>Charbonniers et marchands de vin</i>
Abril— <i>Avril</i>	6	6	1	35	—	1	6	—	—	15	70
Maió— <i>Mai</i>	2	3	—	42	—	—	—	—	—	—	47
Junho— <i>Juin</i>	5	8	—	37	1	—	1	—	2	6	60
Soma do 2.º trimestre— <i>Total du 2^{me} trimestre</i>	13	17	1	114	1	1	7	—	2	21	177
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	9	15	2	89	7	1	11	1	—	14	149
Soma do 1.º semestre— <i>Total du 1^{er} semestre</i>	22	32	3	203	8	2	18	1	2	35	326

Termos lavrados pela Secretaria da Câmara, no decorrer do ano de 1937

Déclarations établies par le Secrétariat de la Municipalité, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 2

Meses <i>Mois</i>	Lavramento de termos <i>Établissement des déclarations</i>																			
	De fiança <i>De responsabilité</i>	De entrega de documentos <i>De remise de documents</i>	De praça <i>D'enchères</i>			De opção de nacionalidade <i>D'option de nationalité</i>														Total de termos <i>Total des déclarations</i>
			Empreitadas <i>Travaux à forfait</i>	Fornecimentos <i>Fournitures</i>	Alienações <i>Aliénations</i>	Portuguesa <i>Portugaise</i>		Inglesa <i>Anglaise</i>		Francesa <i>Française</i>		Brasileira <i>Brésilienne</i>	Alemã <i>Allemande</i>	Belga <i>Belge</i>		Italiana <i>Italienne</i>	Total <i>Total</i>			
						Varões <i>Hommes</i>	Fêmeas <i>Femmes</i>	Varões <i>Hommes</i>	Fêmeas <i>Femmes</i>	Varões <i>Hommes</i>	Fêmeas <i>Femmes</i>			Varões <i>Hommes</i>	Fêmeas <i>Femmes</i>		Varões <i>Hommes</i>	Fêmeas <i>Femmes</i>	Varões <i>Hommes</i>	
Abril— <i>Avril</i>	1	13	1	—	4	1	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	—	3	3	25
Mai— <i>Mai</i>	—	7	—	4	4	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	4	—	19
Junho— <i>Jun</i>	1	17	—	2	—	1	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	5	—	25
Soma— <i>Total</i>	2	37	1	6	8	2	—	4	—	4	1	—	2	—	—	1	—	12	3	69
Janeiro a Mar- ço	1	32	2	—	6	3	2	5	1	1	1	1	—	1	—	—	—	11	4	56
<i>Janvier à Mars</i>																				
Total do 1.º semestre	3	69	3	6	14	5	2	9	1	5	2	1	2	1	1	1	1	23	7	125
<i>Total du 1er semestre</i>																				

Sinopse dos incêndios e falsos alarmes ocorridos dentro e fóra da Cidade de Lisboa,
para os quais se pediram socorros
do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no decorrer do ano de 1937

Tableau des incendies et fausses alarmes survenus dans et hors de la ville de Lisbonne,
pour lesquels les secours du Bataillon de Sapeurs-Pompiers ont été demandés au cours de l'année 1937

Mapa n.º 3

Meses Mois	Classificação Classification							Localização Localisation					Causas Causes															
	De cheminé De cheminé	Ar livre Air libre	Començo Commencement	Sem importância Sans importance	Pequenos Petits	Médios Moyens	Grandes Grands	Falsos alarmes Fausses alertes	Total de incêndios e falsos alarmes Total des incendies et fausses alertes	Bairros Arrondissements				Fora da cidade Hors de la ville	Total de incêndios e falsos alarmes Total des incendies et fausses alertes	Descuido ou causa normal Négligence ou cause normale	Explosão de matérias inflamáveis Explosion de matières inflammables	Explosão ocasionada por rotura de canos de gás Explosion provoquée par la rupture de tuyaux de gaz	Falta de limpeza e outras causas, em chaminés Manque de nettoyage ou autres causes dans les cheminées	Fusão de fios condutores de electricidade Fusion de fils conducteurs d'électricité	Causas ignoradas Causes ignorées	Outras causas Autres causes	Propositada para destruir palha, papéis, lixo, etc. Intentionnée pour la destruction de pailles, papiers, ordures, etc.	Combustão espontânea Combustion spontanée	Fogo posto Malveillance	Falsos alarmes Fausses alertes	Total de incêndios e falsos alarmes Total des incendies et fausses alertes	
										Primeiro Premier	Segundo Deuxième	Terceiro Troisième	Quarto Quatrième															Descuido ou causa normal Négligence ou cause normale
Abril—Avril.....	5	7	20	—	—	1	—	36	11	10	9	5	1	36	10	9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36
Mai—Mai.....	4	21	21	4	—	—	6	62	19	13	10	20	—	62	16	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	62	
Junho—Jun.....	2	20	22	4	2	1	8	59	5	16	22	16	—	59	12	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	59	
Total—Total.....	11	48	63	18	5	2	14	157	35	39	41	41	1	157	38	33	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	157	
Janeiro a Março.....	9	22	67	15	1	—	22	156	22	53	48	33	—	156	25	31	1	—	—	—	—	—	—	—	—	22	156	
Total do 1.º semestre.....	20	70	150	28	6	2	36	313	57	92	89	74	1	313	63	64	1	—	—	—	—	—	—	—	—	36	313	
Total do 1.º semestre.....	20	70	150	28	6	2	36	313	57	92	89	74	1	313	63	64	1	20	85	6	34	2	1	1	36	313		

Sinopse dos accidentes diversos e de serviços a particulares
no decorrer do ano de 1937,
do Batalhão

Tableau des accidents divers et des services fournis aux particuliers
au cours de l'année 1937, pour lesquels les secours

Meses Mois	Diversos Accidents													
	Abastecimento de água a casas de caridade <i>Approvisionnement de l'eau à Maisons de Charité</i>	Agressões <i>Aggressions</i>	Animais em perigo <i>Animaux en danger</i>	Atropelamentos ou choque de viaturas <i>Renversements de personnes et chocs de véhicules</i>	Auxílio a diligências policiaes <i>Aide aux enquêtes de police</i>	Cadáveres retirados de poços, rios, lagos, etc. <i>Cadavres retirés de puits, rivières, lacs, etc.</i>	Desabamentos ou prédios em ruína <i>E'croûlement d'immeubles en ruines</i>	Desastres diversos no trabalho de via pública <i>Accidents divers dans les travaux de voirie</i>	Explosão de bombas de dinamite <i>Explosion de bombes de dynamite</i>	Extravasão de ácido sulfurico <i>Écoulement d'acide sulfurique</i>	Extravasão de gás de iluminação <i>Fuites de gaz d'éclairage</i>	Inundações <i>Inondations</i>	Obstrução de via pública <i>Obstruction de la voie publique</i>	Perigo para transeuntes ou locatários <i>Danger pour passants ou locataires</i>
Abril - <i>Avril</i>	2	—	1	1	1	—	2	—	—	2	—	1	—	3
Mai - <i>Mai</i>	14	—	6	—	1	—	1	—	—	1	—	1	—	1
Junho - <i>Jun</i>	6	—	5	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Total - Total	22	—	12	1	2	2	3	1	—	5	—	2	—	5
Janeiro a Março	—	—	16	5	—	1	54	2	—	4	—	31	14	49
Janeiro à Mars	—	—	16	5	—	1	54	2	—	4	—	31	14	49
Total do 1.º semestre ..	22	1	28	6	2	3	57	3	1	9	—	33	14	54
Total du 1 ^{er} semestre ..	22	1	28	6	2	3	57	3	1	9	—	33	14	54

e respectiva localização nos quatro bairros de Lisboa,
para os quais se reclamaram socorros
de Sapadores Bombeiros

et leur localisation dans les quatre arrondissements de Lisbonne
du Bataillon de Sapeurs-Pompiers ont été demandés

Mapa n.º 4

accidentes divers	Serviços a particulares Services à particuliers																	
	Sua localização Leur localisation					Sua localização Leur localisation												
	Bairros Arrondissements					Bairros Arrondissements												
Pessoas retiradas de poços, rios, lagos, etc. <i>Personnes retirées de puits, rivières, lacs, etc.</i>	Sondagens, de poços, rios, lagos, etc. <i>Sondages de puits, rivières, lacs, etc.</i>	Suicídios ou tentativa de suicídios <i>Suicides ou tentatives de suicides</i>	Descarrilhamentos <i>Derraillement</i>	Total de accidentes <i>Total des accidents</i>	Total de accidentes <i>Total des accidents</i>	Primeiro <i>Premier</i>	Segundo <i>Deuxième</i>	Terceiro <i>Troisième</i>	Quarto <i>Quatrième</i>	Total de accidentes <i>Total des accidents</i>	Abertura de portas (descuido de locatários) <i>Ouverture de portes (du fait des locataires)</i>	Fechar águas (evitando inundações) <i>Fermeture de l'eau (pour éviter des inondations)</i>	Total de serviços particulares <i>Total des services particuliers</i>	Primeiro <i>Premier</i>	Segundo <i>Deuxième</i>	Terceiro <i>Troisième</i>	Quarto <i>Quatrième</i>	Total de serviços particulares <i>Total des services particuliers</i>
—	—	—	—	15	15	7	3	1	8	15	7	143	150	27	57	29	37	150
—	—	—	—	28	28	9	3	2	18	28	9	156	165	32	58	40	35	165
—	—	—	—	18	18	13	3	3	10	18	13	166	179	50	53	29	47	179
—	—	—	—	61	61	8	6	11	36	61	29	465	494	109	168	98	119	494
—	—	—	—	178	178	34	28	56	60	178	25	415	440	100	158	76	111	440
—	—	—	—	239	239	42	34	67	96	239	54	380	934	209	321	174	230	934

Actuação da Polícia Municipal no decorrer do ano de 1937, quanto ao serviço de posturas, transgressões, etc.

*Action de la Police Municipale au cours de l'année 1937 en ce qui concerne
le service des arrêtés, transgressions, etc.*

Mapa n.º 5

Designação dos serviços <i>Designation des services</i>	Abril <i>Avril</i>	Maió <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Total <i>Total</i>	Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	Total do 1.º semestre <i>Total du 1er semestre</i>
Número e importância de multas aplicadas por infracção de posturas <i>Nombre et montant des amendes appliquées pour infractions d'arrêtés</i>						
Falta de licença de obras — <i>Manque de licence de travaux</i>	36	23	36	95	87	182
Falta de licença de estabelecimento — <i>Manque de licence d'établissement</i>	95	277	127	499	113	612
Falta de cumprimento de intimação — <i>Manque de licence d'exécution d'intimation</i>	9	13	49	71	11	82
Falta de baixa de licenças — <i>Manque d'expiration de licences</i>	8	23	11	42	2	44
Falta de aferições — <i>Manque de poinçonnement</i>	13	64	37	114	157	271
Falta de pesos e medidas em estabelecimentos — <i>Manque de poids et mesures dans les établissements</i> ..	6	11	7	24	12	36
Falta de açamo em cães — <i>Manque de muselières de chiens</i>	18	22	24	64	37	101
Falta de licenças diversas — <i>Manque de licence diverses</i>	41	153	157	351	155	506
Falta de licenças de engraxadores — <i>Manque de licence de cireurs</i>	9	12	—	21	3	24
Falta de apresentação de bilhetes de aferições — <i>Manque de présentation de billets de poinçonnement</i> ..	4	5	8	17	—	17
Diversas transgressões nos mercados — <i>Transgressions diverses dans les marchés</i>	15	28	78	121	33	154
Funis em mau estado — <i>Entonnoirs en mauvais état</i> ..	6	12	13	31	5	36
Medidas com defeito — <i>Mesures présentant des défauts</i> ..	—	9	6	15	9	24
Medidas de leite em mau estado de asseio — <i>Mesures de lait en mauvais état de propreté</i>	2	5	14	21	11	32
Ambulantes fóra do local destinado — <i>Ambulants hors du local qui leur est désigné</i>	33	62	67	162	124	286
Saguões em mau estado de asseio — <i>Cours intérieures en mauvais état de propreté</i>	2	20	8	30	6	36
Venda de peixe dentro da área de mercados — <i>Vente de poisson dans la zone des marchés</i>	—	1	—	1	70	71
Falta de licença de cães — <i>Défaut de licence de chiens</i> ..	85	113	3	201	15	216
Posturas não especificadas — <i>Arrêtés non spécifiés</i>	143	212	175	530	381	911
Total de multas aplicadas no semestre — <i>Amendes infligées au cours du semestre</i>	525	1.065	820	2.410	1.231	3.641
Total de importância de multas aplicadas — <i>Montant des amendes infligées</i>	75.689\$68	170.952\$74	98.517\$82	345.160\$24	125.579\$29	470.739\$53

Cobrança de licenças a vendedores ambulantes *Recouvrement de licences des vendeurs ambulants*

Importâncias cobradas — <i>Sommes recouvrées</i>	95.000\$00	105.000\$00	117.400\$00	317.400\$00	295.000\$00	612.400\$00
Importâncias entregues na Tesouraria — <i>Sommes versées à la Trésorerie</i>	95.000\$00	105.000\$00	117.400\$00	317.400\$00	295.000\$00	612.400\$00

Auxílio no serviço de apanha de animais *Aide au service de la fourrière*

Caninos — <i>Chiens</i>	104	85	103	292	366	658
Felinos — <i>Chats</i>	435	269	300	1.004	721	1.725

Intimações e fiscalização *Intimations et contrôle*

Intimações a proprietário de prédios para obras e reparações — <i>Intimations aux propriétaires d'immeubles pour travaux et réparations</i>	766	272	519	1.557	1.642	3.199
Fiscalização de construções clandestinas — <i>Contrôle de constructions clandestines</i>	38	64	241	343	91	434

Repressão de candongueiros *Répression de fraudeurs*

Recebido do Concelho de Loures — <i>Reçu de l'arrondissement de Loures</i>	150\$00	150\$00	150\$00	450\$00	450\$00	900\$00
Recebido do Concelho de Sintra — <i>Reçu de l'arrondissement de Sintra</i>	150\$00	150\$00	150\$00	450\$00	450\$00	900\$00

Repressão pela Polícia Municipal de comércio ilícito de carnes e produtos animais no decorrer do ano de 1937

Répression du commerce illicite de viande et produits animaux exercée par la Police Municipale au cours de l'année 1937

Mapa n.º 6

Meses Mois	Carnes verdes <i>Viande fraîche</i>			Carnes fumadas <i>Viande fumée</i>			Ovos <i>Oeufs</i>			Queijo <i>Fromage</i>			Total <i>Total</i>		
	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Importância de multas aplicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Importância de multas aplicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Importância de multas aplicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Importância de multas aplicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número de multas <i>Nombre d'amendes</i>	Importância de multas aplicadas <i>Montant d'amendes infligées</i>
	Abril— <i>Avril</i>	25	2	602\$50	—	—	..	210	1	207\$50	—	—	..	235	3
Maio— <i>Mai</i>	14	1	395\$00	13	1	207\$50	267	8	1.660\$00	152	3	622\$50	446	13	2.885\$00
Junho— <i>Juin</i>	—	—	..	—	—	..	48	1	207\$50	1.356	3	622\$50	1.404	4	830\$00
Total— <i>Total</i>	39	3	997\$50	13	1	207\$50	525	10	2.075\$00	1.508	6	1.245\$00	2.085	20	4.525\$00
Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	184,5	5	1.525\$00	370	5	1.060\$00	211	7	1.567\$50	132	4	675\$00	897,5	21	5.047\$50
Total do 1.º semestre	229,5	8	2.522\$50	383	6	1.267\$50	736	17	3.662\$50	1.640	10	2.120\$00	2.982,5	41	9.572\$50
Total do 1º semestre	229,5	8	2.522\$50	383	6	1.267\$50	736	17	3.662\$50	1.640	10	2.120\$00	2.982,5	41	9.572\$50

Licenças emitidas e inscrições efectuadas na Secção de Licenças e Impostos no decorrer do ano de 1937

*Licences émises et inscriptions effectuées à la Section de Licences
et Impôts au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 7

Licenças e inscrições	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Total <i>Total</i>	Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	Total do 1.º semestre <i>Total du 1er semestre</i>	<i>Licences et inscriptions</i>
Licenças para:							Licences pour:
Estabelecimentos	4.176	834	1.081	6.091	15.080	21.171	Établissements.
Casas de espectáculos.....	117	117	140	374	327	701	Salles de spectacle.
Clubs de recreio.....	25	3	4	32	183	215	Sociétés récréatives.
Ocupação de via pública.....	524	771	692	1.987	3.733	5.720	Occupation de la voie publique.
Tributo para serviço de higiene.....	7	8	6	21	29	50	Tribut pour le service d'hygiène.
Placas Proibindo afixação de anúncios	82	144	40	266	779	1.045	Plaques défendant d'apposer des affi- ches.
Registo de cartazes.....	6	19	40	65	24	89	Enregistrement d'affiches.
Vendas ambulantes	121	122	94	337	1.842	2.179	Ventes ambulantes.
Diversas indústrias	478	423	431	1.332	1.383	2.715	Industries diverses.
Veículos de carga.....	22	10	177	209	1.909	2.118	Véhicules de charge.
Carros de mão.....	8	20	41	69	555	624	Charrettes à bras.
Veículos de condução de pessoas.....	—	—	2	2	54	56	Véhicules pour transport de personnes.
Velocípedes	18	12	15	45	406	451	Vélocipèdes.
Cavalos e éguas de sela e de tração...	1	—	12	13	61	74	Chevaux et juments de selle et de trait.
Ascensores	—	—	—	—	1	1	Ascenseurs.
Ensino e exercício de velocipédia.....	1	1	—	2	17	19	Enseignement et exercice de la véloci- pédie.
Construção	37	48	58	143	105	248	Construction.
Reparações	2.097	2.052	2.199	6.348	5.304	11.652	Réparations.
Habitções	36	61	42	139	138	277	Habitations.
Cabras	5	2	2	9	43	52	Chèvres.
Caça	74	175	93	342	2.566	2.908	Gibier.
Furões	—	—	—	—	8	8	Furets.
Cães de guarda.....	115	21	23	159	844	1.003	Chiens de garde.
Cães de luxo.....	384	120	62	566	2.350	2.916	Chiens de luxe.
Cães de caça.....	118	239	72	429	2.506	2.935	Chiens de chasse.
Tratores e máquinas agrícolas.....	5	3	9	17	10	27	Tracteurs et machines agricoles.
Contratadores	35	19	22	76	89	165	Revendeurs.
Via pública e obras.....	140	105	145	390	297	687	Voie publique et travaux.
Automóveis de instrução.....	1	5	—	6	10	16	Automobiles d'instruction.
Aprendizagem de <i>chauffeurs</i>	6	7	4	17	14	31	Apprentissage de chauffeurs.
Vistorias a casas para aluguer.....	222	165	229	616	421	1.037	Visite de maisons à louer.
Termos de responsabilidade.....	27	33	45	105	69	174	Engagements de responsabilité.
Vistorias de carroças.....	22	10	9	41	1.908	1.949	Visite de charrettes.
Diversas	50	51	46	147	125	272	Divers.
Inscrições para:							Inscriptions pour:
Guarda-freios	16	16	16	48	109	157	Wattmen.
Construtores civis	—	2	4	6	7	13	Constructeurs civils.
Ciclistas	25	20	33	78	70	148	Cyclistes.
<i>Chauffeurs</i>	5	6	8	19	13	32	Chauffeurs.
Cocheiros	8	1	2	11	11	22	Cochers.
Diversos	14	20	18	52	59	111	Divers.
Total	9.028	5.665	5.916	20.609	43.459	64.068	

Actuação do Serviço de Aferições, no decorrer do ano de 1937

Action du Service de Vérification au cours de l'année 1937

Mapa n.º 8

Designação dos serviços <i>Designation des services</i>	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Total <i>Total</i>	Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	Total do 1.º semestre <i>Total du 1er semestre</i>
Aferições de utensílios de pesar e medir— <i>Poinçonnage des ustensiles de poids et mesures</i>	3.202	3.064	3.012	9.278	2.876	12.154
Conferições de utensílios de pesar e medir— <i>Vérifications des ustensiles de poids et mesures</i>	3	2	2	7	550	557
Aferições de taxis— <i>Poinçonnage de taximètres</i>	86	57	114	257	498	755
Aferições de contadores de gás— <i>Poinçonnage de compteurs à gás</i> ..	570	688	571	1.829	2.575	4.404
Aferições de contadores de água— <i>Poinçonnage de compteurs d'eau</i> ..	429	325	618	1.372	785	2.157

Actuação do Serviço de Pavimentação, no decorrer do ano de 1937

*Action du Service de Paviments
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 9

Pavimentação (M ²) <i>Pavimentation</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{ème} trimestre</i>				Total do 1.º trimestre (M ²) <i>Total du 1^{er} trimestre</i>	Total do 1.º semestre (M ²) <i>Total du 1^{er} semestre</i>
	Abril (M ²) <i>Avril</i>	Maio (M ²) <i>Mai</i>	Junho (M ²) <i>Juin</i>	Total (M ²) <i>Total</i>		
Faixas de rolagem—Bande de rolage						
Pavimentos de basalto— <i>Pavées de basalte</i>	1.475,80	1.104,70	1.182,24	3.762,74	489,84	4.252,58
Pavimentos betuminosos— <i>Pavées bitumineux</i>	2.213,90	5.100,14	7.276,15	15.590,19	23.053,36	38.643,55
Pavimentos de granito— <i>Pavée de granit</i>	4.689,70	6.204,84	8.458,39	19.352,93	23.543,20	42.896,13
Totais— <i>Totaux</i>						
Passeios—Trottoirs						
De calcáreo— <i>De calcaire</i>	1.373,33	1.453,92	692,59	3.519,84	877,85	4.397,69
De mosaico— <i>De mosaïque</i>	354,25	1.585,95	483,31	2.423,51	138,39	2.561,90
Totais— <i>Totaux</i>	1.727,58	3.039,87	1.175,90	5.943,35	1.016,24	6.959,59
Totais gerais— <i>Totaux généraux</i> ..	6.417,28	9.244,71	9.634,29	25.296,26	14.559,44	49.855,72

Actuação do Serviço de Esgotos e Canalizações, no decorrer do ano de 1937

Action du Service de Égouts et Canalisations, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 10

Colectores	Abril <i>Avril</i>	Mai <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Soma do 2.º trimestre <i>Somme</i> du 2.º trimestre	Total do 1.º trimestre <i>Total</i> du 1.º trimestre	Total 1.º semestre <i>Total</i> du 1.º semestre	Collecteurs
Colectores de manilhas de grés <i>(Tipo circular)</i>							Touyaux collecteurs en grés <i>(Type circulaire)</i>
Em substituição							En remplacement
Secções { 0,40..... 85,00 397,00 105,90 587,90 — 587,90							Sections ... { 0,40.
{ 0,30..... 319,15 250,15 354,65 923,95 615,65 1.539,80							{ 0,30.
{ 0,25..... 18,20 — 106,95 125,15 29,55 189,70							{ 0,25.
Novos troços							Nouveaux tronçons
Secções { 0,40..... 39,00 57,00 — 96,00 74,00 170,00							Sections ... { 0,40.
{ 0,30..... — 41,45 40,18 81,63 194,65 276,48							{ 0,30.
{ 0,25..... — — 1,50 1,50 — 1,50							Sections ... { 0,25.
{ 0,17..... — — 11,80 11,80 — 11,80							{ 0,17.
{ 0,14..... — — 7,85 7,85 — 7,85							{ 0,14.
{ 0,10..... — — 3,25 3,25 — 3,25							{ 0,10.
Em novos arruamentos							Dans les nouvelles rues
Secção — 0,40..... — — — — 36,00 36,00							Section — 0,40.
Totais.....	461,85	745,60	632,08	1.839,03	949,25	2.788,28	Totaux.
Colectores de alvenaria <i>(Tipo oval)</i>							Collecteurs en pierre <i>(Type oval)</i>
Em substituição							En remplacement
Secções { 1,50×1,00..... — — — — 57,50 57,50							Sections ... { 1,50×1,00.
{ 1,30×0,80..... — — — — 3,00 3,00							{ 1,30×0,80.
{ 1,20×0,80..... — — — — 107,40 107,40							{ 1,20×0,80.
{ 1,00×0,60..... 6,00 — — 6,00 — 6,00							{ 1,00×0,60.
Novos troços							Nouveaux tronçons
Secções { 1,50×1,00..... — — — — 17,00 17,00							Sections ... { 1,50×1,00.
{ 1,20×0,80..... — — 3,50 3,50 41,80 45,30							{ 1,20×0,80.
{ 1,00×0,60..... 33,50 2,00 — 35,50 5,00 40,50							Sections ... { 1,00×0,60.
{ 0,80×0,55..... — — 31,00 31,00 — 31,00							{ 0,80×0,55.
Totais.....	39,50	2,00	34,50	76,00	231,70	307,70	Totaux.
Totais gerais...	500,85	747,60	666,58	1.915,03	1.180,95	3.095,98	Totaux généraux.

Actuação do Serviço de Iluminação e Sinalização, no decorrer do ano de 1937

Action du Service d'Éclairage et de Signalisation au cours de l'année 1937

Mapa n.º 11

Movimento de candeeiros e de postes de sinalização (Excluindo deslocações)	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Juin</i>	Total <i>Total</i>	Mouvement des reverbères et des postes de signalisation (Déplacements exclus)				
I—Electricidade					I—Electricité				
A) — <i>Candeeiros de via pública</i>					A) — <i>Reverbères de la voie publique</i>				
1) — <i>Novas instalações</i>	13	23	1	37	1) — <i>Installations nouvelles,</i>				
Aumento de potência instalada—W	520	2.840	100	3.460	Augmentation de puissance installée.				
2) — <i>Candeeiros colocados</i>	—	—	5	5	2) — <i>Reverbères placés.</i>				
Aumento de potência instalada—W	—	—	1.000	1.000	Augmentation de puissance installée.				
3) — <i>Candeeiros retirados</i>	—	5	1	6	3) — <i>Reverbères enlevés</i>				
Redução da potência instalada—W	—	1.100	100	1.200	Reduction de puissance installé.				
4) — <i>Substituição de modelos</i> { retirados	14	140	25	179	4) — <i>Remplacement de modèles</i> { placés.				
Aumento de potência instalada—W	14	140	25	179	Augmentation de puissance installée.				
Aumento de potência instalada—W	—	4.290	—	4.290	5) — <i>Simple remplacement de lampes,</i>				
5) — <i>Simple substituição de lâmpadas</i>	—	100	—	100	Reduction de puissance installée.				
Redução da potência instalada—W	—	—	—	—	6) — <i>Variation du nombre de reverbères et de puissance.</i>				
6) — <i>Variações do número de candeeiros e de potência</i>	13	19	4	36	Augmentation de puissance installée.				
Aumento de potência instalada—W	520	5.930	1.000	7.450	7) — <i>Urinoirs,</i>				
7) — <i>Mictórios</i>	—	—	—	—	Lanternes,				
Lanternas	—	—	3	3	Reduction de puissance installée.				
Redução de potência instalada—W	—	—	75	75					
B) — <i>Postos de sinalização</i>					B) — <i>Postes de signalisation</i>				
(Não houve movimento)					(Pas de mouvement)				
RESUMO					RESUMÉ				
Aumentos totais do número de candeeiros ...	13	18	1	32	Augmentation totale de reverbères.				
Aumentos totais das potências instaladas—W	520	5.930	925	7.375	Augmentation totale de puissances installées.				
II - Gás					II—Gaz				
(Não houve movimento)					(Pas de mouvement)				

Actuação da Secção de Projectos e Licenças de Construção para habitação e ocupação, no decorrer do ano de 1937

*Action de la Section de Projets et Licences de Construction
pour habitation et occupation au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 12

Meses <i>Mois</i>	Prédios <i>Immeubles</i>				Superfície m ² <i>Superficie</i>		Licenças para reparação e limpeza <i>Licences pour réparation et nettoyage</i>
	Quantidade <i>Quantité</i>	Pisos <i>Étages</i>	Fogos <i>Foyers</i>	Compartimentos <i>Pièces</i>	Coberta <i>Couverte</i>	Ocupada <i>Occupée</i>	
Abril— <i>Avril</i>	32	111	205	1.262	22.780	5.884	1.066
Maió— <i>Mai</i>	40	158	232	2.083	38.656	8.525	995
Junho— <i>Juin</i>	48	185	251	2.157	40.594	9.866	1.151
Total— <i>Total</i>	120	454	688	5.502	102.030	24.275	3.212
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	81	280	469	2.987	53.343	15.745	5.466
Total do 1.º semestre— <i>Total du 1^{er} semestre</i>	201	734	1.157	8.489	155.373	40.020	8.678

Actuação da Secção de Fiscalização de Obras Particulares e Ocupação de Via Pública, no decorrer do ano de 1937

*Action de la Section de Contrôle de travaux particuliers et occupation de la voie publique
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 13

Meses Mois	Fiscalização Contrôle												Pedidos de baixa de responsabilidade de construtores civis <i>Demandes de relèvement de responsabilité de constructeurs civils</i>								
	De obras novas <i>De nouveaux travaux</i>	De pequenas reparações <i>De petites réparations</i>	De limpeza de prédios <i>De rassemblement d'immeubles</i>	De obras clandestinas <i>De travaux clandestins</i>	De ocupação de via pública <i>Occupation de la voie publique</i>			Movimento de vistorias <i>Mouvement de visites sanitaires</i>			Movimento de fôlhas de fiscalização <i>Mouvement de feuilles de contrôle</i>			Existência do antecedente <i>Existant du mois précédent</i>	Pedidos de baixa de responsabilidade durante o mês <i>Demandes de relèvement de responsabilité de constructeurs civils</i>	Baixas concedidas durante o mês <i>Accordées au cours du mois</i>	Existência de pedidos de baixa, que passam ao mês seguinte <i>Demandes de relèvement de responsabilité reportées au mois suivant</i>				
					Pedidos existentes do antecedente <i>Demandes existant précédemment</i>			Pedidos entrados durante o mês <i>Demandes déposées au cours du mois</i>			Pedidos entrados durante o mês <i>Demandes déposées au cours du mois</i>							Existentes do mês anterior <i>Existant du mois précédent</i>			
					Pedidos existentes do antecedente <i>Demandes existant précédemment</i>	Pedidos entrados durante o mês <i>Demandes déposées au cours du mois</i>	Decisões intervenientes ao cours do mês <i>Décisions intervenues au cours du mois</i>	Pedidos entrados durante o mês <i>Demandes déposées au cours du mois</i>	Decisões intervenientes ao cours do mês <i>Décisions intervenues au cours du mois</i>	Pedidos pendentes, que passam ao mês seguinte <i>Demandes introduites reportées au mois suivant</i>	Pedidos entrados durante o mês <i>Demandes déposées au cours du mois</i>	Decisões intervenientes ao cours do mês <i>Décisions intervenues au cours du mois</i>	Pedidos pendentes, que passam ao mês seguinte <i>Demandes introduites reportées au mois suivant</i>					Existentes do mês anterior <i>Existant du mois précédent</i>	Entrados durante o mês <i>Dépôts au cours du mois</i>	Verificados durante o mês <i>Constataés au cours du mois</i>	Pendentes que passam ao mês seguinte <i>Introduites reportées au mois suivant</i>
Abril— <i>Avril</i>	555	777	199	24	—	—	1.014	—	—	108	160	—	—	—	65	77	—	—	246	185	—
Mai— <i>Mai</i>	477	1.099	261	35	—	—	1.109	—	—	795	23	—	—	—	82	86	—	—	266	303	—
Junho— <i>Jun</i>	428	1.113	348	28	—	—	316	—	—	61	10	283	167	167	162	303	26	35	317	282	70
Total— <i>Total</i>	1.458	2.989	808	87	—	—	316	2.439	—	282	964	199	283	167	309	460	26	35	829	770	70
Janero a Março— <i>Janvier à Mars</i>	97	3.000	2.460	—	—	—	4.468	—	—	—	424	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total do 1.º semestre— <i>Total du 1^{er} semestre</i>	1.555	5.989	3.274	87	—	—	316	6.927	—	282	964	617	283	167	309	460	26	35	829	770	70

Estudos e projectos effectuados
pelo Serviço da Planta da Cidade e Expropriações,
no decorrer do ano de 1937

*Études et projets établis par le Service du Plan de la Ville
et des Expropriations au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 14

Meses Mois	De iniciativa da Câmara <i>Sur l'initiative de la Chambre Municipale</i>					Conforme pedido dos munícipes <i>Sur la demande des munícipes</i>				
	Esboços de urbanização <i>Projets d'urbanisme</i>	Projectos de arruamentos <i>Projets d'établissements de rues</i>	Expropriações <i>Expropriations</i>	Levantamentos topográficos <i>Relevements topographiques</i>	Plantas <i>Plans</i>	Rectificação de alinhamentos <i>Rectification d'alignements</i>	Venda de terrenos <i>Vente de terrains</i>	Permuta de terrenos <i>Échange de terrains</i>	Cedência de terrenos <i>Cession de terrains</i>	Marcação de alinhamentos <i>Pose d'alignements</i>
Abril— <i>April</i>	1	—	1	6	26	4	5	—	6	37
Maio— <i>Mai</i>	2	(a) 9	—	9	31	5	6	—	4	35
Junho— <i>Juin</i>	1	—	1	5	16	—	2	—	—	35
Total— <i>Total</i>	4	9	2	20	73	9	13	—	10	107
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	10	4	4	8	41	7	7	3	9	75
Total do 1.º semestre— <i>Total du 1^{er} semestre</i>	14	13	6	28	114	16	20	3	19	182

(a)—Em curso.

Apreciação de projectos e pareceres elaborados pelo Serviço de Arquitectura. no decorrer do ano de 1937

Examen de projets et avis donnés par le Service d'Architecture au cours de l'année 1937

Mapa n.º 15

Meses Mois	Processos e petições entrados para apreciação <i>Dossiers et pétitions reçus</i>										Projectos de processos e petições que obtiveram despacho favorável <i>Projets ayant obtenu avis favorable</i>										
	Processos de: <i>Dossiers de:</i>					Petições de: <i>Pétitions de:</i>					Processos e petições de: <i>Dossiers e pétitions de:</i>										
	Construção de prédios <i>Construction d'immeubles</i>	Alterações <i>Modifications</i>	Jungos <i>Caveaux</i>	Ossários <i>Ossuaires</i>	Fixação de altura de prédios <i>Fixation de hauteur d'immeubles</i>	Não especificados <i>Non spécifiés</i>	Total de processos <i>Total de dossiers</i>	Alterações <i>Modifications</i>	Não especificadas <i>Non spécifiées</i>	Total de petições <i>Total de pétitions</i>	Total de processos e petições <i>Total de dossiers et des pétitions</i>	Construção de prédios <i>Construction d'immeubles</i>	Alterações <i>Modifications</i>	Ampliações <i>Agrandissements</i>	Cabines <i>Cabines</i>	Vedações <i>Cloîtres</i>	Barracões <i>Hangars</i>	Jazigos <i>Caveaux</i>	Ossários <i>Ossuaires</i>	Não especificados <i>Non spécifiés</i>	Total de pareceres favoráveis <i>Total d'avis favorables</i>
Abril— <i>April</i>	60	40	12	2	10	16	140	25	35	60	200	46	52	6	—	—	—	—	—	—	173
Mai— <i>Mai</i>	32	29	25	6	6	9	107	35	19	54	161	40	57	—	—	—	—	—	—	—	157
Junho— <i>Jun</i>	67	50	14	5	6	11	131	37	19	56	167	50	52	7	—	—	—	—	—	—	150
<i>Total—Total</i>	159	99	51	11	22	36	378	97	73	170	548	136	161	13	—	3	2	11	—	102	480
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	96	48	28	9	25	22	228	169	59	229	456	69	139	14	1	9	1	24	8	56	341
Total do 1.º semestre— <i>Total du 1^{er} semestre</i>	255	147	79	20	47	58	606	266	132	398	1.004	205	320	27	1	12	3	76	19	158	821

Movimento das Bibliotecas e Museus Municipais de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Mouvement des Bibliothèques et Musées Municipaux de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 16

Meses Mois	Bibliotecas Bibliothèques												Museus—Visitantes Musées—Visiteurs									
	Central Palácio Galveias Leitura <i>Palais de «Galveias» Lecture</i>			Do 2.º Bairro Largo da Escola Municipal Leitura <i>Place de «Escola Municipal» Lecture</i>			De Alcântara Avenida 24 de Julho Leitura <i>Avenue «24 Julho» Lecture</i>			Do Póço do Bispo Palácio da Mitra Leitura <i>Palais de «Mitra» Lecture</i>				Da Boa Vista Rua da Boa Vista Leitura <i>Rue de Belle Vue Lecture</i>			Dos Jardins Públicos Diversos locais Leitura <i>Dans les jardins publics Lecture</i>			Total <i>Total</i>		
	Diurna <i>Diurne</i>	Nocturna <i>Nocturne</i>	Total <i>Total</i>	Diurna <i>Diurne</i>	Nocturna <i>Nocturne</i>	Total <i>Total</i>	Diurna <i>Diurne</i>	Nocturna <i>Nocturne</i>	Total <i>Total</i>	Diurna <i>Diurne</i>	Nocturna <i>Nocturne</i>	Total <i>Total</i>		Diurna <i>Diurne</i>	Nocturna <i>Nocturne</i>	Total <i>Total</i>	Diurna <i>Diurne</i>	Nocturna <i>Nocturne</i>	Total <i>Total</i>			
Abril— <i>Avril</i>	1.748	972	2.720	2.153	989	3.142	1.783	742	2.525	828	533	1.361	—	—	—	—	—	—	6.512	3.236	9.748	363
Maió— <i>Mai</i>	1.406	923	2.529	2.276	1.074	3.350	1.745	909	2.654	991	620	1.611	10	19	29	927	—	—	7.355	3.545	10.900	269
Junho— <i>Jun</i>	1.573	918	2.491	2.344	890	3.234	1.844	934	2.778	719	611	1.330	1.105	1.018	2.123	10.945	—	—	18.530	4.371	22.901	226
Total de leitores— <i>Total de lecteurs</i>	4.727	2.813	7.540	6.773	2.953	9.726	5.372	2.565	7.937	2.538	1.764	4.302	1.115	1.037	2.152	11.872	—	—	32.397	11.152	43.549	—
Total por Biblioteca— <i>Total par Bibliothèque</i>	7.540			9.726			7.937			4.302			2.152			11.672			43.549			858
Total de leitores e visitantes de Janeiro a Março <i>Total de lecteurs et visiteurs de Janvier à Mars</i>	6.205	2.237	8.442	4.958	1.296	6.256	4.492	2.027	6.519	2.343	850	3.193	—	—	—	—	—	—	17.998	6.412	24.410	—
Total de leitores e visitantes no 1.º semestre <i>Total de lecteurs et visiteurs pendant le 1er semestre</i>	15.982			15.982			14.476			7.495			2.152			11.872			67.959			1.923

Mapa discriminativo das inumações nos Cemitérios Municipais proveniência dos falecidos e qualidade

*Détail des inhumations dans les Cimetières Municipaux
provenance des corps*

Meses Mois	Designação dos cemitérios em que se fizeram as inumações <i>Désignation des cimetières où les inhumations ont été faites</i>						Horas dos falecimentos <i>Heures de décès</i>					
	No 1.º Cemitério Dans le 1er Cimetière	No 2.º Cemitério Dans le 2ème Cimetière	No 3.º Cemitério Dans le 3ème Cimetière	No 4.º Cemitério Dans le 4ème Cimetière	No 5.º Cemitério Dans le 5ème Cimetière	No 6.º Cemitério Dans le 6ème Cimetière	Totais mensais <i>Totaux mensuels</i>	Das 0 às 6 horas <i>De 0 à 6 heures</i>	Das 6 às 12 horas <i>De 6 à 12 heures</i>	Das 12 às 18 horas <i>De 12 à 18 heures</i>	Das 18 às 24 horas <i>De 18 à 24 heures</i>	Totais mensais <i>Totaux mensuels</i>
Abril— <i>Avril</i>	211	35	76	74	17	22	485	83	121	172	59	435
Maio— <i>Mai</i>	218	43	87	75	17	29	431	68	136	174	53	431
	204	27	79	75	15	35	475	96	119	180	80	475
Junho— <i>Juin</i>	202	50	88	85	16	31	412	68	114	169	61	412
	176	45	74	70	16	31	412	68	114	169	61	412
Totais— <i>Totaux</i> ...	631	128	251	256	46	80	1.392	278	376	521	217	1.392
	560	114	221	213	44	85	1.237	197	364	511	165	1.237

de Lisboa por sexos, e com designação de horas de falecimento,
de enterramento, no decorrer do ano de 1937

*de Lisbonne par sexes, avec désignation de l'heure des décès,
et mode d'enterrement, au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 18

Proveniência dos inumados <i>Provenance des corps</i>										Forma de inumação dos falecidos <i>Mode d'inhumation des corps</i>						
Dos domicílios <i>Des domiciles</i>	Dos hospitais civis <i>Des hôpitaux civils</i>	Dos hospitais militares <i>Des hôpitaux militaires</i>	Dos Asilos <i>Des asiles</i>	Das prisões <i>Des prisons</i>	De bordo de embarcações <i>De bord</i>	Da morgue <i>De la morgue</i>	De fora de Lisboa <i>Du dehors de Lisbonne</i>	De Sanatórios <i>Des sanatoria</i>	Do Instituto Câmara Pestana <i>De l'Institut Câmara Pestana</i>	Do Asilo dos Invalidos do Comércio <i>De l'asile des Invalides du Commerce</i>	Totais mensais <i>Totaux mensuels</i>	Em jazigos particulares <i>Dans les caveaux particuliers</i>	Em jazigos municipais <i>Dans les caveaux municipaux</i>	Em sepulturas numeradas <i>Dans des sépultures numérotées</i>	Em sepulturas comuns <i>Dans des sépultures communes</i>	Totais mensais <i>Totaux mensuels</i>
257	150	12	5	—	—	5	—	2	—	—	435	15	4	379	37	435
276	109	—	6	—	—	2	—	1	—	—	394	33	9	335	17	394
285	166	—	5	—	3	8	—	—	—	—	482	32	8	405	37	482
284	134	—	4	—	—	4	—	1	—	—	431	27	11	369	24	431
260	180	—	4	15	2	8	—	4	—	—	475	27	12	389	47	475
277	112	—	3	9	—	4	—	3	—	—	412	43	10	340	19	412
802	496	25	25	—	5	21	—	10	—	—	1.392	74	24	1.178	121	1.392
837	355	3	19	—	—	10	—	4	—	—	1.237	103	30	1.044	60	1.237

Movimento de plantações nos Parques e Jardins Municipais e em Arruamentos e Praças no decorrer do ano de 1937

Mouvement des plantations dans les Parcs et Jardins Municipaux, dans les Rues et Places, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 19

Movimento	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{ème} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Total do 1.º semestre <i>Total du 1^{er} semestre</i>		<i>Mouvement</i>												
	Abril <i>April</i>		Maio <i>Mai</i>		Junho <i>Jun</i>		Total <i>Total</i>																		
	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>						Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>	Arbustos <i>Arbustes</i>	Árvores <i>Arbres</i>								
Nos Parques e Jardins													Dans les Parcs et Jardins												
Arbustos plantados	113	—	340	—	100	—	553	—	4.372	—	4.925	—	Arbustes plantés.												
Árvores	—	—	—	—	—	—	—	—	—	64	—	64	Arbres												
{ Plantação nova	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	{ Plantations nouvelles.												
{ Retanche	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40	—	40	{ Remplacements.												
Nos Arruamentos e Praças													Dans les Rues et Places												
Do 1.º Bairro ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	68	—	68	Du 1 ^{er} arrondisse-												
{ Plantação nova	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	{ Plantations nouvelles.												
{ Retanche	—	—	—	—	—	—	—	—	—	113	—	113	ment, { Remplacements.												
Do 2.º Bairro ..	—	—	—	—	—	—	—	—	155	—	155	—	Du 2 ^{ème} arrondisse-												
{ Plantação nova	—	—	—	—	—	—	—	—	15	5	15	5	{ Plantations nouvelles.												
{ Retanche	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	{ Remplacements.												
Do 3.º Bairro ..	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	Du 3 ^{ème} arrondisse-												
{ Plantação nova	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	{ Plantations nouvelles.												
{ Retanche	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	{ Remplacements.												
Total	113	—	340	—	100	—	553	—	4.542	292	5.095	292													

Actuação dos Serviços Técnicos e de Via Pública da Limpeza Urbana, no decorrer do ano de 1937

*Action des Services techniques et de la voirie, du Nettoiement urbain,
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 20

Designações <i>Designations</i>	Unidade <i>Unité</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{ème} trimestre</i>			Médias do 2.º trimestre <i>Moyennes du 2^{ème} trimestre</i>	Médias do 1.º trimestre <i>Moyennes du 1^{er} trimestre</i>	Médias do 1.º semestre <i>Moyennes du 1^{er} semestre</i>	
		Abril <i>Avril</i>	Mai <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>				
Áreas das zonas de limpeza— <i>Atres des zones de nettoiement</i>	m2	5.052.104	5.052.104	5.052.104	5.052.104	4.846.680	4.949.382	
Meios de acção— <i>Moyens d'action</i> ,	Comuns— <i>Communs</i> .. Para autos de rega — <i>Pour arroseuses automobiles</i>	2.780	2.785	2.786	2.783	2.619	2.701	
		21	21	21	21	20	20	
		245	245	245	245	245	245	
		528	527	546	533	2.826	1.679	
		1.935	1.937	1.937	1.936	1.931	1.953	
		62	62	63	62	60	61	
Vazadouros— <i>Voirie</i>		10	10	10	10	10		
Depósitos de lixo— <i>Depôts d'ordure</i>		2	2	2	2	2		
Fossas— <i>Fosses</i>		67	67	67	67	67		
Sarjetas— <i>Ruisseaux</i>		13.618	13.624	13.624	13.622	13.421	13.521	
Sentinas— <i>Latrines</i>		29	29	29	29	29		
Locais de acção— <i>Lieux de l'action</i> .	Chalés retretes— <i>Chalets de nécessités</i>	12	12	12	12	11	11	
		4	4	4	4	4	4	
		1	1	1	1	1	1	
		19	19	19	20	19	19	
		6	6	6	6	6	6	
		2	2	2	2	2	2	
		3	3	3	3	3	3	
		1	1	1	1	1	1	
		3	3	3	3	3	3	
		1	1	1	1	1	1	
Mictórios <i>Urinoirs</i>	Mármore <i>Marbre</i>	13	13	13	13	13	13	
		6	6	6	6	6	6	
Guarita— <i>Guérite</i>	Comuns— <i>Communs</i>	39	39	39	39	39	39	
		26	27	25	26	26	26	
Varreduras e lixos produzidos — <i>Balayures et ordures</i> .	Média diária de varreduras— <i>Moyenne journalière des balayures</i>	m3	718,700	777,250	809,250	766,400	717,066	743,033
Varreduras e lixos removidas— <i>Balayures et ordures trans- portées par cantonnier</i> .	Média diária de lixos— <i>Moyenne journalière des ordures</i>	m3	—	—	—	1,920	1,910	1,915
Área percorrida por cantoneiro — <i>Aire de parcours par cantonnier</i> .	Média diária por cantoneiros— <i>área</i> — <i>Moyenne journalière par cantonnier</i>	m2	—	—	—	25,900	25,700	25,800

Actuação dos Serviços Estacionários de Limpeza Urbana, no decorrer do ano de 1937

Action des Services Stationnaires du Nettoyement Urbain au cours de l'année 1937

Mapa n.º 21

Produção aproximada de lixos e varreduras removidos <i>Production approximative des ordures et balayures enlevées journellement</i>	Unidade <i>Unité</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{ème} trimestre</i>				Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>	Total do 1.º semestre <i>Total du 1^{er} semestre</i>	
		Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Total <i>Total</i>			
Para as fragatas— <i>Pour les ga-</i> <i>bares</i>	Tonelada <i>Tonne</i>	Lixo de habitações— <i>Ordures ménagères</i>	3.540,000	3.571,750	3.704,000	10.815,750	10.094,250	20.910,000
		Varreduras— <i>Balayures</i>	366,000	426,250	491,000	1.283,250	939,750	2,223,000
Conduzido para diversas quintas — <i>Conduites dans différentes</i> <i>proprietes</i>	"	Lixo de habitações— <i>Ordures ménagères</i>	5.915,322	5.796,881	5.417,812	17.130,015	17.109,419	34.239,428
		Varreduras— <i>Balayures</i>	961,221	1.084,780	1.068,890	3.114,891	3.282,234	6.397,125
	"	Limpeza de Mercados— <i>Nettoyement des mar-</i> <i>chés</i>	1.247,501	1.454,958	1.385,054	4.087,513	3.723,515	7.811,028
Para as células «Bécari»— <i>Pour les</i> <i>cellules Bécari</i>	"	Lixo de habitações— <i>Ordures ménagères</i>	514,000	505,000	519,000	1.538,000	1.382,000	2.920,000
		Varreduras— <i>Balayures</i>	101,000	114,000	113,000	328,000	318,000	646,000
	"	<i>Totais—Totaux</i>	12.645,044	12.953,619	12.698,756	38.297,419	36.849,162	75.146,581

Reses regeitadas por haverem sido reprovadas para consumo,
no decorrer do ano de 1937

Animaux refusés à la consommation au cours de l'année 1937

Mapa n.º 22

Reses <i>Animaux</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{me} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Total do 1.º semestre <i>Total du 1^{er} semestre</i>	
	Abril <i>April</i>		Maio <i>Mai</i>		Junho <i>Juin</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Bovinas adultas <i>Bovins adultes</i>	122	27.033	146	31.999	82	17.498	350	76.530	258	54.156	608	130.686
Bovinas adolescentes ... <i>Bovins adolescents</i>	4	174	3	132	4	136	11	442	5	158	16	609
Ovinas e caprinas <i>Ovins et caprins</i>	344	3.059	274	2.317	380	3.324	998	8.700	880	8.188	1.878	16.888
Suinas <i>Porcins</i>	18	1.645	9	800	10	792	37	3.237	100	8.759	137	11.996
Equídeas <i>Equidés</i>	2	420	4	701	3	549	9	1.670	16	2.771	25	4.441
Totais— <i>Totaux</i>	490	32.331	436	35.949	479	22.299	1.405	90.579	1.259	74.032	2.664	164.611

Reses abatidas no Matadouro Municipal, no decorrer do ano de 1937

Animaux abattus aux Abattoirs Municipaux au cours de l'année 1937

Mapa n.º 23

Reses <i>Animaux</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{me} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Total do 1.º semestre <i>Total du 1^{er} semestre</i>	
	Abril <i>Avril</i>		Maio <i>Mai</i>		Junho <i>Juin</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Bovinas adultas <i>Bovins adultes</i>	2.342	567.657	2.228	511.673	2.918	652.191	7.488	1.731.521	6.726	1.522.055	14.214	3.253.576
Bovinas adolescentes ... <i>Bovins adolescents</i>	1.898	90.603	1.691	89.231	2.190	117.911	5.779	297.745	4.401	197.983	10.180	495.728
Ovina e caprinas <i>Ovins et caprins</i>	24.705	230.814	25.819	242.867	37.618	356.414	88.142	830.095	55.524	637.754	143.666	1.467.849
Suinhas <i>Porcins</i>	3.438	470.969	2.840	387.461	3.149	421.640	9.427	1.280.070	14.168	1.706.373	23.595	3.066.443
Equídeas <i>Equidés</i>	109	21.010	100	19.218	126	23.883	335	64.111	340	68.555	675	132.666
Totais—Totaux..	32.492	1.381.053	32.678	1.250.450	46.001	1.572.039	111.171	4.203.542	81.159	4.212.720	192,330	8.416.262

Preparação de várias espécies de sebo, tripa e sangue
no Matadouro Municipal,
no decorrer do ano de 1937

*Préparation des différentes espèces de suifs, tripes et sangs,
aux Abattoirs Municipaux, au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 24

Meses <i>Mois</i>	Sebo—Quilos <i>Suifs—Kilos</i>						Tripa—maços <i>Tripes—paquets</i>		Sangue—Quilos <i>Sang—Kilos</i>
	Vaca <i>Bœuf</i>		Carneiro <i>Mouton</i>		Total <i>Total</i>		De vaca <i>De bœuf</i>	De vitela <i>De veau</i>	
	Rama <i>Brut</i>	Fundido <i>Fondu</i>	Rama <i>Brut</i>	Fundido <i>Fondu</i>	Rama <i>Brut</i>	Fundido <i>Fondu</i>			
Abril— <i>April</i>	17.347	11.513	5.365	2.823	22.712	14.336	3.136	330	11.654
Mai— <i>Mai</i>	19.889	14.208	6.670	3.316	26.559	17.524	3.379	379	9.389
Junho— <i>Jun</i>	18.646	13.083	7.329	3.317	25.975	16.400	4.535	461	11.850
Totais— <i>Totaux</i>	55.882	38.804	19.364	9.456	75.246	48.260	11.050	1.170	32.893
Janeiro a Março— <i>Janvier à Mars</i>	35.175	24.334	21.397	12.708	56.572	37.042	10.317	825	20.366
Total do 1.º semestre— <i>Total du 1er semestre</i>	91.057	63.138	40.761	22.164	131.818	85.302	21.367	1.995	53.259

Fornecimentos efectuados aos talhos municipais,
no decorrer do ano de 1937

Fournitures faites aux boucheries municipales au cours de l'année 1937

Mapa n.º 25

Designação <i>Désignation</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2ème trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Total do 1.º semestre <i>Total du 1er semestre</i>	
	Abril <i>Avril</i>		Maio <i>Mai</i>		Junho <i>Jun</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Bovinas adultas <i>Bovins adultes</i>	116	26.437	96	21.109	96	20.681	308	68.227	295	63.642	603	131.869
Bovinas adolescentes <i>Bovins adolescents</i>	75	3.067	58	2.877	52	2.681	185	8.625	143	7.042	328	15.667
Ovinas <i>Ovins</i>	1.011	10.235,5	1.077	9.946,5	1.210	11.154	3.298	31.336	2.007	23.241,5	5.305	54.577,5
Suinas <i>Porcins</i>	55	5.606	22	1.849,5	4	370	81	7.825,5	184	17.451,5	265	25.277
Fressuras de porco <i>Abats de porc</i>	55	131,250	22	47,75	4	9	81	188	183	459,75	264	647,75
Miudezas de vitela <i>Abats de veau</i>	74	—	58	—	52	—	184	—	153	—	337	—

Tabela da venda de carnes verdes e miudezas, em vigôr nos Talhões Municipais no decorrer do ano de 1937

*Tarif de vente de viandes fraîches et abats, en vigueur
dans les boucheries municipales au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 26

Designação <i>Designation</i>		Unidade <i>Unité</i>	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	
	Lombo limpo— <i>Aloyau-filet net</i>	Quilo <i>Kilo</i>	16\$00	16\$00	16\$00	
Vaca <i>Bœuf</i>	1. ^a categoria ... <i>1^{er} catégorie</i> ..	Pojadouro limpo— <i>Quasi</i>	»	12\$00	12\$00	12\$00
		Rim limpo— <i>Rognons nettoyés</i>	»	12\$00	12\$00	12\$00
		Lingua— <i>Langue</i>	»	8\$40	8\$40	8\$40
	2. ^a categoria ... <i>2^{ème} catégorie</i> ..	Rosbif— <i>Rosbif</i>	»	8\$40	8\$40	8\$40
		Alcatara— <i>Rumsteck</i>	»	8\$40	8\$40	8\$40
		Vasia— <i>Poitrine</i>	»	8\$00	8\$00	8\$00
		Chã de fóra— <i>Gîte à la noix</i>	»	8\$00	8\$00	8\$00
	3. ^a categoria ... <i>3^{ème} catégorie</i> ..	Rabadilha— <i>Trumeau</i>	»	8\$00	8\$00	8\$00
		Assem— <i>Faux-filet</i>	»	6\$80	6\$80	6\$80
		Pã— <i>Boîte à moelle</i>	»	6\$80	6\$80	6\$80
	4. ^a categoria ... <i>4^{ème} catégorie</i> ..	Peito— <i>Poitrine</i>	»	4\$80	4\$80	4\$80
		Abas— <i>Bavette</i>	»	4\$80	4\$80	4\$80
		Chãbã— <i>Crosse</i>	»	4\$80	4\$80	4\$80
	Sébo para pudim— <i>Suif pour pouding</i>	»	2\$40	2\$40	2\$40	
Osso	<i>Os</i>	»	1\$40	1\$40	1\$40	
Vitela..... <i>Veau</i>	1. ^a categoria ... <i>1^{er} catégorie</i> ..	Perna— <i>Jambe nette</i>	»	16\$60	16\$60	16\$60
		Perna— <i>Jambe</i>	»	11\$00	11\$00	11\$00
		Costeletas— <i>Côtes</i>	»	9\$60	9\$60	9\$60
	2. ^a categoria ... <i>2^{ème} catégorie</i> ..	Pã— <i>Boîte à moelle</i>	»	8\$80	8\$80	8\$80
Carneiro <i>Mouton</i>	1. ^a categoria ... <i>1^{er} catégorie</i> ..	Peito— <i>Poitrine</i>	»	7\$20	7\$20	7\$20
		Perna— <i>Jambe</i>	»	7\$20	7\$20	6\$80
		Costeletas e pã— <i>Côtes et boîte à moelle</i>	»	6\$00	6\$00	5\$60
3. ^a categoria ... <i>3^{ème} catégorie</i> ..	Peito e cachaço— <i>Poitrine et talon du collier</i> ..	»	4\$20	4\$20	3\$80	
	Carne limpa— <i>Viande nette</i>	»	12\$00	12\$00	12\$00	
	Perna, rosbife e rim— <i>Jambe, rosbif et rognons</i>	»	8\$80	8\$80	8\$80	
Porco <i>Porc</i>	1. ^a categoria ... <i>1^{er} catégorie</i> ..	Costeletas e pã— <i>Côtes et boîte à moelle</i>	»	8\$80	8\$80	8\$80
		Toucinho— <i>Lard</i>	»	6\$40	6\$40	6\$80
		Banha— <i>Saindoux</i>	»	6\$40	6\$40	6\$40
		Entrecôsto (peito)— <i>Entrecôtes-pateron</i>	»	6\$00	6\$00	6\$00
		Chispe— <i>Pieds de porc</i>	»	6\$00	6\$00	6\$00
		Cabeça— <i>Tête</i>	»	5\$00	5\$00	5\$00
		Fressura— <i>Tripes (fraise)</i>	»	7\$00	7\$00	7\$00
Osso— <i>Os</i>	»	2\$30	2\$30	2\$00		

Preço médio de caça, criação e ovos nos Mercados de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Prix moyens du gibier, de la volaille et des œufs sur les Marchés de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 27

Designação <i>Designation</i>	Unidade <i>Unité</i>	Abril <i>Avril</i>	Mai <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>
Borracho— <i>Pigeonneau</i>	Cada um <i>Chacun</i>	3\$00	2\$85	2\$85
Cabrito— <i>Chevreau</i>	"	18\$00	19\$00	20\$00
Borrego— <i>Agneau</i>	"	17\$35	20\$00	23\$70
Coelho bravo— <i>Lapin de garenne</i>	"	"	"	"
Coelho manso— <i>Lapin de choux</i>	"	8\$35	8\$00	7\$35
Galinha— <i>Poule</i>	"	14\$35	13\$70	13\$35
Galo— <i>Coq</i>	"	13\$70	13\$00	12\$70
Pato bravo— <i>Canard sauvage</i>	"	"	"	"
Pato manso— <i>Canard domestique</i>	"	9\$35	9\$00	9\$35
Codorniz— <i>Caille</i>	"	"	"	"
Galinholá— <i>Bécasse</i>	"	"	"	"
Lebre— <i>Lièvre</i>	"	"	"	"
Perdiz— <i>Perdrix</i>	"	"	"	"
Pombo manso— <i>Pigeon domestique</i>	"	3\$70	3\$70	3\$50
Pombo bravo— <i>Pigeon sauvage</i>	"	"	"	"
Perús— <i>Dindons</i>	Casal <i>Couple</i>	56\$70	70\$00	60\$00
Calhandras— <i>Alouettes</i>	Dúzia <i>Douzaine</i>	"	"	"
Ovos d'água acima— <i>Oeufs</i>	Cento <i>Cent</i>	23\$00	24\$35	34\$95
Ovos saloios— <i>Oeufs des environs</i>	"	28\$70	27\$70	41\$00
Ovos refugo— <i>Oeufs, rebut</i>	"	"	"	"

Preço médio de frutos nos Mercados de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Prix moyens de fruits sur les Marchés de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 28

Designação <i>Designation</i>	Unidade <i>Unité</i>	Abril <i>Avril</i>	Mai <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>
Castanha verde— <i>Châtaignes vertes</i>	Quilo <i>Kilo</i>	"	"	"
Castanha sêca— <i>Châtaignes sèches</i>	"	3\$00	3\$00	2\$00
Nós— <i>Noix</i>	"	4\$00	3\$00	3\$50
Amendoas— <i>Amandes</i>	"	2\$50	2\$50	2\$50
Avelã— <i>Noisettes</i>	"	2\$00	2\$50	"
Figo passado— <i>Figues sèches</i>	"	2\$00	1\$80	3\$00
Azeitona curtida, grossa— <i>Olives confites (grosse)</i>	"	2\$85	2\$60	2\$95
Azeitona curtida, miúda— <i>Olives confites (petite)</i>	"	2\$00	2\$20	2\$35
Melão— <i>Melons</i>	"	"	"	3\$00
Laranja— <i>Oranges</i>	Cento <i>Cent</i>	40\$70	59\$35	66\$70
Tangerina— <i>Mandarines</i>	"	36\$70	"	42\$50
Limão— <i>Citrons</i>	"	30\$00	55\$00	66\$70
Maçã— <i>Pommes</i>	"	80\$00	"	28\$00
Pero— <i>Pommes douces</i>	"	40\$00	100\$00	43\$35
Romã— <i>Grenades</i>	"	"	"	"

Preço médio de legumes e hortaliças,
nos Mercados de Lisboa,
no decorrer do ano de 1937

*Prix moyen des légumes sur les Marchés de Lisbonne
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 29

Designação <i>Désignation</i>	Unidade <i>Unité</i>	Abril <i>Avril</i>	Mai <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>
Feijão verde— <i>Haricots verts</i>	Quilo <i>Kilo</i>	2\$50	\$90	1\$10
Fava verde— <i>Fèves vertes</i>	"	3\$70	\$40	..
Ervilha verde— <i>Petit-pois verts</i>	"	\$80	1\$10	1\$40
Batata— <i>Pommes de terre</i>	"	\$75	\$65	\$50
Tomate— <i>Tomates</i>	"	6\$00	3\$20	1\$00
Cebola— <i>Oignons</i>	"	1\$90	\$95	\$50
Alhos— <i>Aulx</i>	"	2\$20	2\$30	1\$85
Couve galega— <i>Choux Galicien</i>	Cento <i>Cent</i>	27\$50	40\$00	45\$00
Couve merceana— <i>Choux de Murcie</i>	"	49\$50	58\$35	70\$00
Couve repolho— <i>Choux pommés</i>	"	45\$00	45\$00	75\$00
Couve flôr— <i>Choux-fleurs</i>	"	37\$00	..	360\$00
Couve lombarda— <i>Choux lombards</i>	"	120\$00
Couve portuguesa— <i>Choux portugais</i>	"	26\$70	23\$35	46\$70
Alface— <i>Laitue</i>	"	20\$00	21\$70	70\$00
Abóbora menina— <i>Giraumont</i>	"	200\$00	..	180\$00
Abóbora gila— <i>Courge</i>	"	200\$00	200\$00	112\$50
Abóbora carneira— <i>Citrouille</i>	"	120\$00
Abóbora porqueira— <i>Potiron</i>	"	160\$00
Pimentos— <i>Poivrons</i>	"	..	50\$00	21\$00
Cenouras— <i>Carottes</i>	Molho <i>Botte</i>	1\$35	1\$50	1\$35
Chicória de mesa— <i>Chicorée de table</i>	"	3\$00
Espinafres— <i>Epinards</i>	"	1\$50	1\$35	3\$00
Espargos bravos— <i>Asperges sauvages</i>	"	1\$50	1\$50	7\$00
Espargos cultivados— <i>Asperges de culture</i>	"	9\$00	8\$00	6\$00
Nabos— <i>Navets</i>	Mão <i>Botte</i>	1\$10	1\$70	1\$75

Produtos de origem animal entrados na Cidade pelos Postos Sanitários e aprovados para consumo no decorrer do ano de 1937

Produits d'origine animale, entrés dans la ville par les postes sanitaires et reconnus bons pour la consommation, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 30

Designação <i>Désignation</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{ème} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Total do 1.º semestre <i>Total du 1^{er} semestre</i>	
	Abril <i>Avril</i>		Maio <i>Mai</i>		Junho <i>Juin</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Animais completos — Animaux entiers												
Caça— <i>Gibier</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	26.749	—	26.749	—
Cabritos— <i>Chevreaux</i>	4.516	15.196	2.917	12.779	1.045	5.701	8.476	33.676	19.746	60.202	28.222	93.878
Carneiros— <i>Moutons</i>	166	1.793	210	2.043	220	1.556	596	5.392	517	5.281	1.113	10.673
Vitelas— <i>Veaux</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	1	30	1	30
Porcos— <i>Porcs</i>	93	5.730	89	4.521	93	5.107	275	15.358	325	21.462	600	36.820
Leitões— <i>Cochons de lait</i>	91	418	182	776	134	575	407	1.769	161	744	563	2.513
Carne em peças e derivados — Viandes depecees et dérivés												
Conservas— <i>Conserves</i>	—	135	—	204	—	349	—	688	—	167	—	855
Fressura de carneiro— <i>Abats de mouton</i>	—	416	—	235	—	134	—	785	—	1.116	—	1.901
Miudezas de vaca— <i>Abats de bœuf</i>	—	1.909	—	2.201	—	2.052	—	6.142	—	6.601	—	12.943
Carne salgada— <i>Viande salé</i>	—	4.416	—	4.590	—	6.626	—	15.632	—	9.924	—	25.556
Carne fresca— <i>Viande fraîche</i>	—	27.975	—	19.158	—	15.055	—	62.188	—	93.416	—	155.604
Miudezas de porco— <i>Abats de porc</i>	—	86.166	—	57.270	—	46.775	—	190.211	—	324.094	—	514.305
Toucinho— <i>Lard</i>	—	25.425	—	22.122	—	16.539	—	64.086	—	53.761	—	117.847
Carne fumada— <i>Viande fumée</i>	—	134.691	—	86.556	—	64.606	—	285.853	—	366.679	—	652.732
Banha— <i>Saindoux</i>	—	22.336	—	18.084	—	18.612	—	59.032	—	51.983	—	111.615
Tripa— <i>Tripes</i>	—	984	—	2.321	—	2.973	—	6.278	—	22.975	—	29.253
Carne congelada— <i>Viande congelée</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20.429	—	20.429
Peixe — Poisson												
Bacalhau— <i>Morue</i>	—	950.605	—	30.115	—	743.665	—	1.724.385	—	1.631.770	—	3.356.155
Peixe grosso— <i>Gros poisson</i>	—	2.304.422	—	2.082.039	—	1.868.033	—	6.254.494	—	7.242.102	—	13.496.596
Peixe miúdo— <i>Petit poisson</i>	—	671.335	—	815.575	—	1.327.855	—	2.814.765	—	1.847.690	—	4.662.455
Conservas— <i>Conserves</i>	—	122.520	—	16.860	—	26.403	—	165.785	—	110.920	—	276.705
Atum— <i>Thon</i>	—	34.000	—	18.615	—	12.790	—	65.405	—	139.935	—	205.340
Mariscos— <i>Coquillages</i>	—	22.155	—	29.250	—	26.830	—	78.235	—	60.815	—	139.050
Lacticínios e ovos — Produits laitiers et œufs												
Manteiga— <i>Beurre</i>	—	181.160	—	182.235	—	182.456	—	545.851	—	436.374,5	—	982.225,5
Margarina— <i>Margarine</i>	—	17.860	—	23.754	—	14.053	—	55.667	—	52.579	—	108.246
Queijos— <i>Fromage</i>	—	142.721	—	152.510	—	100.767	—	395.998	—	443.945	—	839.943
Ovos— <i>Oeufs</i>	—	353.821	—	375.567	—	362.190	—	1.091.578	—	942.477	—	2.034.055
Totais— <i>Totaux</i>	4.866	5.128.189	3.398	3.959.386	1.490	4.851.684	9.754	1.3939.253	47.499	13.947.871,5	57.253	27.887.724,5

**Produtos de origem animal reprovados para consumo
nos Postos e Zonas Sanitárias,
no decorrer do ano de 1937**

*Produits d'origine animale refusés à la consommation dans les postes
et zones sanitaires, au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 31

Designação <i>Designation</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{me} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier a Mars</i>		Total do 1.º semestre <i>Total du 1^{er} semestre</i>	
	Abril <i>Avril</i>		Maio <i>Mai</i>		Junho <i>Juin</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Animais completos—Animaux entiers												
Caça— <i>Gibier</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	117	—	117	—
Criação— <i>Volaille</i>	103	—	53	—	21	—	177	—	50	—	227	—
Cabrito— <i>Chevreaux</i>	61	195	4	—	13	—	4	66	211	605	277	817
Carneiros— <i>Moutons</i>	1	8	—	—	—	—	1	8	6	121	7	129
Carne em peças—Viandes dépeçées												
Vaca— <i>Bœuf</i>	—	57	—	24	—	61	—	142	—	126	—	268
Vitela— <i>Veau</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Carneiro— <i>Mouton</i>	—	8	—	—	—	—	—	8	—	12	—	20
Cavalo— <i>Cheval</i>	—	1	—	3	—	1	—	5	—	4	—	9
Fressura de carneiro— <i>Abats de mouton</i>	—	15	—	15	—	10	—	40	—	64	—	104
Miudezas de vaca— <i>Abats de bœuf</i>	—	—	—	4	—	14	—	18	—	29	—	47
Carne de porco—Viande de porc												
Carne fresca— <i>Viande fraîche</i>	—	18	—	56	—	8	—	82	—	134	—	216
Carne salgada— <i>Viande salée</i>	—	8	—	11	—	5	—	24	—	41	—	65
Miudezas— <i>Abats</i>	—	156	—	57	—	153	—	366	—	1.061	—	1.427
Banha— <i>Saindoux</i>	—	15	—	6	—	1	—	22	—	5	—	27
Toucinho— <i>Lard</i>	—	17	—	50	—	64	—	131	—	87	—	218
Carne fumada— <i>Viande fumée</i>	—	110	—	120	—	68	—	298	—	205	—	503
Tripa em salmoura— <i>Tripes en saumure</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	9
Peixe—Poisson												
Bacalhau— <i>Morue</i>	—	26	—	36	—	59	—	121	—	74	—	195
Peixe grosso— <i>Gros poisson</i>	—	472.766	—	499.801	—	444.206	—	1.416.315	—	1.663.315	—	3.080.088
Peixe miúdo— <i>Petit poisson</i>	—	2.954	—	176	—	233	—	3.363	—	427	—	3.790
Conservas— <i>Conservés</i>	—	9	—	32	—	4	—	45	—	389	—	434
Mariscos— <i>Coquillages</i>	—	75	—	116	—	101	—	292	—	454	—	746
Lacticínios e Ovos—Produits laitiers et œufs												
Queijos— <i>Fromage</i>	—	19	—	34	—	10	—	63	—	144	—	207
Ovos— <i>Oeufs</i>	—	27	—	8	—	11	—	46	—	16	—	62
Totais— <i>Totaux</i>	165	476.484	57	500.562	22	445.013	244	1.422.059	384	1.667.324	628	3.089.383

Produtos reprovados para consumo nas Zonas Sanitárias,
no decorrer do ano de 1937

Produits refusés à la consommation dans les Zones Sanitaires au cours de l'année 1937

Mapa n.º 32

Designação <i>Designation</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{ème} trimestre</i>								Janeiro a Março <i>Janvier à Mars</i>		Total do 1.º semestre <i>Total du 1^{er} semestre</i>	
	Abril <i>Avril</i>		Maio <i>Mai</i>		Junho <i>Jun</i>		Total <i>Total</i>		Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>
	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>	Número <i>Nombre</i>	Quilos <i>Kilos</i>				
Carne e seus derivados— <i>Viande et ses dérivés</i>	—	239	—	162	—	220	—	621	—	675	—	1.296
Peixe, moluscos e crustáceos— <i>Poissons, mollusques et crustacés</i>	—	435	—	364	—	704	—	1.503	—	1.511	—	3.014
Criação— <i>Volaille</i>	19	24	16	27	8	8	43	59	24	42	67	101
Caça— <i>Gibier</i>	—	—	—	—	—	—	—	—	66	35	66	35
Queijo— <i>Fromage</i>	—	19	—	4	—	10	—	33	—	73	—	106
Fruta e produtos hortícolas— <i>Fruits e produits potagers</i>	—	2.551	—	4.709	—	7.755	—	15.015	—	6.748	—	21.763
Ovos— <i>Oeufs</i>	555	27	115	8	181	11	851	46	211	16	1.062	62
Comida— <i>Nourriture</i>	—	—	—	46	—	26	—	72	—	16	—	88
Bolos— <i>Gâteaux</i>	—	—	—	—	—	1	—	1	—	2	—	3
Totais— <i>Totaux</i>	574	3.295	131	5.320	189	8.735	894	17.350	301	9.118	1.195	26.468

Número de contribuintes e concessionários dos Mercados de Lisboa no decorrer do ano de 1937

*Nombre des contribuants et concessionnaires des marchés de Lisbonne
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 33

Mercados <i>Marchés</i>	Abril <i>April</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Média mensal do 2.º trimestre <i>Moyenne mensuelle du 2^{me} trimestre</i>	Média mensal do 1.º trimestre <i>Moyenne mensuelle du 1^{er} trimestre</i>
Municipais—Municipaux					
Praça da Figueira.....	846	848	850	848	847
24 de Julho.....	634	628	610	624	639
Abastecedor de Peixe Grosso— <i>de gros poisson</i>	178	175	173	175	178
Abastecedor de Peixe Miúdo— <i>de petit poisson</i>	146	145	145	145	147
Abastecedor de Fruta e Criação— <i>de fruits et volaille</i>	347	344	347	346	344
De Peixe Avulso— <i>de poisson au détail</i>	371	372	378	373	380
31 de Janeiro.....	615	615	610	613	615
De Belém.....	166	166	168	166	154
De S. Bento.....	212	211	215	212	211
Do Pôço dos Mouros.....	313	311	310	311	305
De Santa Clara.....	145	144	142	143	145
De Xabregas.....	47	46	46	46	46
De Pôço do Bispo.....	20	20	20	20	21
Concessionários—Concessionnaires					
De Alcântara.....	67	67	67	67	67
De Benfica.....	13	14	12	13	12
Primeiro de Dezembro.....	77	77	77	77	77
De Campolide.....	23	23	22	22	23
De Campo de Ourique.....	141	140	141	140	142
Soma geral do 2.º trimestre— <i>Total général du 2^{me} trimestre</i>	4.361	4.346	4.333		

**Contribuintes e concessionários dos diversos Mercados Municipais de Lisboa,
no decorrer do ano de 1937,
segundo mistéres e lugares que ocupam**

*Contribuants et concessionaires des différents Marchés Municipaux de Lisbonne selon les branches
et les places qu'ils occupent, au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 34

Meses Mois	Lojas Boutiques	Lugares de terrado Places sur le carreau		Bancas de peixe Bancs de poisson		Vendedores de carradas Vendeurs de voitures	Vendedores de peixe Vendeurs de poisson	Mandatários Mandataires	Pregoeiros Crieurs	Comissários Commissaires	Vendedores de conta própria Vendeurs à leur compte	Moços particulares Porteurs privés	Intermediários Intermédiaires	Exportadores Exportateurs	Total do 2.º trimestre Total du 2 ^{me} trimestre	Janeiro a Março Janvier à Mars	Total do 1.º semestre Total du 1 ^{er} semestre
		A título permanente À titre permanent	A título precário À titre précaire	A título permanente À titre permanent	A título precário À titre précaire												
Abril—April.....	367	1.622	216	630	254	305	41	80	6	33	24	747	24	12	4.361	—	—
Maió—Mai.....	368	1.615	213	629	258	304	41	79	6	32	24	741	24	12	4.346	—	—
Junho—Jun.....	369	1.597	212	630	256	302	41	80	6	40	24	740	23	13	4.333	—	—
Somas—Totaux.....	1.104	4.834	641	1.889	768	911	123	239	18	105	72	2.228	71	37	13.040	—	—
Janeiro a Março.....	1.103	4.845	640	1.898	740	929	123	240	18	101	69	2.242	72	36	—	13.056	—
Total do 1.º semestre.....	2.207	9.679	1.281	3.787	1.508	1.840	246	479	36	206	141	4.470	143	73	—	—	26.096
Total do 1 ^{er} semestre.....																	

Actuação da Ouvidoria no decorrer do ano de 1937, na parte que respeita aos seus serviços técnicos

*Action du Contentieux au cours de l'année 1937, dans
la partie qui concerne ses services techniques*

Mapa n.º 35

Designação dos serviços <i>Designation des services</i>	Movimento do 2.º trimestre <i>Mouvement du 2^{me} trimestre</i>				Janeiro a Março <i>Janyier à Mars</i>	Total do 1.º semestre <i>Total du 1^{er} semestre</i>
	Abril <i>Avril</i>	Mai <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Total <i>Total</i>		
Serviço de consultas jurídicas e de «Pareceres» sobre: <i>Service de consultations juridiques et d'avis sur :</i>						
Contratos de transportes, arrendamentos, etc.— <i>Contrats de transports, baux, etc.</i>	1	4	1	6	33	39
Expropriações, demolições, arruamentos, etc.— <i>Expropriations, demolitions, établissements de rues, etc.</i>	32	21	20	73	43	116
Jazigos— <i>Caveaux</i>	37	35	41	113	60	173
Vencimentos em dívida— <i>Traitements en dette</i>	9	10	4	23	21	44
Opções de naturalização— <i>Options de naturalisation</i>	5	5	12	22	31	53
Licenças, concursos e aposentação de pessoal— <i>Congés, concours et retraites du personnel</i>	34	21	21	76	64	140
Empreitadas e fornecimentos— <i>Travaux à forfait et fournitures</i>	2	1	7	10	6	16
Mercados: averbamentos de lugares, rendas, etc.— <i>Marchés: enregistrement de places, loyers, etc.</i>	6	10	3	19	19	38
Ienção de impostos— <i>Exemption d'impôts</i>	1	1	2	4	3	7
Danos e indemnizações— <i>Dommages et intérêts</i>	10	5	3	18	6	24
Trespases, inquilinato, etc.— <i>Cessions, loyers, etc.</i>	—	1	—	1	4	5
Questões com Companhias, reclamações, etc.— <i>Litiges avec Compagnies, réclamations, etc.</i>	—	2	1	3	2	5
Licenças, alvarás, taxas e impostos— <i>Licences, arrêtés, taxes et impôts</i>	17	12	14	43	22	65
Património: encargos e cedências— <i>Patrimoine, charges et cessions</i>	11	5	—	16	19	35
Execuções fiscais— <i>Exécutions fiscales</i>	—	—	—	—	6	6
Diversos— <i>Divers</i>	28	21	15	64	48	112
Serviços judiciais <i>Services judiciaires</i>						
Processos de contencioso administrativo—<i>Procès de contentieux administratif</i>						
Nos termos da Lei n.º 1.670— <i>Aux termes de la loi n.º 1.670</i> ..	2	1	1	4	1	5
Em processos disciplinares— <i>Procès disciplinaires</i>	3	22	22	47	4	51
Diversos— <i>Divers</i>	—	11	11	22	2	24
Acções ordinárias—<i>Actions ordinaires</i>						
Em primeira instância— <i>En première instance</i>	—	4	4	8	—	8
Na relação— <i>En appel</i>	—	—	—	—	—	—
No Supremo Tribunal de Justiça— <i>Au Tribunal Suprême</i>	—	2	2	4	—	4
Acções especiais—<i>Actions spéciales</i>						
Decreto n.º 902— <i>Décret n.º 902</i>	—	69	69	138	6	144
Diversos— <i>Divers</i>	1	7	12	20	3	23
Expropriações— <i>Expropriations</i>	6	3	4	13	16	29
Embargos de terceiros— <i>Opposition de tiers</i>	—	1	1	2	—	2
Processos fiscais—<i>Procès fiscaux</i>						
Processos dos Tribunais de Trabalho— <i>Procès des tribunaux du travail</i>	—	—	—	—	6	6
Serviços especiais de inquiridos <i>Services spéciaux d'enquête</i>						
Por infracções disciplinares de funcionários— <i>Pour infractions disciplinaires de fonctionnaires</i>	2	2	2	6	4	10
Por infracções disciplinares de contribuintes— <i>Pour infractions disciplinaires de contribuants</i>	15	8	9	32	29	61
Processos saídos com relatório final— <i>Procès pourvus de rapport final</i>	6	11	9	26	11	37
Ofícios— <i>Lettres</i>	151	179	262	592	339	931

Actuação da Ouvidoria no decorrer do ano de 1937, na parte que respeita aos seus serviços de Notariado

*Action du Contentieux au cours de l'année 1937,
dans la partie qui concerne les services de Notariat*

Mapa n.º 36

Designação dos serviços <i>Désignation des services</i>	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mat</i>	Junho <i>Jun</i>	Total do 2.º trimestre <i>Total du 2.º trimestre</i>	Total do 1.º trimestre <i>Total du 1.º trimestre</i>	Total do 1.º semestre <i>Total du 1.º semestre</i>
Escrifuras de: <i>Ecritures de:</i>						
Concessão de terrenos para jazigos e sepulturas— <i>Conces- sion de terrains pour caveaux et sepultures</i>	19	20	35	74	65	139
Acôrdos para expropriações— <i>Accords pour expropriations</i>	1	—	—	1	11	12
Cedências gratuitas— <i>Cessions gratuites</i>	4	6	—	10	5	15
Compra e venda— <i>Achat et vente</i>	5	6	2	13	2	15
Trocas— <i>Echanges</i>	—	—	—	—	1	1
Concessão para aproveitamento de domínio público— <i>Conces- sion pour mise à profit du domaine public</i>	1	—	—	1	1	2
Empreitadas— <i>Travaux à forfait</i>	2	2	—	4	1	5
Fornecimentos— <i>Fournitures</i>	—	—	—	—	5	5
Arrendamentos— <i>Baux</i>	3	2	1	6	3	9
Para cancelamento de hypothecas— <i>Pour levement d'hypo- thèques</i>	3	1	—	4	—	4
Diversas— <i>Divers</i>	—	—	1	1	—	1
Certidões <i>Certificats</i>						
Parciais— <i>Partiels</i>	—	—	49	49	2	51
Totais— <i>Totaux</i>	29	24	—	53	61	134
Diversos <i>Divers</i>						
Informações— <i>Informations</i>	—	—	—	—	57	57
Procurações— <i>Procurations</i>	12	24	3	39	25	64
Abertura de sinais— <i>Depôt de signatures</i>	61	71	—	132	152	284
Cópia de contratos de serviços internos— <i>Copie de contrats de services internes</i>	1	—	—	1	1	2
Registo de actas notariaes— <i>Enregistrement d'actes notariés</i>	79	78	—	157	209	366
Minutas— <i>Minutes</i>	38	17	—	55	46	101
Inscrição de números de jazigos e de sepulturas— <i>Inscription de numeros de caveaux de sepultures</i>	19	20	—	39	65	104
Memorandums para pagamento de cizas— <i>Mémemorandums pour payement de droits de mutation</i>	19	20	—	39	—	39
Verbetes de escrituras— <i>Fiches de contrats</i>	38	30	—	68	—	68
Mapas <i>Tableaux</i>						
Para o Conselho Superior Judiciário— <i>Pour le Conseil Su- perieur Judiciaire</i>	1	1	1	3	3	6
Para o Distribuidor Geral da Boa Hora— <i>Pour le Distribu- teur Général du Tribunal de «Boa Hora»</i>	1	1	1	3	3	6
Para pagamento do imposto do selo— <i>Pour le paiement de l'impôt du timbre</i>	2	4	3	9	6	17
Para pagamento na Caixa Geral de Depósitos— <i>Pour pa- yement à la Caisse Générale de Dépôts</i>	1	1	1	3	3	6
Para a Repartição de Finanças— <i>Pour le Département de Finances</i>	6	6	5	17	11	28
Para o Instituto Nacional de Estatística— <i>Pour l'Institut National de Statistique</i>	—	3	1	4	2	6

II

ESTATÍSTICA GERAL

Elaborada e fornecida
pelo Instituto Nacional de Estatística

Como referente às actividades extra-camarárias exercidas
no limite do Município de Lisboa

Índices-números do custo da vida

Nombres-indices du coût de la vie

Índice-número do custo da vida, do Instituto Nacional de Estatística

Nombre-indice du coût de la vie, de l'Institut National de Statistique

Mapa n.º 37

Anos <i>Années</i> Meses <i>Mois</i>	Índice-número total do custo da vida na cidade de Lisboa <i>Nombre-indice total du coût de la vie à Lisbonne</i>	Continente <i>Continent</i>			Índice-número total do custo da vida <i>Nombre-indice total du coût de la vie</i>
		Produtos alimentares de origem vegetal <i>Produits alimentaires d'origine végétale</i>	Produtos alimentares de origem animal <i>Produits alimentaires d'origine animale</i>	Produtos empregados no aquecimento e higiene doméstica <i>Produits employés dans le chauffage et l'hygiène domestique</i>	
1914.....	100	100	100	100	100
1929.....	2.465	2.242	2.534	2.064	2.361
1930.....	2.317	2.162	2.354	2.088	2.243
1931.....	2.001	1.927	2.071	1.931	1.990
1932.....	1.957	1.914	1.998	1.865	1.949
1933.....	1.914	1.911	2.000	1.667	1.948
1934.....	1.994	1.925	2.052	1.846	1.968
1935.....	1.977	1.912	2.078	1.851	1.932
1936.....	1.993	2.011	2.051	1.877	2.022
1937.....					
{ 15 de Janeiro—15 Janvier	2.314	2.427	2.762	1.852	2.535
{ 15 de Fevereiro—15 Février	2.302	2.340	2.532	1.836	2.400
{ 15 de Março—15 Mars.....	2.431	2.373	2.539	1.875	2.422
{ 15 de Abril—15 Avril	2.436	2.409	2.558	1.870	2.448
{ 15 de Maio—15 Mai	2.651	2.435	2.695	1.908	2.524
{ 15 de Junho—15 Juin	2.593	2.480	2.698	1.888	2.547

Índices-números da Bôlsa de Lisboa
Nombres-indices de la Bourse de Lisbonne

1929 — Janeiro = 100

Mapa n.º 38

Grupos—Acções <i>Groupes—Actions</i>	1937		
	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>
I—Estabelecimentos de crédito— <i>Etablissements de crédit</i>	77,99	77,48	78,63
II—Sociedades extractivas e transformadoras— <i>Sociétés extractives et de transformation</i>	101,93	102,86	108,82
III—Transportes— <i>Transports</i>	22,28	27,99	26,49
V—Companhias de seguros— <i>Assurances</i>	123,89	123,81	129,75
V—Companhias coloniais— <i>Sociétés coloniales</i>	96,23	95,68	89,59

**Índices-números das cotações dos géneros coloniais
na cidade de Lisboa**

Nombres indices des cours des denrées coloniales à Lisbonne (ville)

Mapa n.º 39

1914 — Julho <i>Juillet</i>	Índices-números médios <i>Nombres-indices moyens</i>				Índice-número <i>Nombre-indice</i>						
	1933	1934	1935	1936	1936 — Junho <i>Jun</i>	1937					
						Janeiro <i>Janvier</i>	Fevereiro <i>Février</i>	Março <i>Mars</i>	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>
100.....	1.304	1.303	1.275	1.352	—	1.999	1.908	2.011	2.050	1.992	1.706

Nascimentos, óbitos, casamentos e divórcios na cidade de Lisboa

Naissances, décès, mariages et divorces dans la ville de Lisbonne

Mapa n.º 40

Ano Année Meses Mois	Nascimentos Naissances				Óbitos (excluindo os nado-mortos) Décès (des mort-nés exclus)			Excesso dos nascimentos (só nado-vivos) sobre os óbitos Excédent des naissances d'enfants vivants sur les décès	Casamentos Mariages	Divórcios Divorces	
	Nado-vivos Naissances d'enfants vivants			Nado-mortos Mort-nés	Varões Sexe masculin	Fêmeas Sexe féminin	Total Total				
	Varões Sexe masculin	Fêmeas Sexe féminin	Total Total								
1937.....	{ Abril— <i>Avril</i>	509	483	992	60	437	420	857	135	416	12
	{ Maio— <i>Mai</i>	509	492	1.001	54	474	407	881	120	408	9
	{ Junho— <i>Jun</i>	414	408	822	52	442	409	851	— 29	399	43
<i>Total no 2.º trimestre</i>		1.432	1.383	2.815	166	1.353	1.236	2.589	226	1.223	64
<i>Totais</i>	{ <i>Do 1.º trimestre</i>	1.542	1.396	2.938	200	1.606	1.559	3.165	— 227	1.116	90
	{ <i>Do 2.º trimestre</i>	2.974	2.779	5.753	366	2.959	2.795	5.754	— 1	2.339	154
<i>Total no Continente</i> ...	{ <i>No 2.º trimestre</i>	23.343	22.033	45.376	2.025	14.059	13.385	27.444	21.633	10.993	210
	{ <i>No 1.º trimestre</i>	25.521	23.756	49.277	2.406	11.529	11.172	22.701	22.675	9.439	163
	{ <i>No 1.º semestre</i>	48.864	45.789	94.653	4.431	25.588	24.557	50.145	44.308	20.432	373

Número de rubrica Número de rubrique	Causas de morte Causes de décès	0 a 23 meses 0 à 23 mois		2 a 5 anos 2 à 5 ans				6 a 19 anos 6 à 19 ans		20 a 49 anos 20 à 49 ans		50 a 79 anos 50 à 79 ans		80 e mais anos 80 ans et au-dessus		Idade ignorada Âge inconnu		Total Total				
		Legítimos Legitimes		Ilegítimos Illégitimes		Legítimos Legitimes		Ilegítimos Illégitimes		Legítimos Legitimes		Legítimos Legitimes		Legítimos Legitimes		Legítimos Legitimes		Por sexos Par sexes		Geral Général		
		Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas			
		Nomenclatura internacional Nomenclature internationale																				
24	Doenças do coração.....	48	40	33	34	20	26	9	9	62	62	271	193	200	203	20	32	2	1	663	600	1.263
25	Outras doenças do aparelho circulatório.....	1	1	—	1	—	1	—	—	3	3	24	20	75	89	6	41	—	—	110	156	266
26	Bronquite.....	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	4	37	14	7	18	—	—	51	36	87
27	Pneumonias.....	3	3	5	6	—	2	1	—	2	—	2	—	4	5	—	2	—	—	13	18	33
28	Outras doenças do aparelho respiratório, excepto tuberculoso.....	27	20	23	21	3	12	5	7	5	4	20	12	34	25	2	7	—	—	120	105	225
29	Diarreia e enterite (menos de 2 anos).....	3	—	—	1	—	—	—	—	—	16	12	18	8	1	—	—	—	—	38	21	59
29-b	Diarreia e enterite 2 e mais anos.....	12	16	10	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22	31	53
30	Apendicite.....	—	—	—	—	3	1	1	3	—	1	—	—	2	1	—	—	—	—	6	7	13
31	Doenças do fígado e das vias biliares.....	—	—	1	—	—	—	—	—	3	1	—	—	3	2	—	—	—	—	6	6	12
32	Outras doenças do aparelho digestivo.....	—	—	—	—	2	—	—	—	18	—	23	13	23	13	—	—	—	—	42	20	62
33	Nefrites (até 10 anos).....	—	—	1	1	—	—	—	—	21	13	19	8	—	—	3	—	—	—	45	25	70
33-b	Nefrites (mais de 10 anos).....	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	9	7	14	15	5	1	—	—	4	1	5
34	Outras doenças dos aparelhos urinário e genital.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	10	1	—	—	—	—	—	28	23	51
35	Septicémia e infecções puerperais.....	—	—	—	—	—	—	—	—	5	9	10	1	—	—	—	—	—	—	14	10	24
36	Outras doenças da gravidez, do parto e do estado puerperal.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	16	16
37	Doenças da pele, do tecido celular, dos ossos e dos órgãos da locomoção.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	6
38	Debilidade congénita, vícios de conformação congénitos, nascimento prematuro, etc.....	—	1	—	1	2	—	—	—	1	2	6	4	2	4	—	—	—	—	1	12	23
39	Senilidade.....	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	12	15	40	—	—	54	48	102
40	Suicídio.....	29	27	25	21	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	23	52	75
41	Homicídio.....	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	15	7	2	—	—	—	—	—	22	7	29
42	Morte violenta ou acidental (excepto suicídio e homicídio).....	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	3	—	3
43	Causas não especificadas ou mal definidas.....	1	1	1	—	2	—	2	1	6	3	31	3	11	9	—	2	—	—	56	19	75
		2	2	2	3	—	1	1	—	8	1	8	4	5	6	—	—	—	—	18	17	35
	Total do 2.º trimestre	129	111	101	104	38	43	22	21	83	79	452	319	478	412	55	146	5	1	1.353	1.298	2.589
	{ Por sexos (Par sexes)	445		119		162		771		885		201		6		2.589						
	{ Por idade (Par âges)	188	164	159	110	49	49	23	32	103	94	457	320	526	500	99	218	2	—	1.606	1.559	3.165
	Total do 1.º trimestre	627		153		197		783		1.068		317		2		3.165						
	{ Por sexos.....	317	275	260	220	82	92	45	53	186	173	909	645	999	972	154	364	7	1	2.959	2.795	5.754
	{ Por idade.....	1.072		272		359		1.554		1.971		518		8		5.754						

Óbitos por freguesias, na Cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Décès, par «freguesias», dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 42

Freguesias	Número de óbitos			Causas de morte (discriminando-se as principais)																
	Total	Varões	Fêmeas	Febres tifóides e paratífóides	Variola	Sarampo	Tosse convulsa	Gripe	Tuberculose do aparelho respiratório	Outras tuberculoses	Sifilis	Cancro e outros tumores malignos	Congestões e hemorragias cerebrais	Doenças do coração	Bronquites	Pneumonias	Diarria e enterite (até dois anos)	Suicídios	Debilidade congenita	Outras causas
Ajuda	74	40	34	—	—	1	—	—	18	9	1	6	5	4	—	—	—	—	—	15
Aicântara	92	42	50	—	—	—	—	—	29	10	—	5	1	11	—	—	—	—	—	27
Ameixoeira	4	—	4	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Anjos	82	29	53	—	—	—	—	—	22	3	1	10	6	—	1	—	—	—	—	26
Beato	49	24	25	—	—	—	2	—	10	1	1	—	5	6	—	—	—	—	—	13
Belém	39	21	18	—	—	—	—	—	12	3	1	—	4	—	—	—	—	—	—	10
Benfica	29	15	14	—	—	—	—	—	2	4	—	4	4	—	—	—	—	—	—	5
Camões	32	12	20	—	—	—	—	—	3	1	—	2	2	—	—	—	—	—	—	12
Campo Grande	22	7	15	—	—	—	—	—	5	—	1	3	1	—	1	—	—	—	—	6
Camide	8	4	4	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Castelo	5	2	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Charneca	13	5	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Conceição	5	1	4	—	—	1	—	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	2
Encarnação	24	12	12	—	—	—	—	—	4	1	—	3	5	—	—	—	—	—	—	6
Escolas Gerais	18	10	8	—	—	—	—	—	3	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	2
Graça	13	6	7	—	—	—	1	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Lapa	43	25	18	—	—	2	—	—	6	2	—	3	2	—	—	—	—	—	—	9
Lumiar	13	8	5	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Madalena	4	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Marquês de Pombal	22	11	11	—	—	—	—	—	2	2	—	1	2	—	—	—	—	—	—	6
Mártires	15	7	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Mercês	38	20	18	—	—	—	—	—	4	—	1	—	4	—	—	—	—	—	—	9
Monte Pedral	115	61	54	—	—	—	—	—	21	3	—	7	4	—	2	—	—	—	—	31
Olivais	39	21	18	—	—	—	—	—	7	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	9
Pena	28	8	20	—	—	—	—	—	4	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	7
Penha de França	64	39	25	—	—	—	—	—	8	5	—	4	—	—	—	—	—	—	—	20
Restauradores	13	6	7	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
<i>A transportar</i>	901	439	462	2	—	8	6	4	159	62	14	75	68	105	15	85	25	8	25	241

Freguesias	Número de óbitos			Causas de morte (discriminando-se as principais)																
	Total	Varões	Fêmeas	Febres tifoides e paratífoides	Varíola	Sarampo	Tosse convulsa	Gripe	Tuberculose do aparelho respiratório	Outras tuberculoses	Sifilis	Cancro e outros tumores malignos	Congestões e hemorragias cerebrais	Doenças do coração	Bronquites	Pneumonias	Diarreja e enterite (até dois anos)	Suicídios	Debilidade congenita	Outras causas
<i>Transporte</i>	901	439	462	2	—	8	6	4	159	62	14	75	68	105	15	83	25	8	25	241
Sacramento	12	7	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Santa Catarina	28	11	17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Santa Isabel	178	87	91	1	—	5	1	—	16	11	9	6	4	—	7	23	1	1	3	46
Santiago	19	5	14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
Santo Estêvão	17	10	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Santos-o-Velho	58	31	27	1	—	—	1	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	16
S. Cristóvão e S. Lourenço	15	10	5	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
S. Jorge de Arroios	119	52	67	1	—	—	—	1	15	7	2	10	8	22	4	6	1	2	4	31
S. José	29	14	15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15
S. Julião	2	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
S. Mamede	24	12	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8
S. Miguel	19	12	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5
S. Nicolau	7	4	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3
S. Sebastião da Pedreira	144	66	78	—	—	—	—	—	20	11	1	17	3	16	—	14	—	—	4	49
Sé e S. João da Praça	19	8	11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Socorro	28	7	21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Hospitais, Asilos e Misericórdias	980	576	404	—	—	1	1	5	178	27	13	79	41	68	5	80	5	15	51	421
<i>Total do 2.º trimestre</i>	2.580	1.335	1.228	6	—	12	11	15	480	135	48	212	147	266	82	230	53	29	102	660
<i>Totais do 1.º trimestre</i>	3.165	1.636	1.559	10	—	1	11	93	509	123	52	157	224	380	43	433	65	17	117	828
<i>Totais do 1.º semestre</i>	5.754	2.999	2.795	16	—	13	22	108	959	258	100	369	371	646	75	663	119	46	219	1.788

Movimento geral de doentes, nos Hospitais Cíveis e Militares da cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

*Mouvement général de malades, dans les Hôpitaux Cívils et Militaires de ville de Lisbonne,
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 43

Meses <i>Mois</i>	Designação dos hospitais <i>Classification des hôpitaux</i>	Doentes em tratamento <i>Malades en traitement</i>						Doentes saídos <i>Malades sortis</i>						Doentes que ficaram em tratamento para o mês seguinte <i>Malades qui son restes hospitalisés</i>	
		Total		Vindos do mês anterior		Admitidos durante o mês		Total		Curados ou melhorados		Falecidos			
		Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas
Janeiro a Março .. <i>Janvier à Mars ..</i>	Total Geral	14.658	11.273	7.359	5.872	7.319	5.401	7.006	5.299	6.497	4.977	509	322	7.652	5.974
	Hospitais Cívils—Total	10.684	11.220	5.994	5.861	4.890	5.559	4.817	5.262	4.329	4.940	488	322	6.067	5.958
	Hospitais Militares—Total	3.774	59	1.345	11	2.429	42	2.189	37	2.168	37	21	—	1.585	16
Abril— <i>Avril</i>	Hospitais Cívils	3.594	3.806	1.999	1.964	1.595	1.842	1.598	1.715	1.474	1.715	124	92	1.996	1.999
	Hospitais Militares	1.627	17	603	7	1.024	10	1.006	13	994	13	12	—	621	4
Maio— <i>Mai</i>	Hospitais Cívils	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Hospitais Militares	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Junho— <i>Jun</i>	Hospitais Cívils	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Hospitais Militares	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Observações.—Estes elementos são respeitantes aos seguintes hospitais: Hospital Escolar, S. José, Destêrro, D. Estefânia, Arroios, Santo António dos Capuchos, Curry Cabral, Misericórdia—Enfermaria de adultos e crianças, Venerável Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade, Venerável Ordem Terceira da Penitência de S. Francisco a Jesus, da Marinha, Militar Principal e Auxiliar de Belém.

Movimento comercial do Pôrto de Lisboa segundo os elementos da Estatística Comercial, no decorrer do ano de 1937

Mouvement commercial du Port de Lisbonne, suivant les éléments de la «Estatistica Commercial», au cours de l'année 1937

Mapa n.º 44

Classes da nomenclatura pautal	Importação <i>Importation</i>		Exportação <i>Exportation</i>		Classes de la nomenclature douanière
	Toneladas <i>Tonnes</i>	1.000 escudos	Toneladas <i>Tonnes</i>	1.000 escudos	
I—Animais vivos	1.029	1.130	4	22	I—Animaux vivants.
II—Matérias primas	434.226	234.965	106.605	54.679	II—Matières premières.
III—Fios, tecidos, feltros e respectivas obras	1.026	12.577	462	7.414	III—Fils, tissus, feutres et leurs ouvrages.
IV—Substâncias alimentícias	32.778	40.120	22.062	30.107	IV—Substances alimentaires.
V—Máquinas, aparelhos, ferramentas, etc. Navios. Veículos	4.487	61.358	135	1.227	V—Machines, appareils, outils, etc. Bateaux. Véhicules.
VI—Manufacturas diversas	8.151	52.011	6.057	19.167	VI—Manufactures diverses.
Totais {					Totaux {
<i>Do 2.º trimestre</i>	481.697	402.161	135.308	112.607	<i>2.º trimestre.</i>
<i>Do 1.º trimestre</i>	338.547	248.505	103.181	119.073	<i>1.º trimestre.</i>
<i>Do 1.º semestre</i>	815.244	648.666	238.487	231.682	<i>1.º semestre.</i>
Movimento total no Continente e ilhas					Mouvement total sur le Continent et dans les îles
<i>No 2.º trimestre</i>	765.124	682.738	466.763	275.830	<i>Dans le 2.º trimestre.</i>
<i>No 1.º trimestre</i>	495.075	408.350	355.856	271.828	<i>Dans le 1.º trimestre.</i>
<i>No 1.º semestre</i>	1.261.009	1.091.088	822.619	547.158	<i>Dans le 1.º semestre.</i>

Movimento de produtos coloniais nos entrepostos do Pôrto de Lisboa

Abril a Junho de 1937 — Avril à Juin 1937

Mapa n.º 45

Designação dos produtos Unidade: o quilograma	Existência em 31 de Março de 1937	Entrados durante o 2.º trimestre de 1937	Saídos durante o 2.º trimestre de 1937	Existência em 30 de Junho de 1937	Designation des produits Unité: le kilogramme
Total	8.273.031	23.960.628	24.945.956	7.287.703	
Açúcar	981	75.366	75.363	984	Sucre.
Aguardente	360	—	—	360	Eau-de-vie.
Algodão	—	2.250	—	2.250	Coton.
Amendoim	6.629	19.608	18.212	8.025	Arachides.
Arroz	1.242	75.343	800	75.785	Riz.
Atum em salmoura	14.238	—	8.648	5.590	Thon en saumure.
Banana seca	39.337	24.185	55.717	7.805	Banane sèche.
Banha	—	—	—	—	Saindoux.
Barris vazios	100	—	—	100	Barils vides.
Borracha	—	—	—	—	Caoutchouc.
Cacau	1.195.650	2.286.817	1.950.602	1.531.865	Cacao.
Café	2.881.148	2.734.391	2.672.232	2.943.307	Café.
Café fino (S. Thomé)	47.672	1.749	17.024	32.397	Café fin (St. Thomé).
Café (resíduos)	73.884	1.298.315	872.094	500.105	Café (résidus).
Canela	166	360	379	147	Cannelle.
Capim	450	—	—	450	«Capims».
Cêra	40.554	231.979	225.583	46.950	Cire.
Chá	5.678	19.417	6.201	18.894	Thé.
Coconote	368.443	1.790.630	2.093.376	65.697	Coconote.
Côco ralado	—	—	—	—	Coco râpé.
Cola	6.637	1.746	3.831	4.552	Kola.
Conservas	147.091	279.373	345.641	80.823	Conserves.
Copra	25.883	370.006	343.003	52.884	Coprah.
Couros	69.372	407.795	345.369	131.798	Cuir.
Diversos	12.758	158.966	151.365	20.359	Divers.
Farinha de milho	—	—	—	—	Farine de maïs.
Farinha de peixe	—	41.280	41.280	—	Farine de poisson.
Feijão	732.363	595.715	676.221	631.857	Haricots.
Feno	2.864	635	3.499	—	Foin.
Folha de abacate	1.650	—	—	1.650	Feuilles d'avocatier.
Folha de macerão	498	—	—	498	Feuilles de maceron.
Folhas medicinais	676	2.040	—	2.716	Feuilles médicinales.
Frutas	—	—	—	—	Fruits.
Gergelim	6.989	38.182	42.101	3.070	Sésame.
Ginguba	11.313	128.159	104.091	35.381	Arachides.
Goma	45.287	12.582	26.050	34.819	Gomme.

Designação dos produtos Unidade: o quilograma	Existência em 31 de Março de 1937	Entrados durante o 2.º trimestre de 1937	Saldos durante o 2.º trimestre de 1937	Existência em 30 de Junho de 1937	Designation des produits Unité: le kilogramme
Guano e farinha de peixe	12.080	282.982	249.952	45.110	Guano et farine de poisson.
Lã	—	—	—	—	Laine.
Madeira	16.825	31.212	29.752	18.285	Bois.
Mandioca	6.112	2.320	2.270	6.162	Manioc.
Mateba	—	—	—	—	Doumier.
Mel	3.378	—	—	3.378	Miel.
Melaço	7.544	—	—	7.544	Mélasse.
Milho	1.802.988	10.360.520	11.794.331	369.177	Mais.
Óleo de balca	86	—	—	86	Huile de baleine.
Óleo de palma	151.551	822.333	746.288	227.596	Huile de palme.
Óleo de peixe	611	67.045	66.921	735	Huile de poisson.
Ovos	—	—	—	—	Oeufs.
Peixe	6.240	—	6.240	—	Poisson.
Purgueira	294.766	76.407	334.144	37.029	Purgère.
Quina	8.973	39.563	41.569	6.967	Quinquina.
Ricino	123.998	833.389	675.901	281.486	Ricin.
Sementes de algodão	27.584	222.040	241.800	7.824	Graines de coton.
Sisal	66.979	625.640	677.758	14.861	Sisal.
Sumatma	140	—	—	140	Kapok.
Tabaco	263	288	346	205	Tabac.
Urzela	—	—	—	—	Orseille.

Passageiros embarcados nos portos das colónias portuguesas

Passagers partis des ports des colonies portugaises

Naturalidades	Total	Sexo e estado civil <i>Sexe et état civil</i>									
		Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>				
		Total	Solteiros	Casados	Viúvos	Divorciados	Total	Solteiras	Casadas	Viúvas	Divorciadas
Portugueses nascidos no continente.....	927	580	260	298	17	5	344	86	233	25	3
Portugueses nascidos nas ilhas.....	8	4	1	3	—	—	7	2	1	—	1
Portugueses nascidos nas colónias.....	484	301	253	43	—	2	183	155	22	5	1
Portugueses nascidos no estrangeiro.....	9	1	1	—	—	—	8	—	7	1	—
Estrangeiros.....	25	15	8	1	—	1	10	2	7	—	—
Totais.....	1.458	901	521	852	21	7	552	245	270	32	5
{ Do 2.º trimestre.....	793	488	256	212	8	8	310	148	143	12	7
{ Do 1.º semestre.....	2.246	1.384	777	584	29	15	862	399	419	44	12

Passageiros embarcados no porto de Lisboa com destino

Passagers partis du port de Lisbonne vers les colonies

Naturalidades	Total	Sexo e estado civil <i>Sexe et état civil</i>									
		Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>				
		Total	Solteiros	Casados	Viúvos	Divorciados	Total	Solteiras	Casadas	Viúvas	Divorciadas
Portugueses nascidos no continente.....	886	580	288	280	10	2	306	120	177	7	2
Portugueses nascidos nas ilhas.....	7	5	2	3	—	—	2	1	—	—	—
Portugueses nascidos nas colónias.....	137	77	61	15	—	1	60	44	14	—	1
Portugueses nascidos no estrangeiro.....	5	1	—	—	—	—	4	—	4	—	—
Estrangeiros.....	26	15	8	6	1	—	11	3	6	2	—
Totais.....	1.061	678	360	304	11	3	383	168	202	10	3
{ Do 2.º trimestre.....	1.295	788	415	358	10	2	512	214	277	18	3
{ Do 1.º semestre.....	2.356	1.461	773	662	21	5	695	362	479	28	6

de Africa com destino ao porto de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

d'Afrique vers le port de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 46

Total	Sexo e idades <i>Sexe et âge</i>										Sexo e procedência <i>Sexe et provenance</i>												
	Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>					Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>							
	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique
580	51	32	306	191	—	347	55	12	202	77	1	580	14	26	39	308	193	347	8	14	18	179	128
4	—	—	5	1	—	4	—	—	1	—	—	4	—	—	—	3	1	4	—	—	—	2	2
301	170	62	48	21	—	183	138	11	22	11	1	301	46	11	11	127	106	185	17	10	8	81	17
1	1	—	—	—	—	8	—	—	6	2	—	1	—	—	—	1	—	8	—	—	—	4	3
15	2	1	8	4	—	10	1	—	5	4	—	15	—	2	2	8	3	10	—	1	—	5	4
901	224	95	365	217	—	552	194	23	236	97	2	901	60	39	52	447	303	552	26	25	26	271	204
483	102	24	245	112	—	310	105	20	138	47	—	483	39	20	11	285	128	310	12	10	5	173	110
1.384	326	119	610	329	—	862	299	43	374	144	2	1.384	99	59	63	732	431	862	38	35	31	444	314

às colónias portuguesas de Africa, no decorrer do ano de 1937

portugaises d'Afrique, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 46-A

Total	Sexo e idades <i>Sexe et âge</i>										Sexo e destino <i>Sexe et destination</i>												
	Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>					Varões <i>Hommes</i>					Fêmeas <i>Femmes</i>							
	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Até 14 anos	Dos 15 aos 20 anos	Dos 21 aos 40 anos	Mais de 40 anos	Idade ignorada	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique	Total	Cabo Verde	Guiné	S. Tomé e Príncipe	Angola	Moçambique
580	66	38	338	125	13	306	64	30	161	48	3	580	65	15	33	273	194	306	12	16	5	156	117
5	1	—	4	—	—	2	—	—	1	—	—	5	—	—	—	1	4	2	—	—	—	1	1
77	30	10	27	10	—	60	27	9	20	4	—	77	24	2	4	27	20	60	5	2	4	27	22
1	—	—	—	—	—	4	—	—	3	—	—	1	—	—	—	—	—	4	—	—	—	1	3
15	2	1	8	5	—	11	1	2	3	5	—	15	—	1	1	9	4	11	2	1	1	4	3
678	99	49	377	140	13	383	92	42	188	57	4	678	69	18	38	311	222	383	19	19	10	189	146
783	122	61	429	159	12	512	132	50	243	73	14	783	42	41	28	364	308	512	23	20	17	225	229
1.461	221	110	606	299	25	895	224	92	431	130	18	1.461	131	59	66	675	530	895	42	39	27	412	375

Acidentes de viação na cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Accidents de la circulation dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 47

Meses Mois	Número de accidentes Nombre d'accidents	Consequências Conséquences			Sinistrados Victimes					Veículos Vehicules									
		Total Total	Feridos Blessés	Mortos Morts	Adultos Adultes	Crianças Enfants	Condutores Conducteurs	Passageiros Passagers	Peões e outros Piétons et autres	Total Total	Automóveis Automobiles				Motociclos Motocyclettes	Bicicletas Bicyclettes	Eléctricos Tramways	Comboios Trains	Outros Autres
											Ligeiros Légers	Pesados Camions	Serviço público Service public	Outros Autres					
Abril—April.....	280	180	177	3	124	56	6	34	140	374	163	55	3	23	5	24	78	—	23
Malo—Mai.....	323	217	215	2	163	54	13	52	151	428	182	71	1	47	14	17	71	—	25
Junho—Jun.....	313	188	184	4	146	42	10	39	139	422	196	61	3	18	12	17	88	—	27
Totais { Do 2.º trimestre..	916	585	576	9	433	152	29	126	430	1.224	541	187	7	88	31	58	257	—	75
{ Do 1.º trimestre..	963	610	604	6	471	139	34	106	446	1.354	651	186	4	112	14	43	245	3	96
{ Do 1.º semestre..	1.909	1.195	1.180	15	904	291	63	234	876	2.578	1.192	373	11	200	45	101	482	3	171

Embarcações entradas no Porto de Lisboa, segundo a tonelagem e nacionalidade

Embarcations entrées dans le port de Lisbonne, suivant tonnage et nationalité

Mapa n.º 48

Nacionalidade das embarcações entradas <i>Nationalité des embarcations entrées</i>	Ano de 1937 <i>Année 1937</i>					
	Número de embarcações e sua tonelagem <i>Nombre et tonnage des embarcations</i>					
	Abril <i>Avril</i>		Maio <i>Mai</i>		Junho <i>Jun</i>	
	Número <i>Nombre</i>	Tonelagem <i>Tonnage</i>	Número <i>Nombre</i>	Tonelagem <i>Tonnage</i>	Número <i>Nombre</i>	Tonelagem <i>Tonnage</i>
Portuguesa... { Longo curso, pesca longinqua — <i>Long cours, pêche lointaine</i>	33	94.418	44	77.270	30	81.817
Portuguesa... { Cabotagem, pesca do alto — <i>Cabotage, pêche en haute mer</i>	6	6.559	5	6.614	5	6.962
Portuguesa... { Navegação costeira nacional — <i>Navigation côtière nationale</i>	23	7.017	31	5.762	28	8.186
Portuguesa... { Navegação costeira internacional — <i>Navigation côtière internationale</i>	46	15.744	47	14.591	46	15.490
Alemã	(a) 44	271.779	(a) 40	230.962	(e) 42	278.448
Americana	2	5.279	3	16.680	1	6.167
Belga	3	1.503	5	4.744	2	1.375
Brasileira	2	12.492	4	23.585	3	20.694
Dinamarquesa	7	13.980	14	25.786	10	16.278
Espanhola	2	1.272	1	549	4	791
Estoniana	1	3.197	6	11.109	5	8.967
Finlandesa	1	1.492	—	—	—	—
Francesa	11	76.021	9	71.325	(g) 7	77.385
Grega	2	6.433	(c) —	—	3	6.292
Holandesa	29	80.318	12	49.315	19	94.759
Inglêsa	52	431.539	45	384.652	46	338.349
Italiana	10	119.056	8	49.627	8	86.991
Japonesa	—	—	1	7.025	—	—
Jugo-Eslava	—	—	—	—	—	—
Letoniana	1	1.999	1	2.387	—	—
Norueguesa	25	68.779	27	93.231	21	60.470
Sueca	11	24.261	6	9.154	4	7.047
Outras	2	10.624	(b) (d) 2	2.602	(f) (h) 2	7.518
Total	304	1.258.672	311	1.066.970	286	1.123.956
Total nos portos do Continente.....	585	1.570.150	610	1.410.294	598	1.408.079
Total dans les ports du Continent.....						

- (a) — Não incluindo um navio de guerra com 712 toneladas.
 (b) — Não incluindo um navio de guerra cubano com 2.035 toneladas.
 (c) — Não incluindo um navio de guerra com 9.450 toneladas.
 (d) — Não incluindo um navio de guerra romeno com 1.850 toneladas.
 (e) — Não incluindo um navio de guerra com 500 toneladas.
 (f) — Não incluindo um navio de guerra argentino com 1.800 toneladas.
 (g) — Não incluindo três navios de guerra com 31.543 toneladas.
 (h) — Não incluindo um navio de guerra romeno com 1.850 toneladas.

Telégrafos — Cidade de Lisboa

Télégraphes — Ville de Lisbonne

Número de telegramas nacionais e internacionais de transmissão, recepção e trânsito,
no decorrer do ano de 1937

*Nombre de télégrammes nationaux et internationaux transmis, reçus et en transit
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 49

Meses Mois	Número de telegramas <i>Nombre de télégrammes</i>				
	Total <i>Total</i>	De transmissão <i>Transmis</i>	De recepção <i>Reçus</i>	De trânsito <i>En transit</i>	
Abril— <i>Avril</i>	151.804	51.306	56.835	43.663	
Malo— <i>Mai</i>	152.308	53.344	56.468	42.496	
Junho— <i>Juin</i>	148.120	50.542	53.226	44.352	
<i>Totais</i>	<i>Do 2.º trimestre</i>	482.232	155.192	166.529	130.511
	<i>Do 1.º trimestre</i>	479.029	164.110	182.101	133.418
	<i>Do 1.º semestre</i>	961.861	319.302	348.630	263.929
<i>Totais no Continente</i> ...	<i>Do 2.º trimestre</i>	1.512.579	457.478	530.063	524.238
	<i>Do 1.º trimestre</i>	1.552.067	476.214	549.633	526.240
	<i>Do 1.º semestre</i>	3.064.666	933.692	1.080.456	1.050.478

Correios — Cidade de Lisboa

Postes — Ville de Lisbonne

**Correspondência registada e encomendas postais
no decorrer do ano de 1937**

*Correspondance recommandée et colis postaux
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 50

Correspondência <i>Correspondance</i>	Meses <i>Mois</i>	Encomendas postais <i>Colis postaux</i>		
		Número <i>Nombre</i>	Com valor declarado <i>Avec valeur déclarée</i> — Importância <i>Valeur</i>	Sujeitas a cobrança <i>Contre remboursement</i> — Importância <i>Valeur</i>
Recebida— <i>Reçue</i>	Abril— <i>Avril</i>	12.070	921.025\$40	174.072\$55
	Maio— <i>Mai</i>	10.965	795.932\$23	161.374\$18
	Junho— <i>Juin</i>	10.923	748.543\$75	176.654\$15
<i>Totais</i>	Do 2.º trimestre.....	33.958	2.465.501\$38	512.100\$88
	Do 1.º trimestre.....	41.368	2.862.043\$73	505.459\$92
	Do 1.º semestre.....	75.326	5.327.545\$11	1.017.540\$80
Expedida— <i>Expédiée</i> ...	Abril— <i>Avril</i>	16.786	33.634\$09	514.294\$81
	Maio— <i>Mai</i>	16.465	44.374\$10	513.395\$62
	Junho— <i>Juin</i>	16.455	55.443\$41	547.150\$74
<i>Totais</i>	Do 2.º trimestre.....	49.706	133.451\$60	1.574.841\$17
	Do 1.º trimestre.....	53.157	76.476\$16	1.487.593\$01
	Do 1.º semestre.....	102.843	209.927\$76	3.062.434\$18

Preços dos produtos alimentares de origem vegetal no 2.º trimestre de 1937

Prix des produits alimentaires d'origine végétale au cours du 2^{ème} trimestre 1937

Mapa n.º 51

Produtos	Unidade	Cidade de Lisboa Ville de Lisbonne			Continento Continent			Unite	Produits
		Abril Avril	Mai Mai	Junho Juin	Abril Avril	Mai Mai	Junho Juin		
Açúcar:									Sucre:
Amarelo escuro	Quilo	3\$90	3\$90	3\$90	3\$94	3\$96	3\$97	Kilo	Jaune foncé.
Amarelo claro	"	4\$20	4\$20	4\$20	4\$11	4\$11	4\$15	"	Jaune clair.
Branco	"	4\$33	4\$40	4\$40	4\$36	4\$37	4\$36	"	Blanc.
Arroz:									Riz:
Nacional de 1.ª	"	3\$00	3\$00	3\$00	2\$95	2\$97	2\$90	"	National de 1 ^{ère} .
Nacional de 2.ª	"	2\$80	2\$60	2\$60	2\$71	2\$70	2\$68	"	National de 2 ^{ème} .
Estrangeiro de 1.ª	"	3\$30	3\$33	3\$30	3\$07	3\$08	3\$31	"	Etranger de 2 ^{ème} .
Estrangeiro de 2.ª	"	2\$80	2\$93	2\$90	2\$91	"	Etranger de 1 ^{ère} .
Azeite:									Huile:
Extra — Acidez até 1 grau	Litro	10\$40	10\$40	9\$80	9\$32	9\$54	8\$90	Litre	Extra — acidité jusqu'à 1°.
Fino — acidez de 1 a 2,5 graus	"	8\$90	8\$90	9\$00	8\$81	8\$97	8\$68	"	Fin — acidité de 1° à 2°.
Consumo — Acidez de 2,5 a 5 graus	"	8\$50	8\$50	8\$30	8\$16	8\$51	8\$31	Kilo	Consommation — acidité de 2°,5 à 5°.
Azeitonas curtidas	Quilo	2\$40	2\$40	2\$40	2\$38	2\$60	2\$39	"	Olives confites.
Batatas	"	\$75	\$75	\$40	\$77	\$70	\$55	"	Pommes de terre.
Café:									Café:
Fino	"	12\$00	12\$00	12\$00	14\$66	14\$37	14\$80	"	Fin.
Moido lotado	"	7\$00	7\$00	7\$00	8\$88	9\$00	9\$21	"	Moulu mélangé.
Cacau	"	12\$00	12\$00	12\$00	13\$88	14\$27	15\$27	"	Cacao.
Chá:									Thé:
Nacional	"	24\$00	24\$00	24\$00	30\$29	29\$38	30\$05	"	National.
Estrangeiro	"	50\$00	50\$00	50\$00	50\$00	49\$29	51\$41	"	Etranger.
Feijão:									Haricots:
Amarelo	Litro	1\$50	1\$50	1\$50	1\$44	1\$48	1\$45	Litre	Jaunes.
Branco	"	1\$80	1\$76	1\$76	1\$24	1\$84	1\$77	"	Blancs.
Frade	"	1\$85	1\$85	1\$80	1\$12	1\$09	1\$11	"	«Frade».
Manteiga	"	2\$00	1\$80	1\$80	1\$86	1\$93	1\$91	"	«Manteiga».
Vermelho	"	1\$80	1\$80	1\$80	1\$53	1\$66	1\$54	"	Rouges.
Grão:									Pois chiche:
Espanhol	"	3\$60	3\$60	3\$60	2\$22	2\$29	2\$19	"	Espagne.
Nacional	"	1\$90	2\$33	2\$33	1\$38	1\$56	1\$84	"	National.
Massas:									Pâtes:
Bambus	Quilo	4\$80	5\$00	5\$00	4\$36	4\$85	4\$90	Kilo	«Bambus».
Cortada e miúdos	"	4\$00	3\$80	3\$60	3\$71	3\$86	3\$74	"	Cassé et menué.
Inteira	"	3\$70	3\$80	3\$80	4\$13	3\$98	3\$94	"	Entière.
Italiana	"	7\$20	7\$20	7\$20	6\$40	6\$52	6\$52	"	Italienne.
Luxo, em pacotes	"	4\$80	5\$00	5\$00	5\$50	5\$52	5\$60	"	Luxe, en paquets.

Produtos	Unidade	Cidade de Lisboa Ville de Lisbonne			Continente Continent			Unité	Produits
		Abril	Mai	Junho	Abril	Mai	Junho		
		<i>Avril</i>	<i>Mat</i>	<i>Jun</i>	<i>Avril</i>	<i>Mai</i>	<i>Jun</i>		
Miúda	Quilo	4\$00	3\$80	3\$80	3\$80	3\$80	3\$80	Kilo	Menue.
Nacional	"	4\$80	3\$33	3\$33	4\$94	1\$56	1\$53	"	Nationale.
Legumes verdes:									Légumes verts:
Brócolos	Molho	4\$00	4\$00	3\$00	1\$26	1\$35	1\$11	Botte	Brocoli.
Cebola	Quilo	1\$60	2\$00	\$70	1\$35	1\$77	1\$08	Kilo	Oignons.
Cenoura	Molho	2\$00	1\$50	1\$20	\$58	\$51	\$44	Botte	Carottes.
Conve-flôr	Cada	2\$00	1\$50	..	\$97	1\$19	1\$10	Pièce	Choux-fleurs.
Conve portugesa ou penca	"	1\$40	\$30	\$50	2\$01	\$36	\$47	"	Choux portugais.
Ervilha verde	Quilo	1\$00	\$80	1\$00	\$58	1\$32	1\$48	Kilo	Pois vers.
Grelos	Molho	\$70	1\$50	1\$50	\$83	\$63	\$73	Botte	Choux montés.
Nabos	Mão	1\$50	1\$50	2\$00	3\$00	\$70	\$88	"	Navets.
Tomates	Quilo	5\$00	4\$00	1\$80	3\$00	3\$48	1\$51	Kilo	Tomates.
Frutos verdes:									Fruits verts:
Ameixa	Dúzia	2\$00	..	\$50	1\$56	Douzaine	Prunes.
Castanha	Quilo	1\$50	1\$25	\$96	1\$50	Kilo	Châtaignes.
Laranja	Dúzia	2\$50	6\$00	5\$00	2\$97	4\$11	5\$01	Douzaine	Oranges.
Limão	"	3\$00	4\$00	6\$00	4\$17	4\$55	4\$76	"	Citrons.
Maçã	"	15\$00	15\$00	..	5\$39	7\$00	4\$18	"	Pommes.
Nêspera ou magnório	"	1\$00	\$80	\$50	1\$25	\$63	\$55	"	Nêfes.
Pêssego	"	2\$50	..	11\$00	2\$33	"	Pêches.
Pêra	"	..	14\$00	4\$00	11\$00	6\$86	2\$92	"	Poires.
Pêzo	"	10\$00	..	5\$00	5\$65	..	4\$97	"	Pommes douces.
Tangerina	"	2\$50	3\$00	..	2\$78	2\$71	2\$50	"	Mandarines.
Uva	Quilo	Kilo	Raisins.
Pão:									Pain:
Milho ou centelo	"	1\$60	1\$60	1\$60	1\$19	1\$18	1\$17	"	Maïs ou seigle.
Trigo de 1.ª qualidade	"	3\$10	3\$10	3\$10	2\$90	3\$02	2\$93	"	Blé de 3 ^{me} qualité.
Trigo de 2.ª qualidade	"	1\$90	1\$90	1\$90	1\$86	1\$93	1\$92	"	Blé de 1 ^{me} qualité.
Trigo de 3.ª qualidade	"	1\$60	1\$60	1\$60	1\$70	1\$72	1\$72	"	Blé de 2 ^{me} qualité.
Farinha:									Farine:
De milho	"	1\$60	1\$60	1\$60	1\$36	1\$41	1\$40	"	De maïs.
De trigo	"	2\$20	2\$20	2\$20	2\$36	2\$20	2\$38	"	De blé.
Temperos:									Assaisonnements:
Pimenta em pó	"	24\$00	24\$00	26\$00	19\$83	21\$33	21\$61	"	Poivre en poudre.
Sal	Litro	\$40	\$30	\$30	\$30	\$30	\$30	Litre	Sel.
Vinhos:									Vins:
Branco	"	1\$60	1\$70	1\$70	1\$92	1\$98	1\$92	"	Blanc.
Tinto	"	1\$60	1\$60	1\$60	1\$83	1\$84	1\$78	"	Rouge.
Vinagre	"	1\$00	1\$00	1\$00	1\$57	1\$60	1\$54	"	Vinaigre.

Preço dos produtos alimentares de origem animal

Prix des produits alimentaires d'origine animale

1937 2.º trimestre — 1937 2^{ème} trimestre

Mapa n.º 52

Produtos	Unidade	Cidade de Lisboa Ville de Lisbonne			Continento Continent			Unité	Produits
		Abril Avril	Maió Mai	Junho Juin	Abril Avril	Maió Mai	Junho Juin		
Ovos									Oeufs
Ovos	Dúzia	4\$00	3\$60	3\$60	3\$31	3\$16	3\$07	Douzaine	Oeufs.
Leite									Lait
Leite de vaca.....	Litro	1\$40	1\$60	1\$60	1\$18	1\$22	1\$21	Litre	De vache.
Manteiga									Beurre
Com sal	Quilo	16\$00	16\$00	16\$00	17\$47	16\$87	17\$00	Kilo	Salé.
Sem sal	"	20\$00	20\$00	20\$00	20\$36	19\$98	20\$00	"	Frais.
Queijo									Fromage
Da Serra da Estrela.....	"	14\$00	12\$00	12\$00	14\$23	13\$80	13\$82	"	De la «Serra da Estrêla».
Tipo flamengo, nacional.....	"	14\$00	12\$00	12\$00	17\$88	17\$40	17\$20	"	Type de Hollande (national).
Tipo flamengo, estrangeiro.....	"	22\$00	22\$00	22\$00	23\$46	22\$79	22\$75	"	Type de Hollande (étranger).
Mariscos									Coquillages
Amêijoa	"	2\$50	4\$00	4\$00	3\$57	4\$40	3\$92	"	Coques.
Berbigão	"	1\$00	1\$20	1\$50	1\$85	2\$10	2\$10	"	Palourdes.
Camarão	"	..	15\$00	14\$00	13\$79	13\$21	13\$60	"	Crevettes.
Mixilhão	"	1\$60	1\$58	1\$71	"	Moules.
Ostra	Dúzia	\$50	3\$00	..	2\$25	2\$16	1\$75	Douzaine	Huitres.
Santola	Cada	..	1\$50	1\$50	1\$83	2\$05	1\$64	Pièce	Araignée de mer.
Peixe fresco									Poisson frais
Besugo	Dúzia	5\$50	4\$50	5\$50	5\$97	5\$89	5\$10	Douzaine	Daurade commune.
Cachucho	"	6\$00	5\$00	6\$50	7\$67	6\$50	5\$37	"	Sorte de brime.
Carapau	"	1\$50	2\$00	2\$00	1\$93	2\$25	2\$00	"	Épinoche.
Cherne	Cada	21\$86	3\$07	25\$70	Pièce	Cernier.
Chicharro	"	1\$00	\$80	\$80	1\$36	1\$60	1\$02	"	Chinchard.
Chôco	"	4\$50	5\$00	4\$50	3\$34	6\$75	3\$50	"	Seiche.
Corvina	"	26\$89	31\$30	34\$17	"	Ombrine.
Dourada	Dúzia	25\$00	..	18\$00	27\$73	25\$75	25\$00	Douzaine	Daurade.
Eirós ou enguia.....	"	8\$00	8\$00	7\$00	6\$97	6\$03	5\$71	"	Anguille.
Goraz	Cada	4\$60	5\$00	4\$50	3\$91	4\$29	3\$67	Pièce	Brème.
Linguado	"	10\$00	9\$00	8\$00	5\$31	5\$34	4\$94	"	Sole.
Lula	Dúzia	5\$00	9\$75	11\$08	10\$30	Douzaine	Sépiole.
Pargo	Cada	3\$50	3\$50	4\$00	3\$70	3\$95	3\$81	Pièce	Pagre.
Peixe-espada	"	9\$00	10\$00	10\$00	8\$96	11\$00	9\$93	"	Espadon..
Pescada	"	25\$00	60\$00	55\$00	18\$99	28\$71	29\$86	"	Merlan.
Pescadinhas	Dúzia	5\$50	3\$00	5\$50	6\$27	6\$00	8\$05	Douzaine	Petit merlan.
Pólvo	Cada	3\$50	4\$00	4\$50	3\$88	3\$47	3\$85	Pièce	Poulpe.
Raia ou arraia.....	"	1\$80	2\$50	2\$50	4\$43	3\$41	2\$77	"	Raie.
Ruivo	"	3\$50	3\$00	4\$00	3\$16	3\$06	3\$48	"	Gronchin.
Safio ou congro.....	Quilo	4\$61	4\$40	4\$42	Kilo	Congre.
Sardinha	Dúzia	1\$50	\$85	\$80	1\$21	1\$06	\$95	Douzaine	Sardine..
Sável	Cada	..	15\$00	..	10\$87	12\$14	9\$85	Pièce	Alose.
Peixe salgado									Poisson salé
Atum em salmoura.....	Quilo	4\$00	6\$50	5\$00	6\$68	6\$72	6\$61	Kilo	Thon en saumure.
Sardo	Dúzia	16\$80	8\$00	17\$00	8\$63	8\$50	11\$00	Douzaine	Maquereau.
Bacalhau									Morus
Português	Quilo	4\$80	4\$30	3\$85	4\$48	4\$47	4\$45	Kilo	Portugaise.
Sueco	"	4\$80	4\$66	4\$53	4\$31	4\$39	4\$35	"	Suédoise.
Francês	"	3\$53	3\$63	3\$63	"	Française.
Inglês	"	4\$65	5\$50	..	5\$26	5\$21	5\$31	"	Anglaise.

Observação. — Os preços apresentados representam a média aritmética simples dos preços notados directamente pelo Instituto Nacional de Estatística no dia 15 do mês a que se referem. — Les prix indiqués représentent la moyenne arithmétique simple des prix notés directement par l'Institut National de Statistique le 15^{ème} jour du mois auquel ils se rapportent.

Preços dos produtos empregados no aquecimento e na higiene doméstica

Prix des produits employés dans le chauffage et l'hygiène domestique

2.º trimestre de 1937

2ème trimestre 1937

Mapa n.º 53

Géneros	Unidade <i>Unité</i>	Cidade de Lisboa <i>Ville de Lisbonne</i>			Continente <i>Continent</i>			Articles
		Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	
Carvão de coque	Quilo	\$40	\$40	\$40	\$53	\$59	\$66	Coke.
Carvão de sóbro	Quilo	\$60	\$60	\$60	\$55	\$56	\$58	Charbon de bois.
Electricidade	Kw	1\$89,6	1\$89,6	1\$89,6	2\$09	2\$03	2\$08	Electricité.
Gás	m ³	1\$10	1\$10	1\$10	2\$10	2\$10	2\$10	Gaz.
Lenha	m ³	\$25	\$25	\$30	\$15	\$37	\$16	Bois à bruler.
Petróleo	Quilo	1\$40	1\$40	1\$40	1\$54	1\$58	1\$58	Pétrole.
Água	m ³	2\$00	2\$00	2\$00	2\$88	2\$88	2\$88	Eau.
Potassa	Quilo	1\$60	1\$60	1\$60	1\$88	1\$87	1\$79	Potasse.
Sabão para lavagem de roupa....	Quilo	2\$20	2\$30	2\$10	2\$68	2\$69	2\$68	Savon bleu et blanc.
Sabão amendoa para esfregar....	Quilo	1\$00	1\$10	1\$10	1\$31	1\$36	1\$35	Savon amande.

Protesto de letras na Cidade de Lisboa no decorrer do ano de 1937

Protêt de effets dans la ville de Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 54

Número e valor das letras protestadas <i>Nombre et valeur des traites protestés</i>	Meses <i>Mois</i>			Total <i>Total</i>	Total do 1.º trimestre	Total do 1.º semestre	
	Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>				
Escudos.....	Número.....	498	550	538	1.586	1.608	3.194
	Valor.....	3.885,991	18.526,144	3.555,562	25.967,697	4.239,022	30.206,719
Libras.....	Número.....	4	7	12	23	21	44
	Valor.....	218-12-4	243-8-10	1.189-12-6	1.651-13-8	4.128-4-1	5.779-17-9
Francos franceses	Número.....	—	—	—	—	1	1
	Valor.....	—	—	—	—	153,5	153,5
Reichsmark.....	Número.....	3	4	9	16	22	38
	Valor.....	3.333,69	1.352,55	3.348,03	8.034,27	9.618,34	17.652,61
Pesetas.....	Número.....	—	—	—	—	2	2
	Valor.....	—	—	—	—	2.751,40	2.751,40
Dolares	Número.....	—	—	—	—	1	1
	Valor.....	—	—	—	—	840,43	840,43
Corôas checas	Número.....	—	—	2	1	1	3
	Valor.....	—	—	6.263,30	6.263,50	4.648,95	10.912,25

Protesto, Letras em escudos, protestadas na Cidade de Lisboa
do 2.º trimestre

Protêt, traites en «escudos», protestées, dans la ville de Lisbonne,

Meses Mois	Total geral Total général		Indústria Industrie									
			Total Total		Agrícola Agricole		Transformadora De transformation		Transportadora De transports		Outras indústrias Autres industries	
	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur
Abril— <i>Avril</i>	498	3.885.991	78	949.215	—	—	47	103.275	3	1.844	28	844.096
Mai— <i>Mai</i>	550	18.526.144	65	196.873	—	—	46	75.931	2	1.748	17	119.194
Junho— <i>Jun</i>	538	3.555.562	58	224.876	—	—	46	134.925	1	3.289	11	86.662
Total no 2.º trimestre..	1.586	25.967.697	201	1.370.964	—	—	139	314.131	6	6.881	56	1.049.952
Total do 1.º trimestre..	1.505	4.612.785	196	391.371	2	6.700	155	241.537	10	26.463	29	116.671
Total do 1.º semestre..	3.091	30.580.482	397	1.762.335	2	6.700	294	555.668	16	33.344	85	1.166.623

segundo a actividade exercida pelo aceitante no decorrer
do ano de 1937

d'après la nature du tiré au cours du 2^{ème} trimestre 1937

Mapa n.º 55

	Comércio Commerce								Aceitantes Tirés			
	Total Total		Por grosso e a retalho En gros et au détail		Agências diversas Agences diverses		Outras espécies de comércio Autres sortes de commerces		Particulares Particuliers		Ignorados Inconnus	
	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur	Número Nombre	Valor Valeur
99	95.101	89	79.277	10	15.824	—	—	—	—	321	2.841.675	
81	5.406.418	64	5.332.776	16	73.142	1	500	—	—	404	12.922.853	
74	1.482.290	60	74.142	14	1.408.148	—	—	2	2.140	404	1.846.256	
254	6.989.609	213	5.466.195	40	1.497.114	1	500	2	2.140	1.129	17.610.784	
202	831.596	166	620.538	26	299.173	10	11.805	1	473	1.106	3.389.297	
456	7.815.405	379	6.066.733	66	1.796.287	11	12.305	3	2.613	2.235	21.000.081	

Protesto de letras segundo o seu valor,
no decorrer do ano de 1937

Protêt d'effets d'après leur montant au cours de l'année 1937

Mapa n.º 56

Valores em escudos <i>Valeurs en «escudos»</i>	Ano de 1937 <i>Année 1937</i>				1.º trimestre	1.º semestre
	Número de letras <i>Nombre de traites</i>					
	Abril <i>Avril</i>	Maió <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Total <i>Total</i>		
Até 500	153	142	153	448	530	978
De 500 a 1.000	121	120	109	350	379	729
De 1.000 a 2.500	114	142	115	371	376	747
De 2.500 a 5.000	42	63	75	180	168	348
De 5.000 a 7.500	18	27	26	71	57	128
De 7.500 a 10.000	14	14	25	53	30	83
De 10.000 a 15.000	10	13	11	34	24	58
De 15.000 a 20.000	5	3	3	11	21	32
De 20.000 a 30.000	5	4	8	17	12	29
De 30.000 a 50.000	9	3	4	16	7	23
De 50.000 a 100.000	6	3	6	15	2	17
De 100.000 a 250.000	—	—	2	2	—	2
De 250.000 a 500.000	—	12	—	12	2	14
De 500.000 a 1.000.000	—	2	—	2	—	2
De mais de 1.000.000	1	2	1	4	—	4
<i>Total</i>	498	550	538	1.586	1.608	3.194
Total no continente e ilhas	3.205	3.063	2.988	9.256	8.168	17.424
<i>Total pour le continent et les îles</i>						

Cotações e número de títulos transaccionados na Bôlsa de Lisboa, no 2.º trimestre de 1937

Cours et nombre des valeurs mobilières négociées à la Bourse de Lisbonne, au cours du 2^{ème} trimestre 1937

Mapa n.º 57

Designação dos títulos e sua classificação <i>Désignation et classification des valeurs</i>	Valor nominal dos títulos <i>Valeur nominale des titres</i>	Cotações dos títulos (efectuado) <i>Cours comptant</i> Última cotação de Junho	Número de títulos transaccionados <i>Quantité de valeurs vendues</i>		
			Abril <i>April</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>
			(a)	(b)	(c)
I série — Fundos de Estado					
I grupo — Fundos do Estado Português					
6 1/2 %/o, ouro, convertido em 4 3/4 %/o, 1934.....	1.100\$00	1.170\$00	1.270	4.695	3.974
Consolidado, 5 1/2 %/o, 1933	1.000\$00	1.070\$00	2.913	1.245	4.284
Consolidado, 4 1/2 %/o, 1933	1.000\$00	1.019\$00	2.369	1.876	1.877
Consolidado, 4 %/o, 1934	1.000\$00	985\$00	4.726	6.620	5.904
Consolidado, 3 3/4 %/o, 1936	1.000\$00	962\$00	1.548	943	5.890
Externo, 3 %/o, 1.ª série	90\$00	1.773\$00	2.003	660	701
Externo, 3 %/o, 1.ª série (carimbado)	90\$00	1.807\$00	1.995	1.298	1.989
Externo, 3 %/o, 2.ª série	90\$00	1.926\$00	232	9	58
Externo, 3 %/o, 2.ª série (carimbado)	90\$00	1.940\$00	217	99	62
Externo, 3 %/o, 3.ª série	90\$00	1.780\$00	1.372	381	178
Externo, 3 %/o, 3.ª série (carimbado)	90\$00	1.830\$00	373	210	345
Externo (cauteladas) sem juro	30\$00	174\$00	3.933	2.240	1.863
Externo (cauteladas) sem juro (carimbado)	30\$00	167\$00	—	127	20
Empréstimo de 4 1/2 %/o, 1912, ouro, ass.	90\$00	..	—	—	—
Empréstimo de 4 1/2 %/o, 1912, ouro, cup.	90\$00	2.240\$00	16	18	12
Empréstimo de 4 1/2 %/o, 1912, ouro, (carimbado)	90\$00	..	—	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1917, ass.	80\$00	..	—	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1917, cup.	80\$00	80\$50	225	1.068	377
Empréstimo de 6 1/2 %/o, 1930, Consolidação	500\$00	..	—	—	—
II grupo — Fundos de Estados estrangeiros					
Fundos brasileiros					
Empréstimo de 5 %/o, 1895, t. £ 100	3.050\$00	95	91	66
Empréstimo de 5 %/o, 1895, t. £ 500	—	1	—
Empréstimo de 5 %/o, 1895, t. £ 1.000	—	1	—
Empréstimo de 5 %/o, 1903 (Pôrto-Rio), t. £ 100	4.250\$00	43	86	68
Empréstimo de 5 %/o, 1903 (Pôrto-Rio), t. £ 500	4.200\$00	—	6	4
Empréstimo de 5 %/o, 1903 (Pôrto-Rio), t. £ 1.000	4.225\$00	—	9	3
Empréstimo de 5 %/o, 1913, t. £ 100	3.050\$00	4	99	23
Empréstimo de 5 %/o, 1913, t. £ 500	—	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1913, t. £ 1.000	—	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1914 (<i>Funding</i>), t. £ 20	9.800\$00	271	40	154
Empréstimo de 5 %/o, 1914 (<i>Funding</i>), t. £ 100	9.900\$00	21	—	13
Empréstimo de 5 %/o, 1914 (<i>Funding</i>), t. £ 500	—	—	—
Empréstimo de 5 %/o, 1914 (<i>Funding</i>), t. £ 1.000	—	—	—
II série — Acções					
I grupo — Acções de estabelecimentos de crédito					
Banco do Alentejo, port.	50\$00	44\$00	146	413	10
Banco Aliança, port.	60\$00	..	100	2	—
Banco Comercial de Lisboa, ass.	100\$00	465\$00	—	—	5

Designação dos títulos e sua classificação <i>Désignation et classification des valeurs</i>	Valor nominal dos títulos <i>Valeur nominale des titres</i>	Cotações dos títulos (efectuado) <i>Cours comptant</i> Última cotação de Junho	Número de títulos transaccionados <i>Quantité de valeurs vendues</i>		
			Abril	Mai	Junho
			<i>Avril</i>	<i>Mai</i>	<i>Jun</i>
Banco Comercial de Lisboa, port.	100\$00	470\$00	169	71	149
Banco Espírito Santo, ass.	90\$00	..	10	—	—
Banco Espírito Santo, cup.	90\$00	..	145	140	—
Banco Lisboa & Açores, ass.	100\$00	376\$00	162	—	35
Banco Lisboa & Açores, port.	100\$00	376\$00	573	337	147
Banco Nacional Ultramarino, ass.	90\$00	39\$00	419	894	695
Banco Nacional Ultramarino, cup.	90\$00	42\$50	1.941	3.435	4.021
Banco Pinto & Soto Maior.	1.000\$00	..	12	—	—
Banco de Portugal, ass.	750\$00	1.145\$00	24	25	30
Banco de Portugal, port.	750\$00	1.140\$00	129	164	82
Banco Português do Continente e Ilhas	500\$00	170\$00	20	281	25
Crédito Predial (Geral), port.	22\$50	19\$00	1.925	694	240
II grupo — Acções de sociedades extractivas e transformadoras					
Águas da Curia	5\$00	3\$50	—	700	—
Águas de Lisboa, ass. (antigas)	100\$00	..	5	—	—
Águas de Lisboa, port. (antigas)	100\$00	275\$00	50	10	25
Águas de Lisboa, 1934, ass.	100\$00	..	—	—	—
Águas de Lisboa, 1934, port.	100\$00	140\$00	64	530	220
Águas de Lisboa, 1936, ass.	100\$00	140\$00	11	—	150
Águas do Luso	12\$00	..	—	—	—
Cerâmica de Lisboa (Empresa)	25\$00	60\$00	165	170	191
Cervejas Estrêla	90\$00	450\$00	10	20	90
Cimento Tejo	100\$00	475\$00	167	103	41
Cimentos de Leiria t. p.	100\$00	..	86	237	—
Fábrica Portugal	1.000\$00	..	—	—	—
Fiação e Tecidos do Pôrto	100\$00	..	—	—	—
Gás e Electricidade, cup.	45\$00	314\$50	22.197	12.367	11.463
Hidro-Eléctrica Alto Alentejo, 1.ª, 2.ª e 3.ª emissões	100\$00	298\$00	190	68	303
Industrial Aliança (Sociedade)	£ 5-0-0	79\$00	2.350	3.666	760
Industrial de Portugal e Colónias	90\$00	84\$50	49.979	91.317	38.365
Lezírias do Tejo e Sado	500\$00	18.000\$00	—	4	8
Moagem Lisbonense	100\$00	250\$00	—	—	—
Papel do Prado	100\$00	..	—	—	—
Portuguesa de Pesca, t. p.	80\$00	265\$00	—	30	20
Prestamista Portuguesa	100\$00	152\$00	355	150	40
Sociedade Industrial Farmacéutica	100\$00	..	85	—	—
Tabacos (Companhia Portuguesa de), ass.	£ 1-0-0	..	—	—	—
Tabacos (Companhia Portuguesa de), cup. s/d	£ 1-0-0	399\$00	4.646	2.255	1.895
Tabacos de Portugal, ass.	90\$00	..	—	—	—
Tabacos de Portugal, cup.	90\$00	372\$00	726	175	452
Tabaqueira (A), ass.	£ 5-0-0	..	—	—	—
Tabaqueira (A), cup.	£ 5-0-0	..	38	15	—
União Eléctrica Portuguesa	100\$00	200\$00	20	163	374
União Fabril Portuense	200\$00	3.000\$00	100	—	10
União Fabril	60\$00	..	—	—	—
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas	100\$00	290\$00	240	445	267
III grupo — Acções de sociedades transportadoras					
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal.	100\$00	..	20	21	—
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 1932 (ordinárias)	Frs. 500	71\$00	10	75	10
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (privilegiadas)	Frs. 100	15\$00	955	753	1.469
Companhia Colonial de Navegação	100\$00	32\$00	2.506	946	140
Companhia Nacional de Navegação, t. p.	100\$00	100\$50	8.586	5.829	2.655
Companhia Nacional de Viação e Electricidade	25\$00	8\$00	215	1.415	444

Designação dos títulos e sua classificação <i>Designation et classification des valeurs</i>	Valor nominal dos títulos <i>Valeur nominale des titres</i>	Cotações dos títulos (efectuado) <i>Cours comptant</i> Última cotação de Junho	Número de títulos transaccionados <i>Quantité de valeurs vendues</i>		
			Abril <i>Avril</i>	Maior <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>
IV grupo — Acções de companhias de seguros					
Bonança, liberadas	200\$00	850\$00	50	40	80
Fidelidade, liberadas	1.000\$00	..	3	1	—
Garantia, liberadas	100\$00	..	34	10	—
Mundial, liberadas	100\$00	220\$00	290	486	414
Nacional, liberadas	50\$00	725\$00	46	—	70
Sagres, liberadas	200\$00	1.175\$00	43	10	—
Tagus, liberadas	100\$00	..	15	—	—
Tranquilidade	100\$00	..	—	—	—
Ultramarina	100\$00	570\$00	—	69	2
União dos Proprietários	60\$00	245\$00	10	99	696
V grupo — Acções de Sociedades coloniais					
Agrícola Cassequel	£ 1-0-0	198\$00	211	1.710	3.220
Agrícola das Neves	100\$00	299\$00	442	515	535
Agrícola Ultramarina	100\$00	110\$00	85	50	—
Agricultura Colonial (Sociedade)	100\$00	241\$00	130	40	90
Açúcar de Angola s/d	100\$00	385\$00	1.789	1.311	1.873
Amboim	—	608	400
Boror	18\$00	165\$00	729	270	270
Cabinda	£ 1-0-0	24\$50	2.971	1.490	1.692
Cazengo	—	—	100
Colonial do Buzi, 1.ª emissão	4\$50	53\$50	7.131	5.553	4.996
Colonial do Buzi, 2.ª emissão	4\$50	..	95	1.078	—
Ilha do Príncipe, port.	100\$00	447\$00	1.202	956	1.717
Roça Vista Alegre	100\$00	191\$00	592	100	40
Zambézia	4\$50	34\$50	2.125	9.694	8.386
III série — Obrigações					
I grupo — Obrigações de estabelecimentos de crédito					
Banco Nacional Ultramarino, 4 1/2 %/o, ass.	90\$00	60\$00	—	—	—
Banco Nacional Ultramarino, 4 1/2 %/o, cup., ouro ..	90\$00	..	—	—	—
Banco Nacional Ultramarino, 6 %/o, (hipotecárias) ..	90\$00	..	—	5	—
Crédito Predial, 6 %/o, série A	90\$00	..	—	—	—
Crédito Predial, 6 %/o, 1932, 1.ª e 2.ª séries	90\$00	90\$50	460	490	286
Crédito Predial, 6 %/o, 1932, 1.ª à 6.ª séries	90\$00	90\$50	1.375	1.888	3.071
Crédito Predial, 7 %/o,	100\$00	103\$50	2.139	2.228	1.732
Crédito Predial, 5 %/o, 1935	90\$00	85\$00	305	560	380
Crédito Predial, 5 %/o, (antigas)	90\$00	..	—	—	—
II grupo — Sociedades extractivas e transformadoras					
Águas de Lisboa, 4 1/2 %/o, ass.	90\$00	84\$00	100	—	46
Águas de Lisboa, 4 1/2 %/o, cup.	90\$00	84\$00	352	25	20
Diário de Notícias, (Emp.), 5 %/o	100\$00	96\$00	—	110	20
Gás e Electricidade, 4 %/o	90\$00	..	—	—	—
Industrial de Portugal e Colónias, 6 %/o, 1922	90\$00	94\$00	155	493	225
Industrial de Portugal e Colónias, 6 %/o, 1933 tit. de 1 ..	90\$00	90\$50	1.207	1.595	1.380
Papel do Prado, 4 1/2 %/o	90\$00	..	—	—	—
Tinoca, 8 %/o, (hipotecárias)	100\$00	..	—	—	—
União Vinicultores de Portugal (Soc. coop.), 5 %/o ..	5\$00	..	—	—	—
União Fabril, 7 %/o	£ 1-0-0	120\$50	1.537	600	355
União Eléctrica Portuguesa, 7 1/2 %/o	£ 1-0-0	..	1.556	—	—
União Eléctrica Portuguesa, 6 1/2 %/o	£ 1-0-0	..	310	148	—
União Eléctrica Portuguesa, 5 %/o	106\$00	232	622	490
Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, 7 1/2 %/o	100\$00	115\$00	140	110	60
Federação Nacional dos Industriais de Moagem.....	1.000\$00	830\$00	—	600	1.020

Designação dos títulos e sua classificação <i>Désignation et classification des valeurs</i>	Valor nominal dos títulos <i>Valeur nominale des titres</i>	Cotações dos títulos (efectuado) <i>Cours comptant</i> — Última cotação de Junho	Número de títulos transaccionados <i>Quantité de valeurs vendues</i>		
			Abril <i>Avril</i>	Maior <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>
III grupo — Sociedades transportadoras					
Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, 3 ^o / _o , 1. ^o grau..	90\$00	125\$00	240	263	20
Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, 3 ^o / _o , 2. ^o grau..	90\$00	22\$00	—	—	300
Companhia dos Caminhos de Ferro de Benguela, 5 ^o / _o , ouro.....	90\$00	1.210\$00	—	30	220
Minho e Douro e Sul e Sueste, 7 ^o / ₄ ,	100\$00	106\$00	135	125	144
Companhia Nacional dos Caminhos de Ferro, 4 ¹ / ₂ , 1. ^a e 2. ^a séries, cup.	90\$00	..	58	80	—
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, 9 ^o / _o (De 1 a 55.000)	100\$00	105\$50	1.212	447	344
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, 7 ¹ / ₂ , 2. ^a série. Conversão de 5 ^o / _o	100\$00	105\$50	2.704	2.757	1.671
Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal, 7 ¹ / ₂ , (Boavista à Trindade), 1. ^a e 2. ^a séries	100\$00	105\$50	1.448	824	274
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 ^o / _o	Frs. 500	297\$00	773	887	554
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 ^o / _o , 347.411 a 378.118 — T. do Tejo	Frs. 500	..	105	46	—
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 ^o / _o , 378.119 a 403.013	Frs. 500	307\$00	380	110	114
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, 6 ^o / _o , (Beira Baixa)	Frs. 500	318\$00	559	780	532
Setil a Vendas Novas, 8 ^o / _o	100\$00	..	—	—	—
IV grupo — Companhias coloniais					
Boror, 7 ^o / _o	£ 10-0-0	1.120\$00	—	—	—
Cabinda, 6 ^o / _o	100\$00	91\$00	—	10	11
Colonial do Buzi, 9 ^o / _o , tit. pequenos	£ 1-0-0	117\$00	1.022	1.243	784
Colonial do Buzi, 6 ¹ / ₂ , tit. pequenos	£ 1-0-0	120\$00	1.438	665	275

Observações. — Foram ainda transaccionados: (a) Consolidado 1933, 4¹/₂, certificado de D. I., 5; Empréstimo de 5^o/_o, 1913, t. £ 20,1; Acções: Banco da Agricultura, 800; Eléctricos (Lisboa), 3.800. (b) Acções: Banco da Agricultura, 337; Companhia Comércio e Indústria, 40; Companhia Pátria, 5; Roça Bela Vista, 35; Eléctricos (Lisboa), 650. Obrigações: Companhia dos Caminhos de Ferro através de África, 4; Empréstimo 5^o/_o, 1913, t. £ 20,3. (c) Acções: Banco da Agricultura, 160; Ambaca, 38; Eléctricos (Lisboa), 2.025; Cimento Cecil, 15; Sociedade Portuguesa de Seguros, 20; Açúcar de Moçambique, 8. Obrigações: Águas, 1937, 80; Crédito Predial, 4¹/₂, série A, 26; 5^o/_o, antigas 70 e 5^o/_o, municipais ou distritais, 5. Empréstimos, de 1898, t. £ 20,6.

Valor total das transacções efectuadas	{	(a) Na Bôlsa de Lisboa	45.427.107\$35
		(b) Na Bôlsa de Lisboa	44.537.546\$15
		(c) Na Bôlsa de Lisboa	51.025.130\$25

Bôlsa de mercadorias de Lisboa — Cotações efectuadas

Bourse de marchandises de Lisbonne — Cours pratiqués

Mapa n.º 58

		Gêneros <i>Denrées</i>	Unidade <i>Unité</i>	Cotação da última semana de cada mês <i>Cours la dernière semaine de chaque mois</i>				
				Abril <i>Avril</i>	Maió <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>		
Produtos alimentícios <i>Produits alimentaires</i>	Nacionais <i>Nationaux</i>	Aveia— <i>Avoine</i>	Quilo	\$85	\$82	\$80		
		Fava— <i>Fève</i>	Ratinha.....	»	1\$02	1\$01	1\$00	
			Meã.....	»	1\$04	
		Azeite extra— <i>Huile extra-acidite jusqu'a 1º</i>	100 quilos	..	920\$00	910\$00		
		Azeite fino até 2º— <i>Huile fin-acidite jusqu'a 2º</i>	»	..	885\$00	840\$00		
		Batata— <i>Pomme de terre</i>	Quilo	\$52		
		Feijão— <i>Haricots</i> {	Branco— <i>Blanc</i>	»	1\$34	
			Vermelho— <i>Rouge</i>	»	1\$25	
		Açúcar— <i>Sucre</i> .. {	Amarelo— <i>Jaune</i>	100 quilos	
			Branco— <i>Blanc</i>	»	
		Grão branco— <i>Pois ciche blanc</i>	Quilo	..	1\$25	..		
		Vinho tinto— <i>Vin rouge</i>	Litro		
		Açúcar cristal inglês— <i>Sucre cristal anglais</i>	100 quilos	81\$87	88\$08	87\$82		
		Amendoim da Africa inglesa— <i>Arachides de l'Afrie Anglaise</i>	Quilo		
		Amendoim da India inglesa— <i>Arachides de l'Inde Anglaise</i>	»	1\$00	1\$00	1\$60		
		Amendoim da China— <i>Arachides de Chine</i>	»	1\$72	..	1\$72		
		Café do Brasil... {	N.º 1.....	15 quilos	..	76\$66	..	
N.º 2.....	»				
N.º 7.....	»		86\$48	67\$50	..			
Produtos diversos <i>Produits divers</i>	Nacionais <i>Nationaux</i>	Cortiça de 4.ª em prancha— <i>Liège de 4ème en planche</i>	Quilo	..	3\$00	—		
		Oleo de linhaça cru— <i>Huile de lin crue</i>	»	4\$20		
		Oleos lubrificantes— <i>Huiles lubrifiantes</i>	»		
		Palha de trigo— <i>Paille de ble</i>	1.000 quilos	190\$00	158\$00	139\$00		
		Coiros por arrobação— <i>Cuir par «arrobação»</i>	15 quilos		
		Prata fina— <i>Argent fin</i>	Quilo		
		Zarcão em pó— <i>Minium en poudre</i>	»	5\$60		
		Cimento Portland— <i>Ciment Portland</i>	Saco		
		Carvão estrangeiro— <i>Charbon étranger</i>	1.000 quilos	..	246\$00	274\$00		
		Semente de linhaça da India Inglesa— <i>Graine de lin de l'Inde Anglaise</i>	Quilo	1\$00		
		Cânhamo chinês— <i>Chanvre chinois</i>	»		
		Goma do Egipto— <i>Gomme d'Egypte</i>	»		
		Gergelim de Hamburgo— <i>Sésame de Hambourg</i>	15 quilos	26\$00		
		Algodão — <i>Coton</i> {	América.....	Quilo	7\$40	8\$45	7\$70	
			Africa Inglesa.....	»	..	5\$20	..	
			India Holandesa.....	»	
			Egipto.....	»	..	10\$86	12\$06	
China.....	»		6\$20			
India Inglesa.....	»	5\$38	5\$00	..				
Gergelim Holandês— <i>Sésame de Hollande</i>	15 quilos	..	26\$00	30\$00				
Coiros sécos de Sevilha— <i>Cuir secs de Seville</i>	Quilo	..	6\$50	..				
Produtos alimentícios <i>Produits alimentaires</i>	Coloniais <i>Coloniaux</i>	Açúcar— <i>Sucre</i> .. {	Angola.....	100 quilos	..	156\$75	120\$00	
			Rama amarela— <i>En brut jaune</i>	
			Rama branca— <i>En brut blanc</i> ..	»	165\$00	
			Moçambique ... {	Branco— <i>Blanc</i>	»	410\$00
				Rama amarela— <i>En brut jaune</i> ..	»	113\$00	165\$00	165\$00
		Rama branca— <i>En brut blanc</i> ..	»	..	175\$00	175\$00		
		Cacau de S. Tomé {	Fino— <i>Fin</i>	15 quilos	90\$00	76\$00	54\$50	
			Entrefino— <i>Mi-fin</i>	60\$00	55\$00	
		Cacau de S. Tomé {	Escolha— <i>Choix</i>	»	60\$00	..	33\$00	
			Paol— <i>Soute</i>	»	..	57\$50	..	
Cacau de Cabinda, 2.ª— <i>Cacao de «Cabinda», 2ème</i>	»				

*

Gêneros <i>Denrées</i>		Unidade <i>Unité</i>	Cotação na última semana de cada mês <i>Cours la dernière semaine de chaque mois</i>				
			Abril <i>April</i>	Mai <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>		
Produtos alimentícios <i>Produits alimentaires</i>	Coloniais <i>Coloniaux</i>	Café— <i>Café</i>	15 quios	67\$50	63\$50	62\$00	
				Ambriz..... { 1. ^a	47\$00
				.. { 2. ^a	63\$00	63\$00	60\$00
				Cazengo..... { 1. ^a	53\$00	46\$00	..
				.. { 2. ^a	64\$00	61\$50	60\$00
				Angola..... { 1. ^a	68\$00	67\$00	68\$00
				Novo Redondo..... { 2. ^a	56\$50	60\$00	51\$75
				Arábica..... { 1. ^a	85\$00	66\$00	..
				.. { 2. ^a	56\$00	53\$00	..
				S. Tomé..... { 1. ^a	50\$00	35\$00	..
				.. { 2. ^a	180\$00	170\$00	..
				Arábica..... { 1. ^a	70\$00	..
				.. { 2. ^a
				Angola.....	120\$00	120\$00	125\$00
				Cabo Verde.....	54\$00
Cabinda.....				
Milho	Quilo	Redondo amarelo— <i>Maïs rond jaune</i>	\$74	\$76		
		Mistura— <i>Maïs mélangé</i>	\$70	\$70	\$71		
		De Angola amarelo — <i>Haricots de l'Angola jaunes</i>	\$50		
Feijão	"	Branco— <i>Haricots blancs</i>	\$70		
			
Produtos diversos <i>Produits divers</i>	Coloniais <i>Coloniaux</i>	Cêra de abelha amarela— <i>Cire d'abeille jaune</i>	Quilo	13\$50	13\$35	..	
		Semente de algodão— <i>Graine de coton</i>	"	
		Algodão de Angola— <i>Coton de l'Angola</i>	"	..	5\$00	..	
		Algodão de Moçambique— <i>Cot n du Moçambique</i>	"	
		Banana seca de S. Tomé— <i>Banane sèche de S. Tomé</i>	"	..	1\$10	..	
		Quina de S. Tomé de 2. ^a — <i>Quinquina de S. Tomé de 2^{me}</i>	"	
		Goma mixta de Angola— <i>Gomme mêlée de l'Angola</i>	"	2\$50	
		Linhaça de Benguela— <i>Linette de Benguela</i>	"	1\$30	
		Ricinó— <i>Ricin</i> ...	15 quilos	Angola.....	20\$00	20\$00	20\$00
				Cabo Verde.....	20\$00	..	20\$00
				Em casca— <i>En écorce</i>	9\$00	9\$00	9\$00
		Amendoim	"	Descascado— <i>Ecorçes</i>	25\$00	20\$50	20\$00
				..	9\$50	9\$50	10\$50
		Arachides.....	Quilo	Canoas— <i>«Canoas»</i>	8\$00	8\$10	8\$30
				Salgados— <i>Salcs</i>	7\$50	7\$50	7\$80
				Angola..... { Secos— <i>Secs</i>	4\$05	4\$00	4\$20
				.. { Bichos— <i>«Bichos»</i>	6\$70	6\$50	6\$80
				.. { Pequenos— <i>Petits</i>	9\$50	9\$50	..
		Coiros— <i>Cuir</i> s ...	"	Guiné.....	8\$15
				Cabo Verde.....
				Moçambique—Secos— <i>Secs</i>	7\$50	..
		Copra— <i>Coprah</i> ..	15 quilos	S. Tomé.....	31\$50	26\$00	26\$00
				Moçambique.....	30\$50	28\$00	28\$00
		Coconote.....	"	Angola.....	23\$00	19\$00	20\$50
				Guiné.....	26\$00	..	19\$00
		Coconote	"	S. Tomé.....	25\$00	19\$50	21\$00
				Angola.....	40\$00	34\$00	34\$00
		Óleo de palma ..	"	Guiné.....	34\$00
				S. Tomé.....	40\$00	34\$00	30\$50
		Huile de palme..	"	Cabo Verde.....	Quilo	\$68	..
Guiné.....		
Purgueira.....	"	Angola.....	..	\$68	..		
		Guiné.....		
Purghère	"	Angola.....		
		Guiné.....		
Gergelim	15 quilos	Angola.....	26\$00	26\$00	26\$00		
		Moçambique.....	..	26\$00	..		
Sésame.....	"			
Canela de S. Tomé— <i>Cannelle de «S. Tomé»</i>	Quilo			

Câmbios correntes

Changes courants

2.º trimestre de 1937

2^{ème} trimestre 1937

Mapa n.º 59

Meses <i>Mois</i>	Praças <i>Places</i>			
	Londres s/Lisboa	Berlim s/Lisboa	New-York s/Lisboa	
	Estabelecimento do câmbio <i>Etablissement du change</i>			
	Escudos por £ 1	Reichsmark por 100 escudos	Dolar por 1 escudo	
Abril— <i>Avril</i>	7	110\$37 (5)	11,08	0,0445
	14	110\$37 (5)	11,09	0,04466
	21	110\$37 (5)	11,12	0,044629
	28	110\$37 (5)	11,17	0,044766
Maio— <i>Mai</i>	5	110\$37 (5)	11,17	0,044725
	12	—	11,175	0,044733
	19	110\$37 (5)	11,195	0,044716
	26	110\$37 (5)	11,19	0,044687
Junho— <i>Juin</i>	2	110\$37 (5)	11,185	0,044662
	9	110\$37 (5)	11,19	0,044662
	16	110\$37 (5)	11,21	0,044691
	23	110\$37 (5)	11,215	0,044750
	30	110\$37 (5)	11,185	0,044700

Compra de cambiais, segundo os fins a que se destinam, na Cidade de Lisboa
no decorrer do ano de 1937

Achat de devises, suivant leur emploi, à Lisbonne au cours de l'année 1937

Mapa n.º 60

Rubricas <i>Rubriques</i>	Em esterlino—Libras <i>En Livres sterling</i>				Total do 1.º trimestre <i>Total du 1er trimestre</i>	Total do 1.º semestre <i>Total du 1er semestre</i>
	Ano de 1937 <i>Année 1937</i>					
	Abril <i>Avril</i>	Maió <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Total <i>Total</i>		
Algodão — <i>Coton</i>	7.797	6.925	7.837	22.559	44.550	67.109
Carvão — <i>Charbon</i>	86.891	78.780	84.628	250.299	208.223	458.522
Cimento — <i>Ciment</i>	420	375	—	795	463	1.278
Gasolina — <i>Essence</i>	19.297	34.331	70.391	124.019	32.362	156.381
Lã — <i>Laine</i>	9.909	23.691	19.115	52.715	35.158	88.913
Matérias primas para as artes e indústrias	142.122	63.985	103.824	309.929	213.883	523.812
<i>Matières premières pour arts et industries</i>	10.130	24.758	18.150	53.038	16.158	69.195
Pele — <i>Peaux</i>	6.188	4.530	2.437	13.155	3.523	16.678
Petróleo — <i>Pétroles</i>	9.888	18.966	20.991	49.845	29.870	79.715
Produtos químicos, substâncias medicinais e perfumarias — <i>Produits chimiques, matière médicales et articles de parfumerie</i>	65.922	82.045	95.964	243.931	127.516	371.447
Sementes oleaginosas — <i>Graines oléagineuses</i>	30.764	5.501	40.604	76.869	—	76.869
Tabaco em folha — <i>Tabac en feuilles</i>	10.753	21.010	14.377	46.140	5.542	51.682
Algodão em fio e em tecidos — <i>Coton en fil et en tissus</i>	6.861	5.171	6.052	18.084	5.216	23.300
Fios, tecidos e respectivas obras. <i>Fils, tissus et leurs ouvrages</i>	1.439	692	270	2.401	624	3.025
Lã em fio e em tecidos — <i>Laine en fil et en tissus</i>	1.392	2.063	2.916	6.371	2.605	8.976
Linho em fios e em tecidos — <i>Lin en fil et en tissus</i>	1.117	303	1.309	2.729	684	3.413
Seda em fio e em tecidos — <i>Sole en fil et en tissus</i>	1.184	1.594	5.630	8.408	3.712	11.120
Tecidos diversos e respectivas obras — <i>Tissus divers et leurs ouvrages</i>	—	4.087	—	4.087	—	4.087
Arroz — <i>Riz</i>	11.370	13.070	16.110	40.550	66.365	106.915
Substâncias alimentícias	24.595	22.655	43.566	90.816	89.519	180.335
<i>Substances alimentaires</i>	2.094	1.779	2.074	5.947	5.731	11.678
Café — <i>Café</i>	3.540	2.675	2.077	8.292	4.461	12.753
Cereais — <i>Céréales</i>	—	—	—	—	135	135
Chá — <i>Thé</i>	723	1.040	383	2.146	3.042	5.188
Farinhas — <i>Farines</i>	125	688	—	813	167	920
Máquinas, veículos, produtos far- macêuticos e tabacos manipula- dos	66.957	44.713	41.957	153.627	34.043	187.670
<i>Machines, véhicules, produits pharmaceutiques et tabacs ma- nufacturés</i>	20.735	29.047	19.485	69.267	62.944	132.211
Medicamentos — <i>Médicaments</i>	2.019	7.009	4.784	13.812	4.576	18.388
Tabacos manipulados — <i>Tabac manufacturés</i>	868	268	1.609	2.745	1.066	3.811
Tractores e máquinas agrícolas — <i>Tracteurs et machines agricoles</i>	3.159	8.297	5.429	16.885	576	17.461
Diversos	183.195	206.966	171.074	561.235	395.370	956.605
<i>Divers</i>	—	—	—	—	—	—
Mercadorias diversas — <i>Marchandises diverses</i>	—	—	—	—	—	—
<i>A transporter</i>	731.454	717.312	802.443	2.251.209	1.390.084	3.641.293

Rubricas <i>Rubriques</i>	Em esterlino—Libras <i>En Livres sterling</i>				Total do 1. ^o trimestre <i>Total du 1^{er} trimestre</i>	Total do 1. ^o semestre <i>Total du 1^{er} semestre</i>
	Ano de 1937 <i>Annee 1937</i>					
	Abril <i>Avril</i>	Maió <i>Mai</i>	Junho <i>Jun</i>	Total <i>Total</i>		
<i>Transporte</i>	731.454	717.312	802.443	2.251.209	1.390.084	3.641.288
Bens e rendimentos ou subsídios a residentes no estrangeiro— <i>Biens et revenus ou subventions à des résidents à l'étranger</i>	16.016	25.291	7.909	49.216	3.700	82.916
Cambiais em contra-partida (art. 81. ^o do Decreto n. ^o 10.071)— <i>Devises en contre-partie (article n.^o 81 du Décret n.^o 10.071)</i>	39.871	29.738	47.642	117.251	75.527	192.778
Comissões, peso e diferenças de peso— <i>Commissions, poids et différences de poids</i>	—	299	—	299	—	299
Co conversão de depósitos de entidades estrangeiras	115	—	—	115	—	115
Despesas de viagem— <i>Frais de voyage</i>	3.379	2.492	3.150	9.021	1.750	10.751
Utilizações motivadas pelo art. 15. ^o do Decreto n. ^o 10.071 e importações para as Colónias. Importações para as Colónias— <i>Importations pour les Colonies</i>	1.259	5.500	9.734	16.493	11.928	28.421
<i>Emploir motivés par l'article 15 du décret n.^o 10.071 et importation aux Colonies</i>	172.486	28.993	57.423	258.902	81.858	340.740
Juros, dividendos, cupões, etc.— <i>Intérêts, dividendes, coupons, etc.</i>	—	—	—	—	—	—
Livros, jornais, revistas e direitos de autor— <i>Livres, journaux, revues et droits d'auteur</i>	1.245	10.649	642	12.536	49	12.585
Recolitas ou lucros de empresas residentes em Portugal com participação de estrangeiros— <i>Recettes au profit d'entreprises siégeant au Portugal avec participation d'étrangers</i>	20.926	14.372	24.293	59.591	64.000	123.591
Seguros— <i>Assurances</i>	10.154	6.324	9.679	26.157	7.118	33.275
Transportes e despesas de navios— <i>Transports et dépenses des navires</i>	1.146	358	1.176	2.580	16.322	19.002
Cheque até 100 libras	—	—	—	—	—	—
<i>Chèques jusqu'à 100 livres</i>	—	—	—	—	—	—
Importação de mercadorias de origem alemã	264.974	269.381	305.553	839.908	498.363	1.338.271
<i>Importation de marchandises d'origine allemande</i>	—	—	—	—	—	—
Importação de mercadorias de origem italiana	189.475	209.671	218.506	617.652	—	617.652
<i>Importation de marchandises d'origine italienne</i>	—	—	—	—	—	—
Cambiais fornecidas ao abrigo do Decreto n. ^o 21.003— <i>Devises concédées du fait du Décret n.^o 21.003</i>	—	—	—	—	—	—
Cambiais fornecidas ao abrigo do Decreto n. ^o 24.386 (movimento de Lisboa e Porto)— <i>Devises concédées du fait du Décret n.^o 24.386 (mouvement des ports de Lisbonne et de Porto)</i>	48.863	54.188	29.772	132.823	—	132.823
Cambiais fornecidas ao abrigo do Decreto n. ^o 27.480 (movimento de Lisboa e Porto)— <i>Devises concédées du fait du Décret n.^o 27.480 (mouvement des ports de Lisbonne et de Porto)</i>	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>	1.501.883	1.374.568	1.515.702	4.391.693	2.150.679	6.542.312

Câmara de compensação
Chambre de compensation
Movimento
Mouvement

da Cidade de Lisboa
de la ville de Lisbonne
em 1937
en 1937

Mapa n.º 61

Número de ordem	Meses Mois	Associados Sociétaires ou membres	Efeitos — Entrados Effets — Entrés						Admitidos à compensação Admis à la compensation
			Apresentados Presentés		Recusados Refusés		Admitidos à compensação Admis à la compensation		
			Quantidade Quantité	Importância Montant	Quantidade Quantité	Importância Montant	Quantidade Quantité	Importância Montant	
1	Abril April	Banco de Portugal	6.055	130.215.574\$74	4	68.725\$00	6.051	130.146.849\$74	
2		Banco Nacional Ultramarino	6.486	22.493.135\$81	10	446.908\$00	6.476	92.046.227\$81	
3		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	982	62.792.179\$85	—	..	982	62.792.179\$85	
4		Banco Lisboa & Açores	10.516	98.741.828\$10	4	4.984\$48	10.512	98.736.843\$62	
5		Banco Espírito Santo	9.803	84.791.529\$83	17	87.878\$88	9.786	84.703.650\$95	
6		Banco Pinto & Soto Maior	5.180	46.796.577\$23	8	12.695\$95	5.172	46.783.881\$28	
7		José Henriques Tota, Ltd.*	3.326	45.007.945\$86	1	600\$00	3.325	45.007.345\$86	
8		Fonsecas, Santos & Viana	7.643	141.141.982\$43	16	69.499\$66	7.627	141.072.482\$77	
9		Borges & Irmão (agência)	6.078	49.578.921\$27	14	64.491\$75	6.064	49.514.429\$52	
10		Total	56.069	751.559.675\$12	74	755.783\$72	55.995	750.893.891\$40	
11	Maio Mai	Banco de Portugal	6.020	127.456.090\$17	2	6.500\$00	6.018	127.449.590\$17	
12		Banco Nacional Ultramarino	6.065	88.406.559\$05	7	99.582\$52	6.058	88.306.976\$53	
13		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	1.017	81.889.556\$88	—	..	1.017	81.889.556\$88	
14		Banco Lisboa & Açores	10.268	88.340.576\$68	4	29.209\$65	10.264	88.311.367\$03	
15		Banco Espírito Santo	8.820	82.437.940\$58	12	37.649\$97	8.808	82.400.290\$61	
16		Banco Pinto & Soto Maior	4.833	40.067.776\$44	10	26.691\$50	4.823	40.041.084\$94	
17		José Henriques Tota, Ltd.*	3.215	40.375.264\$92	1	2.136\$75	3.214	40.373.128\$17	
18		Fonsecas, Santos & Viana	7.424	134.678.345\$23	10	154.632\$09	7.414	134.523.713\$14	
19		Borges & Irmão (agência)	5.933	43.315.087\$86	15	69.916\$85	5.918	43.245.171\$01	
20		Total	53.595	726.967.197\$81	61	426.319\$33	53.534	726.540.878\$48	
21	Junho Juin	Banco de Portugal	6.062	97.724.967\$97	5	32.765\$44	6.057	97.692.202\$53	
22		Banco Nacional Ultramarino	6.529	89.105.822\$25	10	35.696\$25	6.519	89.070.126\$00	
23		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	1.005	56.532.740\$49	—	..	1.005	56.532.740\$49	
24		Banco Lisboa & Açores	10.652	96.579.269\$77	5	5.457\$38	10.647	96.573.812\$39	
25		Banco Espírito Santo	9.133	87.510.661\$71	11	124.762\$70	9.122	87.385.899\$03	
26		Banco Pinto & Soto Maior	5.150	44.539.461\$18	6	18.109\$50	5.144	44.521.351\$68	
27		José Henriques Tota, Ltd.*	3.035	36.201.991\$54	1	98\$65	3.034	36.201.892\$89	
28		Fonsecas, Santos & Viana	7.433	128.417.153\$57	8	95.302\$27	7.425	128.321.851\$30	
29		Borges & Irmão (agência)	5.944	40.832.939\$68	8	1.956\$87	5.936	40.830.982\$81	
30		Total	54.943	677.445.008\$16	54	314.149\$06	54.889	677.130.859\$10	
31	Total geral	164.607	2.155.971.881\$09	189	1.496.252\$11	164.418	2.154.475.628\$98		
32	Total geral do 1.º trimestre ..	154.581	2.016.922.152\$55	122	1.121.599\$14	154.259	2.015.800.553\$41		
33	Total geral do 1.º semestre ..	318.988	4.172.894.033\$64	311	2.617.851\$25	318.677	4.170.276.182\$39		

Número de ordem	Meses Mois	Associados Sociétaires ou membres	Efeitos — Saídos Effets — Sortis						Saldos apurados por compensação Soldes obtenus par compensation		Número de ordem
			Sacados Tirés		Recusados Refusés		Liquidados por compensação Régles par compensation		Devedores Débiteurs	Crédores Créditeurs	
			Quantidade Quantité	Importância Montant	Quantidade Quantité	Importância Montant	Quantidade Quantité	Importância Montant			
1	Abril April	Banco de Portugal	4.490	124.106.534\$72	5	46.143\$73	4.485	124.060.390\$99	38.473.351\$69	44.559.810\$44	1
2		Banco Nacional Ultramarino	9.627	108.786.231\$38	3	53.233\$68	9.624	108.732.997\$70	34.027.046\$84	17.340.276\$95	2
3		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	4.896	71.666.565\$10	29	55.943\$31	4.867	71.610.621\$79	43.440.605\$82	34.622.163\$88	3
4		Banco Lisboa & Açores	8.698	108.137.403\$61	4	67.293\$95	8.694	108.070.109\$66	24.442.607\$03	15.109.340\$99	4
5		Banco Espírito Santo	8.349	81.689.483\$54	—	..	8.349	81.689.483\$54	12.469.624\$66	15.483.792\$07	5
6		Banco Pinto & Soto Maior	5.002	51.806.435\$53	14	85.606\$95	4.988	51.720.828\$58	15.788.540\$65	10.851.593\$35	6
7		José Henriques Tota, Ltd.*	1.560	32.211.376\$64	5	382.496\$80	1.555	31.828.879\$84	2.704.751\$16	15.883.217\$18	7
8		Fonsecas, Santos & Viana	6.035	123.785.686\$13	—	..	6.035	123.785.686\$13	23.514.729\$17	40.801.525\$81	8
9		Borges & Irmão (agência)	7.412	49.369.958\$47	14	65.065\$30	7.398	49.304.893\$17	12.766.755\$30	12.976.291\$65	9
10		Total	56.069	751.559.675\$12	74	755.783\$72	55.995	750.893.891\$40	207.628.012\$32	207.628.012\$32	10
11	Maio Mai	Banco de Portugal	4.254	148.098.047\$98	5	10.156\$75	4.249	148.087.891\$23	49.602.117\$28	28.963.816\$22	11
12		Banco Nacional Ultramarino	9.553	127.381.896\$45	3	10.132\$20	9.550	127.371.764\$25	45.365.281\$86	6.300.494\$14	12
13		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	4.345	44.571.585\$10	23	85.468\$26	4.322	44.486.116\$84	14.583.402\$95	51.986.842\$99	13
14		Banco Lisboa & Açores	8.283	92.532.789\$12	8	16.073\$80	8.275	92.516.715\$32	13.892.949\$35	9.687.601\$06	14
15		Banco Espírito Santo	8.409	87.983.773\$57	—	..	8.409	87.983.773\$57	18.547.213\$94	12.963.730\$98	15
16		Banco Pinto & Soto Maior	4.592	45.122.368\$52	6	112.106\$47	4.586	45.010.262\$05	10.142.011\$38	5.172.834\$27	16
17		José Henriques Tota, Ltd.*	1.477	25.419.204\$33	5	31.218\$00	1.472	25.387.986\$33	2.608.836\$73	17.593.978\$57	17
18		Fonsecas, Santos & Viana	5.490	110.419.230\$98	—	..	5.490	110.419.230\$98	12.545.043\$73	36.649.525\$89	18
19		Borges & Irmão (agência)	7.192	45.438.301\$76	11	161.163\$85	7.181	45.277.137\$91	12.827.005\$62	10.795.038\$72	19
20		Total	53.595	726.967.197\$81	61	426.319\$33	53.534	726.540.878\$48	180.113.862\$84	180.113.862\$84	20
21	Junho Juin	Banco de Portugal	4.221	125.235.306\$78	11	18.119\$16	4.210	125.217.187\$62	53.445.117\$77	25.920.132\$68	21
22		Banco Nacional Ultramarino	9.903	106.519.429\$97	5	83.256\$18	9.898	106.436.173\$79	27.507.836\$25	10.141.788\$46	22
23		Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência	4.116	47.030.963\$63	18	51.111\$04	4.098	46.979.852\$39	22.177.752\$65	31.730.640\$55	23
24		Banco Lisboa & Açores	8.643	99.749.691\$07	5	10.935\$30	8.638	99.738.755\$77	22.863.949\$56	19.699.006\$18	24
25		Banco Espírito Santo	8.515	81.467.889\$03	—	..	8.515	81.467.889\$03	14.199.465\$58	20.117.475\$56	25
26		Banco Pinto & Soto Maior	4.686	45.779.214\$87	2	88.393\$38	4.684	45.690.820\$90	9.504.575\$77	8.335.106\$55	26
27		José Henriques Tota, Ltd.*	1.520	21.721.346\$77	5	27.772\$00	1.515	21.693.574\$77	2.128.246\$33	16.636.564\$45	27
28		Fonsecas, Santos & Viana	5.968	105.858.579\$01	1	7.000\$00	5.967	105.851.579\$01	15.062.042\$98	37.532.315\$27	28
29		Borges & Irmão (agência)	7.371	44.082.587\$62	7	27.562\$00	7.364	44.055.025\$62	12.653.428\$95	9.429.386\$14	29
30		Total	54.943	677.445.008\$16	54	314.149\$06	54.889	677.130.859\$10	179.542.415\$84	179.542.415\$84	30
31	Total geral	164.607	2.155.971.881\$09	189	1.496.252\$11	164.418	2.154.475.628\$98	567.284.291\$00	567.284.291\$00	31	
32	Total geral do 1.º trimestre ..	154.581	2.016.922.152\$55	122	1.121.599\$14	154.259	2.015.800.553\$41	570.872.050\$87	570.872.050\$87	32	
33	Total geral do 1.º semestre ..	318.988	4.172.894.033\$64	311	2.617.851\$25	318.677	4.170.276.182\$39	1.188.156.341\$87	1.188.156.341\$87	33	

Compra de prédios, segundo a sua natureza, no decorrer do ano de 1937
na Cidade de Lisboa

*Acquisition d'immeubles, d'après leur nature, au cours de l'année 1937
dans la ville de Lisbonne*

Mapa n.º 62

Meses <i>Mois</i>	Importâncias <i>Sommes payées</i> — Total geral <i>Total général</i> (1.000 escudos)	Prédios vendidos no todo <i>Propriétés vendues en entier</i>						Prédios vendidos em parte <i>Propriétés vendues en partie</i>									
		Total <i>Total</i>		Rústicos <i>Rurales</i>		Urbanos <i>Urbaines</i>		Mixtos <i>Mixtes</i>		Total <i>Total</i>		Rústicos <i>Rurales</i>		Urbanos <i>Urbaines</i>		Mixtos <i>Mixtes</i>	
		Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas <i>Sommes payées</i> (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)	Número de prédios <i>Nombre de propriétés</i>	Importâncias pagas (1.000 escudos)
Abril— <i>Avril</i>	31.886	239	28.915	94	910	124	25.656	21	2.349	98	2.971	70	1.298	22	1.610	6	63
Mai— <i>Mai</i>	21.631	238	18.787	109	1.984	113	15.658	16	1.145	109	2.844	81	1.828	22	825	6	191
Junho— <i>Jun</i>	24.325	239	20.540	100	3.213	116	15.301	23	2.026	126	3.785	84	1.057	39	2.636	3	92
<i>Total</i>	77.842	716	68.242	303	6.167	353	56.615	60	5.520	333	9.600	235	4.183	83	5.071	15	346
<i>Total do 1.º trimestre</i> ..	48.413	668	44.079	351	2.880	274	57.965	43	3.584	215	4.354	154	1.391	42	1.913	9	1.030
<i>Total do 1.º semestre</i> ..	126.255	1.384	112.321	654	8.987	627	94.260	103	9.054	548	13.934	399	5.574	125	6.984	24	1.376

Compra de prédios, segundo o número e valor dos contratos celebrados, no decorrer do ano de 1937 na cidade de Lisboa

Acquisition d'immeubles, d'après le nombre et le montant des contrats effectués, au cours de l'année 1937 dans la ville de Lisbonne

Mapa n.º 63

Valor e número dos contratos e valor e natureza dos prédios <i>Montant et nombre de contrats et valeur et nature des immeubles</i>		Meses <i>Mois</i>				Total do 1.º trimestre	Total do 1.º semestre	
		Abril <i>Avril</i>	Maio <i>Mai</i>	Junho <i>Juin</i>	Total			
Até 1.000 escudos	{ <i>Número de contratos</i> { <i>Valor—Valeur</i>	{ Rústicos .. { Urbanos .. { Mixtos....	21	18	21	60	48	108
			8	10	12	30	22	52
			2	—	1	3	3	6
			—	1	—	1	2	3
		Total..	10	11	13	34	27	61
De 1.000 a 5.000 escudos	{ <i>Número de contratos</i> { <i>Valor—Valeur</i>	{ Rústicos .. { Urbanos .. { Mixtos....	36	44	52	132	116	248
			90	84	117	291	239	530
			9	28	23	60	45	105
			4	13	12	29	15	44
		Total..	103	125	152	360	299	679
De 5.000 a 10.000 escudos	{ <i>Número de contratos</i> { <i>Valor—Valeur</i>	{ Rústicos .. { Urbanos .. { Mixtos....	22	21	26	69	76	145
			140	120	145	405	435	840
			27	40	67	134	159	293
			3	—	14	17	30	47
		Total..	170	160	226	556	624	1.180
De 10.000 a 50.000 escudos	{ <i>Número de contratos</i> { <i>Valor—Valeur</i>	{ Rústicos .. { Urbanos .. { Mixtos....	73	68	68	209	149	358
			678	447	530	1.655	1.348	3.003
			1.146	1.047	1.005	3.198	1.862	5.060
			270	172	245	687	592	1.279
		Total..	2.094	1.666	1.760	5.540	3.802	9.342
De 50.000 a 100.000 escudos	{ <i>Número de contratos</i> { <i>Valor—Valeur</i>	{ Rústicos .. { Urbanos .. { Mixtos....	29	26	32	87	79	166
			138	304	132	574	1.173	1.747
			1.744	1.542	1.931	5.217	4.157	9.374
			255	44	466	765	493	1.258
		Total..	2.197	1.890	2.529	6.556	5.828	12.379
De 100.000 a 500.000 escudos	{ <i>Número de contratos</i> { <i>Valor—Valeur</i>	{ Rústicos .. { Urbanos .. { Mixtos....	65	65	70	200	122	322
			868	2.223	1.200	4.291	1.054	5.345
			13.355	9.645	12.389	35.389	22.825	58.214
			1.109	1.106	1.381	3.596	1.048	4.644
		Total..	15.332	12.974	14.970	43.276	24.927	68.203
De 500.000 a 1.000.000 escudos, ou mais (a).	{ <i>Número de contratos</i> { <i>Valor—Valeur</i>	{ Rústicos .. { Urbanos .. { Mixtos....	8	7	6	21	17	38
			286	624	2.135	3.045	—	3.045
			10.983	4.181	2.520	17.684	10.528	28.212
			771	—	—	771	2.385	3.156
		Total..	12.040	4.805	4.655	21.500	12.913	34.413
Total geral—Total général	{ <i>Número de contratos</i> { <i>Valor—Valeur</i>	{ Rústicos .. { Urbanos .. { Mixtos....	254	249	275	778	607	1.385
			2.208	3.812	4.271	10.291	4.261	14.552
			27.266	16.483	17.936	61.685	39.579	101.264
			2.412	1.336	2.118	5.866	4.566	10.432
		Total..	31.886	21.631	24.325	77.842	48.406	126.248
Total geral do Continente e Ilhas.. <i>Total général du continent et Iles..</i>	{ <i>Número de contratos</i> { <i>Valor—Valeur</i>	{ Rústicos .. { Urbanos .. { Mixtos....	6.113	5.508	4.814	16.435	19.259	35.694
			16.203	15.652	16.006	47.861	46.350	94.211
			38.603	29.541	30.423	98.567	71.840	170.407
			7.119	6.447	6.093	19.659	16.358	36.017
		Total..	61.925	51.640	52.522	166.087	134.548	300.635

(a) — (Abril). Inclui quatro contratos: sobre prédios rústicos no valor de 286, sobre prédios urbanos no valor de 7.730 e sobre prédios mixtos no valor de 771 milhares de escudos, no distrito e cidade de Lisboa.

Hipotecas na cidade de Lisboa, no decorrer do ano de 1937

Hypothèques dans la ville de Lisbonne, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 64

Meses Mois	Dívidas hipotecárias contraídas (em contos) <i>Dettes hypothécaires contractées (em 1.000 «escudos»)</i>	Total das dívidas hipotecárias <i>Total des dettes hypothécaires</i> — Escudos	Número de prédios hipotecados, segundo <i>Nombre de propriétés hypothéquées, suivant</i>								
			Crédores <i>Créanciers</i>		Juros normais <i>Intérêts normaux</i>		Juros de mora <i>Intérêts moratoires</i>		Natureza dos prédios <i>Nature des propriétés</i>		
			Particulares <i>Particuliers</i>	Estabelecimentos de crédito e Misericórdias <i>Établissements de crédit et «Misericordes»</i>	Até 6 % <i>Jusqu'à 6 %</i>	De 6 % a 8 % <i>De 6 à 8 %</i>	Até 12 % <i>Jusqu'à 12 %</i>	Não declarados <i>Non déclarés</i>	Rústicos <i>Rurales</i>	Urbanos <i>Urbanes</i>	Mixtos <i>Mixtes</i>
Abril <i>Avril</i>	Até 10	99.582	13	6	6	13	9	10	—	18	1
	De 10 a 25	419.825	18	5	7	16	13	10	—	21	1
	De 25 a 50	945.300	16	9	10	15	7	18	1	22	2
	De 50 a 100	1.442.000	17	3	4	16	5	15	2	17	1
	De 100 a 1.000	5.272.000	14	9	11	12	16	7	7	14	2
	<i>Total</i>	8.178.707	78	32	38	72	50	60	11	92	7
Maio <i>Mai</i>	Até 10	155.040	19	2	7	14	8	13	—	21	—
	De 10 a 25	417.336	17	7	13	11	11	13	—	23	1
	De 25 a 50	1.026.148	13	12	12	13	12	13	2	22	1
	De 50 a 100	2.149.000	21	6	10	17	15	12	5	22	—
	De 100 a 1.000	7.609.131	28	7	9	26	18	17	7	27	1
	<i>Total</i>	11.356.655	98	34	51	81	64	68	14	115	3
Junho <i>Jun</i>	Até 10	179.600	10	15	10	15	11	14	1	23	1
	De 10 a 25	686.000	22	15	17	20	22	15	4	32	1
	De 25 a 50	1.205.240	25	5	8	22	13	17	6	23	1
	De 50 a 100	1.566.700	17	3	3	17	14	6	8	12	—
	De 100 a 1.000	4.215.000	22	1	2	21	9	14	3	20	—
	<i>Total</i>	7.852.540	96	39	40	95	69	66	22	110	3
<i>Total do 2.º trimestre</i>		27.587.902	272	105	129	248	183	194	47	317	13
<i>Total do 1.º trimestre</i>		27.667.683	251	97	111	237	150	198	49	285	14
<i>Total do 1.º semestre</i>		55.055.585	253	202	240	485	333	392	96	602	27

**Prédios que deixaram de estar hipotecados
no decorrer do ano de 1937, na cidade de Lisboa e valor
das dívidas que garantiam**

*Nombre d'immeubles dégrevés d'hypothèques au cours de l'année 1937
dans la ville de Lisbonne, et montant des obligations éteintes*

Mapa n.º 65

Meses Mois	Dívidas garantidas pelos prédios que deixaram de estar hipotecados, (em contos) <i>Obligations hypothécaires éteintes (em 1.000 escudos)</i>	Total das importâncias garantidas pelos prédios que deixaram de estar hipotecados <i>Montant des obligations éteintes — Escudos</i>	Número de prédios que deixaram de estar hipotecados segundo <i>Nombre de propriétés dégrévées selon</i>								
			Crédores <i>Créanciers</i>		Juros normais <i>Intrêts normaux</i>		Juros de mora <i>Intérêts moratoires</i>		Natureza dos prédios <i>Nature des propriétés</i>		
			Particulares <i>Particuliers</i>	Estabeleci- mentos de crédito e Misericórdias <i>Établissements de crédit et «Misericordes»</i>	Até 6 % <i>Jusqu'à 6 %</i>	De 6 % a 8 % <i>De 6 à 8 %</i>	Até 12 % <i>Jusqu'à 12 %</i>	Não declarados <i>Non déclarés</i>	Rústicos <i>Rurales</i>	Urbanos <i>Urbanes</i>	Mixtos <i>Mixtes</i>
Abril <i>Avril</i>	Até 10	36.459	7	3	3	7	4	6	—	6	4
	De 10 a 25	272.048	10	4	3	11	8	6	—	13	1
	De 25 a 50	245.000	4	2	2	4	5	1	—	4	2
	De 50 a 100	1.596.100	17	2	3	16	3	16	1	13	5
	De 100 a 1.000	5.206.150	21	3	2	22	4	20	—	21	3
	De mais de 1.000	2.390.000	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Total	9.745.757	59	15	13	61	24	50	1	58	15	
Maio <i>Mai</i>	Até 10	60.394	5	3	2	6	3	5	—	8	—
	De 10 a 15	161.708	6	3	2	7	5	4	—	4	5
	De 25 a 50	618.400	4	12	3	13	7	9	—	13	3
	De 50 a 100	1.708.241	13	8	4	17	4	17	—	16	5
	De 100 a 1.000	3.466.777	7	4	2	9	4	7	—	8	3
	De mais de 1.000	5.810.000	—	1	—	1	1	—	—	1	—
Total	11.825.520	35	31	13	53	24	42	—	50	16	
Junho <i>Jun</i>	Até 10	115.529	11	10	7	14	9	12	2	16	3
	De 10 a 25	361.500	16	4	3	17	8	12	2	16	2
	De 25 a 50	1.275.990	21	11	3	29	8	24	2	28	2
	De 50 a 100	1.460.000	14	5	2	17	3	16	—	18	1
	De 100 a 1.000	4.764.088	14	8	3	19	5	17	1	16	5
	De mais de 1.000	1.590.000	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Total	9.567.107	76	39	18	57	33	82	7	95	13	
Total do 2.º trimestre		31.138.384	170	85	44	211	81	174	8	203	44
Total do 1.º trimestre		18.604.435	156	43	38	161	53	146	7	156	36
Total do 1.º semestre		49.742.819	326	128	82	372	134	320	15	359	80

Teatros da cidade de Lisboa — Número de peças representadas,
segundo o seu género e número de representações
no decorrer do ano de 1937

*Théâtres de la Ville de Lisbonne — Nombre de pièces jouées,
d'après leur genre et le nombre de représentations
au cours de l'année 1937*

Mapa n.º 66

Meses Mois	Género												Originais	
	Total		Altas comédias, comédias e farsas		Dramas		Operetas		Revistas		Outros géneros		Portugueses	Estrangeiros
	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações	Número de peças representadas	Número de representações		
Abril— <i>Avril</i>	20	219	13	36	2	14	1	45	2	67	2	57	9	11
Mai— <i>Mai</i>	19	170	4	6	1	1	1	66	2	22	11	75	9	10
Junho— <i>Jun</i>	25	200	4	24	—	—	2	58	3	83	16	35	15	10
<i>Total do 2.º trimestre</i>	64	589	21	66	3	15	4	169	7	172	29	167	33	31
<i>Total do 1.º trimestre</i>	75	640	27	219	7	25	25	83	7	259	9	54	24	51
<i>Total do 1.º semestre</i>	139	1.229	48	285	10	40	29	252	14	431	38	221	57	82

Teatros da Cidade de Lisboa — Número, lotação, pessoal, espectáculos realizados, bilhetes vendidos e impostos pagos ao Estado, no decorrer do ano de 1937

Theâtres de la Ville de Lisbonne — Nombre de théâtres, nombre de places, d'employés, de spectacles présentés, de billets vendus et chiffre des impôts payés à l'Etat, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 67

Meses	Número de teatros que funcionaram	Lotação das casas de espectáculos	Pessoal em serviço								Número de espectáculos realizados	Número de bilhetes vendidos	Importância dos impostos pagos ao Estado
			Actores		Coristas		Outro pessoal de cena		Auxiliar				
			Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas			
Abril— <i>Avril</i>	7	6.207	46	53	33	34	45	—	342	55	220	70.841	33.702\$00
Mai— <i>Mai</i>	7	9.529	55	45	32	39	51	8	407	53	170	67.649	40.377\$15
Junho— <i>Jun</i>	7	9.673	57	49	37	35	67	3	380	33	174	57.646	32.650\$65
<i>Total do 2.º trimestre</i> ..	21	25.409	158	147	102	258	163	16	1.129	141	564	196.136	106.729\$80
<i>Total do 1.º trimestre</i> ..	21	22.632	167	206	34	219	162	16	1.120	175	639	192.408	101.256\$53
<i>Total do 1.º semestre</i> ..	42	48.041	325	353	136	477	325	32	2.249	316	1.203	388.544	207.986\$33

Cinemas da Cidade de Lisboa — Número, lotação, pessoal, sessões realizadas, bilhetes vendidos e impostos pagos ao Estado, no decorrer do ano de 1937

Cinémas de la Ville de Lisbonne — Nombre de cinémas, nombre de places, d'employés, de séances, de billets vendus et chiffre des impôts payés à l'Etat, au cours de l'année 1937

Mapa n.º 68

Meses	Número de cinemas que funcionaram	Lotação das casas de espectáculos	Pessoal em serviço			Número de sessões realizadas	Número de bilhetes vendidos	Importância dos impostos pagos ao Estado
			Total	Número de varões	Número de fêmeas			
Abril— <i>Avril</i>	34	28.517	890	751	139	1.240	362.794	160.346\$25
Mai— <i>Mai</i>	34	28.308	886	741	145	1.258	340.498	153.259\$10
Junho— <i>Jun</i>	34	28.609	875	742	133	1.122	258.300	128.764\$75
<i>Total do 2.º trimestre</i>	102	85.434	2.651	2.234	417	3.620	961.592	442.370\$10
<i>Total do 1.º trimestre</i>	100	77.307	2.566	2.147	419	3.523	1.066.691	436.214\$25
<i>Total do 1.º semestre</i>	202	162.741	5.217	4.381	836	7.143	2.028.283	878.584\$35

PUBLICIDADE

(Reservados os direitos de reprodução dos anúncios desta Secção)

Automóveis -- Automobiles -- Motor-cars

GRAHAM

HILLMAN e TALBOT (inglês)—J. Coelho Pachêco
Rua Braamcamp, 90, 92 e 94—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Copalis»
Telefone 4 2188—4 2189

CHEVROLET

OPEL—BLITZ—Diniz d'Almeida & Freitas, Ltd.^a
Avenida da Liberdade, 206 e 208—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Dinifreitas»—Telefone 4 7178

REO

Automóveis—Caminhetas—Caminhões—Garrido & Filho, Ltd.^a
Avenida da Liberdade, 165 a 171—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Reoco»—Telefone 4 1945

BUICK

Diniz M. d'Almeida—Avenida da Liberdade, 206 e 208—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Automóveis»
Telefone 4 7189

STUDEBAKER

C. Santos, Ltd.^a—Rua do Crucifixo, 57 a 59—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241—2 6242—2 6243



Acessórios -- Accessoires -- Auto-accessories

DITZLER

Tintas e materiais para carrocerias—Auto-Carrocerias, Ltd.^a
Rua Eugénio dos Santos, 117, 1.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Carrocerias»—Telefone 2 7533

FERODO

Cintas para travões—Comptoir Français d'Accessoires
Rua das Pretas, 22 e 24—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Cofrac»—Telefone 2 4730

PACHANCHO

Pistões—Camisas para cilindros—Amortecedores Hidráulicos—Metal anti-fricção—J. Bastos & Filhos, Ltd.^a—Rua Alves Correia, 197, 1.º, D.º
—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Interluso»—Telefone 4 4423

REPARAÇÕES

Pistões e Camisas—Sociedade Mecânica de Acessórios, Ltd.^a
Rua S. Sebastião da Pedreira, 27—Lisboa
Telefone 4 1067

S. K. F.

Rolamentos—Black, Ltd.^a—Rua da Boa Vista, 8 e 10—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Blacklim»
Telefone 2 3919

RAYBESTOS

Banda para travões—Acessórios para automóveis—H. Vaultier & C.^a
Calçada Marquês de Abrantes, 43—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Vaulgama»—Telefone P. A. B. X., 2 0401 a 2 0404

MORRIS

Acessórios MORRIS e outros—Garagem Conde Barão
Largo do Conde Barão, 50—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Garage Condebarão»—Telefones 2 9337—2 9338

HOFFMANN

Rolamentos—A. Black, Ltd.^a—Rua da Boa Vista, 30 e 32—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Blacklead»
Telefone 2 5245

BOSCH

Equipamentos—Baterias EXIDE—Rolamentos F. & S.—Escritório Técnico
Roberto Cudell, Ltd.^a—Largo do Directório, 15—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Virusing»-Pôrto—Telefone 2 0785

Auto-Luzitânia

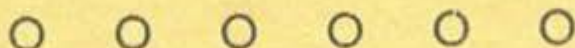
Acessórios para automóveis—Avenida da Liberdade, 75—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Autositânia»
Telefone P. B. X., 2 1311 (3 linhas)

**ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS**

Tôdas as marcas—C. Santos, Ltd.^a—Rua do Crucifixo, 57 e 59—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241—2 6242—2 6243

**ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS**

Alves & Carrasqueiro, Ltd.^a
Rua Alves Correia, 47 e 49—Lisboa
Telefone 2 0186



Óleos -- Huiles -- Oils

VALADOIL

Óleos e massas lubrificantes—Valadas, Ltd.^a
Calçada Marquês de Abrantes, 27 a 31—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Valadeiro»—Telefones 2 1224—2 1225

PENNZOIL

Óleos de lubrificação—A. Contreras, Ltd.^a
Rua Eugénio dos Santos, 112—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Vintreras»—Telefone 2 3935

CASTROL

Óleos lubrificantes—Sociedade de lubrificantes ingleses, Ltd.^a
Largo de Andaluz, 1—Rua de Santa Marta, 301—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Soluin»—Telefone 4 1559

KERVOLINE

Sociedade Importadora de Lubrificantes, Ltd.^a
Rua da Madalena, 119, 2.^o, E.^o—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Stencia»—Telefone 2 7219

ADCOL

Óleos de lubrificação—C. Santos, Ltd.^a—Rua do Crucifixo, 57 e 59—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241—2 6242—2 6243

ATLANTIC

Gasolina, petróleo, óleos combustíveis e lubrificantes—Companhia
Portuguesa dos Petróleos Atlantic—Avenida da Liberdade, 192—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Portatref»—Telefone 4 7141

PENN-RAD

e LORD CALVERT (Óleos)—A Lubrificadora, Ltd.^a
Rua da Glória, 21, 2.^o, E.^o—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Penrad»—Telefone 2 8513 P. B. X.

WELLSALINE

e SUPEROLEO e Pneus INDIA—Sociedade Pneus e Lubrificantes, Ltd.^a
Avenida 24 de Julho, 10—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Superoleo»—Telefone 2 4992

NETOIOSOL

Descarbonizador de todos os motores de explosão—Netoiosól, Ltd.^a
Rua Viriato, 8-C e 8-D—Lisboa
Telefone 50 557

EAGLOIL

Óleos e massas lubrificantes—H. Vaultier & C.^a
Rua Vasco da Gama, 24 a 34-C—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Vaulgama»—Telefone P. A. B. X. 2 0401 a 2 0404

VEEDOL

e TYCOL—Óleos e massas consistentes—Sociedade Importadora de Óleos, Ltd.^a—Rua da Prata, 80, 3.^o—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Veedcol»—Telefone 2 3285

SONAP

Gasolina, Petróleo e Óleos—Sonap—Rua Terreiro do Trigo, 52—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Essef»
Telefones P. B. X. 2 5521—2 5531

SHELL

Óleos combustíveis e lubrificantes—Gasolina—Petróleos—Asfaltos, etc.
Shell Company Of Portugal, Ltd.—Rua do Crucifixo, 49—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Shell»—Telefone 2 1231

CANFIELD

(Óleos)—J. Ferreira da Conceição & Salema, Ltd.^a
Rua do Amparo, 25, 2.^o, E.^o—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Ocref»—Telefone 2 8611

VACUUM

Petróleo—Gasolina—Óleos—Artigos de candeeiros—Vacuum Oil Company
Rua da Horta Sêca, 15—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Vacuum»
Telefone 2 0031 (8 linhas)

POLAR

Óleos de lubrificação—M. F. Freitas & C.^a
Avenida 24 de Julho, 16 e 18—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Polaroil»—Telefone 2 8036

Óleos e massas lubrificantes—Lubrificantes Americanos, Ltd.^a
Praça Duque da Terceira, 24—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Lubamer»—Telefone 2 9696



Pneus e câmaras de ar -- Pneus et chambres à air -- Tyres and air-chambres

KEIL

Pneus e Câmaras de ar
Santos & Afonso—Largo de Andaluz, 5—Lisboa
Telefone 4 5971

VULCANIZAÇÃO

Oficina de Vulcanização—Pneus «Michelin»
Francisco Bernardino — Rua do Telhal, 21 — Lisboa
Telefone 2 6115

GENERAL

Sociedade de Adubos, Reis, Ltd.^a — Rossio, 102, 1.^o — Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Viuvareis»
Telefones 2 9321 — 2 9322 — 2 9323

ROYAL

Pneus e Câmaras de ar—C. Santos, Ltd.^a—Rua do Crucifixo, 57 a 59
— Lisboa — Enderêço Telegráfico, «Boamenal»
Telefones 2 6241 — 2 6242 — 2 6243

INDÚ

Recauchutagem — A Industrial de Recauchutagem, Ltd.^a
Travessa Marquês Sá da Bandeira, 12 — Lisboa
Telefone 4 1175

FIRESTONE

Pneus, câmaras de ar, velas e baterias — Pneus Firestone Lusitano, Ltd.^a
Avenida 24 de Julho, 60 — Lisboa — Enderêço Telegráfico, «Firestone»
Telefones 2 4364 — 2 7861

VULCANIZADORA

Oficina de Vulcanização — Justo António da Costa
Rua da Madalena, 139, r/c., frente — Lisboa
Telefone 2 3780

FISK

Pneumáticos e Câmaras de ar — Costa & Ribeiro, Ltd.^a
 Rua de São Paulo, 9, 1.º, E.º — Lisboa — Enderêço Telegráfico, «Felari»
 Telefone 2 8046

MICHELIN

Pneumáticos—Zarcão—Drogas—Material eléctrico—Material Decauville
 Léon Duloube—Rua dos Fanqueiros, 110-114—Lisboa—Enderêço Telegrá-
 fico «Leodub»—Telefone 2 6547

VULCAN

Fabricação e reparação de pneus e câmaras de ar e recauchutagem
 Vulcan, Ltd.^a — Rua de D. Estefânia, 118 — Lisboa
 Telefone 2 8328



Tubos de borracha -- Tuyaux en caoutchouc -- Rubber tubes

KLINGER

Acessórios para automóveis, bandagens, pneus, mangueiras, correias,
 amiantos e borrachas—Valadas, Ltd.^a—Calçada Marquês de Abrantes, 27-31
 —Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Valadeiro»—Telefones 2 1224—2 1225

CÉLORON

Artigo especial para fabrico de carrêtos silenciosos—Amianto—Borracha—Empanques—
 Correias—Mangueiras—Cintas para travões—Henrique Antunes & C.^a
 Calçada Marquês de Abrantes, 23—Lisboa
 Enderêço Telegráfico, «Asbestos»—Telefone 2 0712

H. Vaultier & C.^a

Tubos de borracha e linho—H. Vaultier & C.^a
 Rua Vasco da Gama, 24 a 34-C
 Enderêço Telegráfico, «Vaulgama»—Telefone P. A. B. X., 2 0401 a 2 0404

LUSBEL

Fabricação de todos os artigos de borracha—Fábrica da borracha Luso-
 -Belga—Victor C. Cordier, Ltd.^a—Rua do Açúcar, 78—Lisboa
 Enderêço Telegráfico, «Lusbel»—Telefones 38 012—38 023



Artigos topográficos -- Articles topographiques -- Topographic articles

CARL ZEISS

Aparêlhos topográficos—Sociedade Óptica Técnica Optec, Ltd.^a
 Rua 1.º Dezembro, 101, 2.º—Lisboa
 Enderêço Telegráfico, «Socoptec»—Telefone 2 6510

ZLIM XII

AVIONETES—Pneus e óleos—Artigos e papéis para escritório—
 Madeiras, etc.—Escritório Técnico de Representações, Ltd.^a
 Rua da Assunção, 57, 3.º—Lisboa—End. Teleg., «Técnico»—Telefone 2 3400



Drogas -- Drogues -- Drugs

MEMBRANITE

Tintas a água—Carlos Farinha—Rua dos Sapateiros, 30, 2.º—Lisboa
 Enderêço Telegráfico, «Industrial»
 Telefones 2 4766—2 4767

Material eléctrico -- Matériel électrique -- Electric materials

GARDY

Material eléctrico para toda a classe de instalações eléctricas—Artigos Topográficos—António Baró—Rua da Assunção, 99, 2.º, D.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Idrag»—Telefone 2 5858



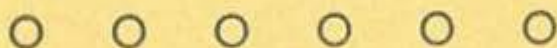
Extintores de incêndio -- Extincteurs d'incendie -- Fire extinguishers

FACTO

e SUPER-LAR—Extintores de incêndio—Facto, Ltd.^a
Rua do Comércio, 8, 4.º—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Benigar»
Telefone 2 2948

PROTECTUS

Máscaras anti-gás—Protectus, S. A.
Avenida 24 de Julho, 60, 1.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Protectus»—Telefone 2 9539



Ferro, aço e metais -- Fer, acier et métaux -- Iron, steel and metals

Agência Krupp

Ferramentas—Máquinas—Aços—Caminhões—Material para Caminhos de ferro—Cudell & Weltzien, Ltd.^a—Rua de São Paulo, 117 a 121—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Deuma»—Telefones 2 3938—2 6878

Ferro, aço, metais, tubos, carvão e máquinas—Orey, Antunes, & C.^a, Ltd.^a
Praça D. Luiz, 31—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Antunita»—Telefone 2 2276



Máquinas de escrever -- Machines à écrire -- Type-writing machines

UNDERWOOD

Máquinas de somar «Underwood»—«Sundstrand»—Calcular «Mercedes» e «Brunsviga»—Dunkel & Antunes, Ltd.^a—Rua Augusta, 56—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Underwood»—Telefone 2 4251

ROYAL

Máquinas de calcular «Victor» e «Facit»—Ficheiros—Duplicadores—Fitas—Extintores de incêndios, etc.—Sociedade Comercial Luso-Americana, Ltd.^a
R. da Prata, 145—Lisboa—End. Telegráfico, «Limanetto»—Telef. 2 5281

IMPERIAL

Máquinas de escrever—Artigos de escritório e papelaria—Sociedade de Acessórios para Escritório, Ltd.^a—Rua da Madalena, 48, 2.º—Lisboa
Telefone 2 1136

HERMES

Máquinas de escrever—Artigos de organização comercial—Sociedade de Organizações Comerciais, Ltd.^a—Rua de S. Julião, 140, 1.º—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Socorgeom»—Telefone 2 4148

SMITH PREMIER

Máquinas de escrever—Máquinas agrícolas «Massey Harris»
H. Braamcamp Sobral, Ltd.^a—Praça do Município, 19, 2.^o—Lisboa
Enderêço Telegráfico, «Decamper»—Telefone 2 1241

TORPEDO

Máquinas de escrever
M. Anão, Ltd.^a—Rua dos Fanqueiros, 376, 2.^o, D.^o—Lisboa
Telefone 2 8155

REMINGTON

Máquinas de escrever, «Kardex»—Organizações—Ficheiros—Arquivos—Acessórios—Máquinas
de contabilidade e de somar—Remington Portuguesa, Ltd.^a
Rua da Prata, 185, 1.^o E.—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Remington»
Telefone 2 1802

URANIA

Máquinas de escrever—Máquinas de calcular—Artigos de escritório e Rádio
Sociedade de Comércio Internacional, Ltd.^a—Rua da Prata, 166, 2.^o
—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Radioscil»—Telefone 2 1578

REPARAÇÕES

Oficina de reparações de máquinas de escrever
A Reconstructora, de Gabriel Truol—Rua de S. Julião, 72, 3.^o, E.^o—Lisboa
Telefone 2 6388

L. C. SMITH

& CORONA—Duplicadores—Ficheiros—Arquivos—Fitas para máquinas—Papéis químicos
Tintas para duplicadores—The Modern Office, Ltd.
Rua do Alecrim, 107/109—Lisboa—Enderêço Telegráfico, «Office»
Telefone 2 3465

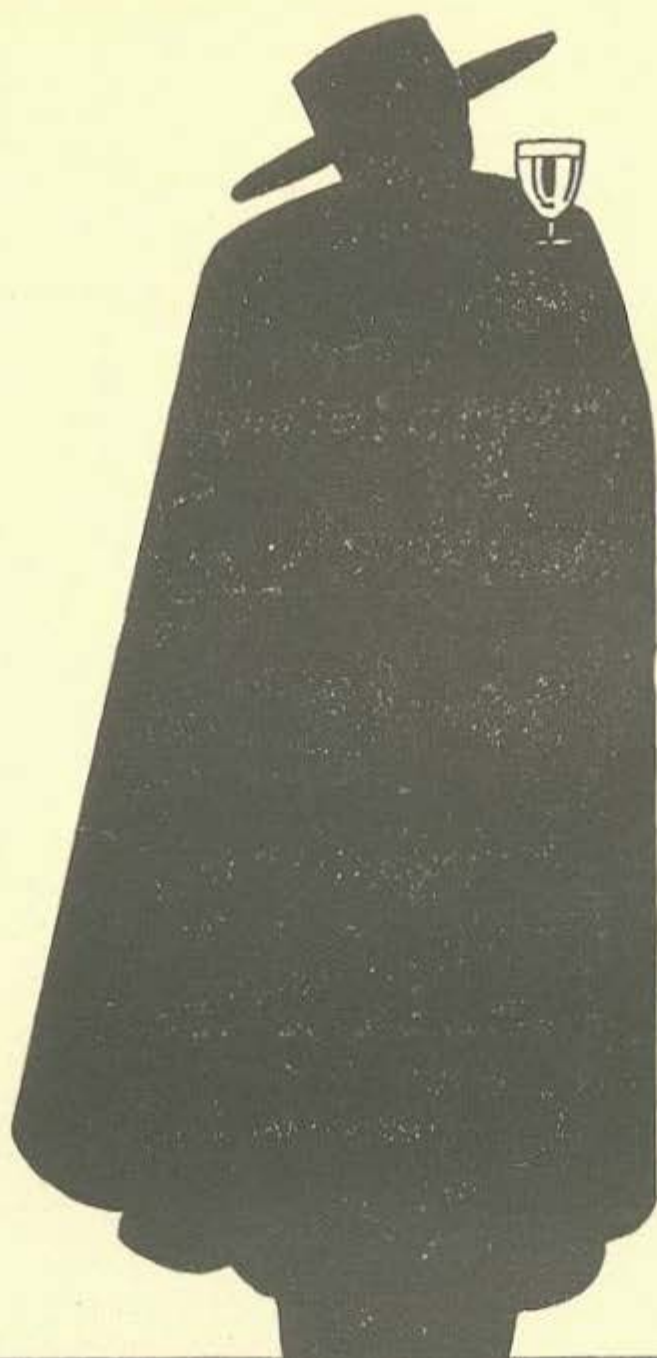


**Móveis e artigos para escritório -- Meubles et articles pour bureau
-- Office furniture and stationery**

KALAMAZOO

Fôlhas soltas—Mobílias de aço—Máquinas de estatística
M. de M. Barley—Rua dos Fanqueiros, 44, 2.^o, E.^o—Lisboa
Telefone 2 0546

Máquinas de escrever, fitas e químicos—Móveis e artigos para escritório
Marques de Abreu—Rua do Crucifixo, 31, 3.^o—Lisboa
Telefones 2 3392—2 0255



PORTO
SANDEMAN

Casa fundada em 1790

Depositário:

ÁLVARO DE LACERDA

21, Rua do Alecrim – Lisboa

Telefone 2 6.086